ANO 36.º — DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 1957 — N.º 12.312

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES

PRESIDENTE KUBITSCHEK

O Presidente Craveiro Lopes
em Junho deste ano
visitará o Brasil

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou a viagem do Chefe do Estado português ao Brasil, onde vai em retribuição da visita oficial que o presidente da Republica brasileira fez há três anos a Portugal. A notícia do acontecimento, que era aguardada como corolário de uma política de amizade e de consanguinidade, situa-se dentro do grande quadro afectivo da familia luso-brasileira e por si própria se identifica e credita no espirito, na sensibilidade e entendimento dos Portugueses. Ligados ao Brasil por laços indissoluveis de sangue, de amizade e de história, todos os dias renovados pela força das permanentes relações que perduraram para além de simples formalismos, a visita do sr. general Craveiro Lopes servirá de cúpula aos permanentes e significativos testemunhos de indefectivel amizade luso-brasileira.

Recorda-se, a propósito, a visita, em 1922, do Presidente António José de Almeida, que soube reerguer em terras brasileiras, com o prestigio da sua presença e da sua palavra, uma grande expressão de amizade que, a partir de então, se consubstanciaria em termos de constante afirma-

(Continua na página central)

A França apoia Israel
nas suas pretensões sobre Gaza
mas os Estados Unidos poderão exigir
novas concessões por parte de Tel-Aviv

PARIS, 17 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, sr.ª Golda Meir, deslocou-se aos Estados Unidos, para lembrar ao secretário de Estado, Foster Dulles, e ao secretário-geral das Nações Unidas as promessas que lhe foram feitas quando da decisão tomada por Israel, e que ela própria anunciara na tribuna da Assembleia da O. N. U., de retirar da zona de Gaza e da posição de Charm-El-Cheik, que domina a entrada do Golfo de Akaba.

A sr.ª Meir declarara, então, que Israel só acatava os pedidos das Nações Unidas devido á condição expressa de obter a liberdade de navegação no Golfo de Akaba e o não-regresso dos Egípcios a Gaza. Pròpriamente quanto a Gaza, chegara-se a um compromisso entre as diplomacias israelita e americana, e os ministros franceses que se encontravam, nessa altura, em Washington ofereceram os seus bons ofícios. Assentara-se em que as Nações Unidas se encarregariam da administração de Gaza. Parece que o compromisso fora aceito por Hammarskjoeld e, até, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmud Fawzi. Ora, não só o Egipto retomou a chefia da administração civil de Gaza, mas o governador egípcio, general Abdel Latif, a quem o general Edison Burns, comandante das forças da O. N. U., cedeu o edifício onde instalara o seu comando, é acompanhado por forças militares e exige a retirada das forças de polícia internacional da cidade de Gaza.

Os Israelitas têm a impressão de que os ludibriaram e consideram que o regresso dos Egípcios é para eles uma questão de vida ou de morte. Pensam que, se as forças das Nações Unidas se encontram estacionadas apenas na fronteira e que os Egípcios dominam Gaza, nada poderá impedir o reacender dos

(Continua na 12.ª pág.)

Ramon Magsaysay, presidente das Filipinas

Morreu tràgicamente
num desastre de aviação
o presidente das Filipinas

MANILA, 17—O avião bimotor «Dakota», que transportava o presidente da Republica, Ramon Magsaysay, de Cebu para esta cidade, foi dado como desaparecido, havendo poucas esperanças de que tenha aterrado nas ilhas de Masbate ou de Samar.

O aparelho, no qual seguia o general comandante das Forças Aéreas, Benito Ebuen, enviou a ultima mensagem pela rádio quinze minutos depois de ter deslocado. Esquadrilhas de aviões filipinos e americanos e navios fazem pesquisas, mas, até agora, sem resultado. Além do presidente, cuja esposa não o acompanhava, seguiam no aparelho 24 pessoas, incluindo cinco tripulantes.

As condições atmosféricas são, em geral, boas, embora tenham sido assinaladas perturbações ciclónicas sobre o arquipélago ao qual pertence a ilha Cebu.

O secretário da Defesa, Eulogio Balo, enviou imediatamente a Cebu uma equipa de inquiridores, a fim de determinar

(Continua na ultima página)

O Papa recebeu
Richard Nixon
e falou
dos problemas da Paz

CIDADE DO VATICANO, 17. — Pio XII concedeu, hoje, uma audiência privada ao vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. O Pontifice ofereceu-lhe uma medalha de ouro do seu pontificado e um rosário á esposa do estadista americano.

Mais tarde, Nixon, em nova audiência com o Soberano Pontifice, acompanhou o grupo de 50 membros da Imprensa oficial e da sua comitiva na viagem ao Norte e ao Centro da Africa. O Papa invocou a benção do Senhor para o presidente Eisenhower, «pelo seu labor esforçado a favor da paz mundial». E acrescentou:

«A boa vontade é a chave da solução das disputas internacionais, o que não quer dizer que se deva subestimar a necessidade e a missão dos tratados e dos acordos colectivos. Menos do que nunca, a familia humana pode dispensar as cartas e as declarações de principios, cuidadosamente elaboradas e fortalecidas por sanções solenes».

Ontem, Nixon entregou ao presidente Gronchi uma mensagem pessoal do presidente Eisenhower e conferenciou com António Segni, presidente do Conselho, relativamente aos problemas internacionais, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gaetano Martino, a quem falou do vasto plano dos E. U. com vista á evolução dos países africanos. — (A. N. I. e F. P.).

As cegonhas
trozem a Primavera...

TARIFA, 17 — As cegonhas mais que as andorinhas, dão, com o seu regresso do Norte de Africa á Península, a noção da chegada da Primavera, e, nos ultimos dias, muitas delas têm passado por aqui, para se reinstalarem nos seus ninhos, no alto das torres de Espanha e de Portugal.

A ideia simbólica de que as cegonhas anunciam nascimentos de crianças é bem menos positiva que a realidade da sua mensagem, anunciando a chegada da Primavera. — (Efe).

O rendimento nacional de 1956
deve ter excedido sensìvelmente o de 1955
— afirma-se no relatório do Banco de Portugal

Estão publicados o relatório do conselho de administração do Banco de Portugal, quanto á gerência de 1956, bem como o balanço, os respectivos documentos e o parecer do conselho fiscal, que serão apresentados á assembleia geral do próximo dia 29, ás 15 horas.

O primeiro daqueles documentos—que é assinado pelos vice-governadores Alvaro Pedro de Sousa e professor Fernando Emygdio da Silva e pelos administradores professor José Caeiro da Mata, Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho, Henrique Missa, João Emí-

(Continua na página central)

Em Valência começaram as tradicionais festas chamadas das «Fallas», nome que vem dos autênticos monumentos que arma cada bairro da cidade, em tão grandes proporções como se verifica nelas dos seus autores, junto ás figuras de pasta de cartão que, criticando costumes, como o das banhistas que com «bikini», apareceram nas praias valencianas

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 páginas
oito das quais, em separado, incluem toda a informação desportiva do dia

O ministro da Marinha
assistiu na Figueira da Foz
ao lançamento de mais um barco

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 17. *(Pelo telefone).* — Foi hoje festivamente lançado á água um navio-motor, misto de carga e passageiros, em aço, totalmente concebido e construido em estaleiros navais da metrópole e com destino aos portos da província de Moçambique. Trata-se de uma unidade de 1.500 toneladas de deslocamento, encomendada aos Estaleiros Navais do Mondego, desta cidade, pela Empresa do Limpopo, A. Couto Ld.ª, com sede em Lourenço Marques.

O navio, que honra sobremaneira a industria portuguesa da construção naval, tem 80 metros de comprimento, larga proa de cruzador, amplos porões frigoríficos, instalações para toda a tripulação, adaptadas ao clima onde vai prestar serviço, e seis luxuosos camarotes para passageiros, e foi construído de maneira a poder demandar os vários portos da província de Moçambique e mesmo os de pouca água. Impulsiona-o um motor de 2.200 cavalos, e o navio possui nove guindastes para carga e descarga de mercadorias e está dotado de todos os aperfeiçoamentos da moderna técnica de construção naval. Na proa ostenta o

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Teatros e Cinemas

Apontamentos da peça do Monumental, por Fernando Bento

«Quando elas se encontram», no Monumental

Victor Ruiz Iriarte está sendo decididamente nesta temporada a «coqueluche» das empresas teatrais de Lisboa. E alguma razão há para isso. As suas peças, fora de duvida, têm graça. E' certo que graça, ou melhor, espírito, que é já uma forma artística do pensamento, têm-no também, por exemplo, um Noel Coward, um Marcel Aymé, um Félicien Marceau, um André Roussin, gente que os nossos palcos—dir-se-ia—receiam ou desdenham e que o nosso publico ignora. Será que esse outro riso, de uma natureza diversa, mais fresco, mais pessoal, mais irreverente, capaz de abalar compromissos melindrosos, não o acolhe o nosso culto do lugar-comum? Será que esse espírito menos inócuo e quanto mais substancial, com seu ressaibo crítico e valor testemunhal, não pode mesmo adaptar-se ao nosso meio?

Só no começo do primeiro acto da comédia-farsa de Iriarte «Quando elas se encontram», no desenho irónico e leve de uma figura, a de Patrícia a «cocotte» séria, cheia de princípios e com a nostalgia da honestidade burguesa, pudémos registar, através do seu diálogo com a criada, algumas observações justas e saborosas, com aquele mínimo de verdade humana e de sentido mordaz, situando a acção em determinado clima, que não é afinal incompatível com a farsa mais hilariante. Afora esse vivo apontamento psicológico, todo o diálogo da peça soa futil, vazio, mil vezes dito. No entanto, a anedota fora do vulgar é deveras engenhosa e dela acaso se poderia tirar muito mais.

Se diverte? Sim. Há que reconhecê-lo! Consegue puxar a gargalhada, com astucias fáceis, um pouco gastas, apesar da sensível quebra de interesse no final do primeiro acto, que ao espectador se afigura práticamente concluso, e de um segundo acto lento, quase monótono, sem expectativa, de que o autor se resgata, em certos momentos, valha a verdade, mercê de grande cópia de piadas de boca-cheia, truques de seguro efeito cómico. Desconhecendo o texto original, não podemos avaliar até que ponto a adaptação de Carlos Wallenstein, lhe amplia ou reduz as primeiras ressonancias. Quanto ao português, pareceu-nos maleável e escorreito.

Desejosa de reaver o marido, prestes a fugir-lhe definitivamente para os encantos experimentados da já citada e virtuosa «profissional do amor» de instintos matrimoniais (a unica personagem com carácter), uma mulher explosiva, autoritária mas igualmente manhosa —figura que Laura Alves, excêntricamente pintada e vestida, serve e acrescenta com o seu realmente extraordinário talento cómico—, põe em jogo, muito falsa e felina, todos os seus recursos ardilosos, de modo a desgostar um do outro os amantes, simulando, para conseguir os seus fins, aceitar e até aprovar paradoxalmente a situação criada. Ajuda-a nesse trama um apaixonado, já demitido, mas também persistente, da bela Patrícia, a «respectueuse» madrilena. E tudo acaba por se arranjar. Trocam-se pares, ficam todos contentes e postos na sua razão: volta a reinar, após algumas excentricidades, a boa moralidade. Até Patrícia se casa inesperadamente com o seu generoso admirador e ex-proprietário, que a tempo lhe sabe pregar a lei da energia. Eis, em resumo, a acção.

Laura Alves foi muito bem acompanhada por Artur Semedo, o marido tímido que tenta sacudir o jogo da tutela conjugal e afinal se encolhe, feliz, na sua doce submissão, após a experiência gorada do adultério.

Ambos possuem, com efeito, um poder mímico notável, um á-vontade e uma personalidade, um dom de fantasia própria, quase insuperáveis em papeis desta natureza.

Susana Prado, correcta e expressiva, teve de suportar, na composição da figura de Patrícia, o confronto difícil com a exuberancia, o instinto cómico, o dom de improvisação de Laura Alves e nessa

(Continua na página seguinte)

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira

Por iniciativa da Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira, que vai comemorar o primeiro decénio da fundação daquele departamento cultural do Município vilafranquense, efectuar-se-á ali, de 31 do corrente a 9 de Abril, uma exposição de pintura. Será constituida por trabalhos dos artistas Alberto Sousa, Domingos Rebelo e Silva Lino, do «Grupo dos Artistas Portugueses».

Quadros de Augusto Ribeiro

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de várias quadros de Augusto Ribeiro, conhecido pintor do Norte, que foi professor de desenho da Escola Normal do Porto. Contando actualmente 81 anos, Augusto Ribeiro foi discípulo do pintor italiano Silvestro Silvestri, frequentou a Academia de Belas-Artes do Porto e, mais tarde, a Academia de «La Grande Chaumière» em Paris. As exposições dos seus quadros, em Lisboa, Porto e Coimbra, mereceram bons elogios da crítica de então. Notável a vitalidade deste artista, que vai completar 81 anos no próximo dia 29.

Curso de Arte Italiana

Amanhã, ás 21 e 30, inaugurar-se-á o Curso de Arte Italiana no Instituto Italiano de Cultura em Portugal, Rua do Salitre, 146, com a primeira lição do prof. dr. Giuseppe Galassi sobre «Mosaicos de Piazza Armerina».

Será livre a entrada, para esta primeira lição que inclui projecções de diapositivos.

Exposição de pintura

A exposição de pintura de Real Bordalo inaugura-se amanhã, ás 15 horas, na salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Esta exposição estará patente ao publico durante nove dias.

Exposição de fotografias

De colaboração com a Shell Portuguesa, a Kodak organizou uma exposição de fotografias sobre o tema «A fotografia e a industria do petróleo». A inauguração está marcada para amanhã, ás 18 e 30, na Rua Garrett, 33, seguindo-se um beberete.

Uma exposição em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17—(Pelo telefone) — Por iniciativa da comissão municipal de Turismo, e com o patrocínio da Camara Municipal, inaugurou-se esta tarde, no museu desta cidade, a Exposição da Primavera, subordinada ao tema «A evolução da arte», e especialmente dedicada aos alunos das escolas normal e técnica e do liceu.

Ao acto inaugural assistiram o governador civil, sr. eng. Reis Faria; presidente da Camara Municipal, sr. dr. Araujo Novo; presidente da comissão de Turismo, dr. Paula Santos; e outras individualidades de relevo.

Bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa

Nas sedes das Juntas de Freguesia do 3.º Bairro (Benfica, Camões, Campo Grande, Carnide, Charneca, Lumiar, Marquês de Pombal, Mercês, Santa Catarina e São Mamede) estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 ás 17 horas, as bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor, que se apresente munido do bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que, no mês findo, requisitaram obras deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

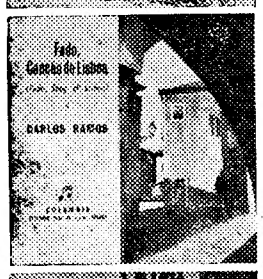
Três portugueses agraciados pelo Governo espanhol

O Governo espanhol concedeu as comendas do Mérito Civil ao sr. dr. Damião Guedes da Cunha, presidente da comissão executiva do Colégio Oficial Espanhol do Porto, e ao sr. Hugo Rocha, chefe da redacção de «O Comércio do Porto».

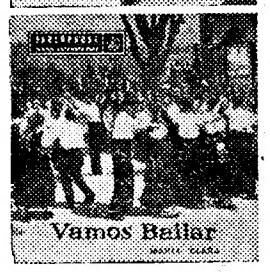
Também concedeu a comenda de Afonso X, el Sábio, ao intelectual e escritor dr. Carlos de Passos.

NOVIDADES PORTUGUESAS EM DISCOS DE 45 ROTAÇÕES

MAX — Vielas de Alfama
Menina das tranças loiras
Vielas de Alfama
Maria Rapaz
A Micas das violetas
COLUMBIA SEGC18



CARLOS RAMOS — Fado, canção de Lisboa
Veio a saudade
Que é feito da Mouraria?
Meu Bairro Alto
Sempre que Lisboa canta
COLUMBIA SEGC15

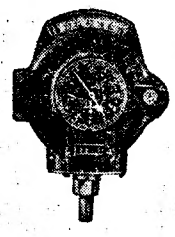


MARIA CLARA — Vamos bailar
Ai Zacarias
Vira do Ribatejo
As contas do meu namoro
Só por milagre
PARLOPHONE CGE27

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA
VADECA — Rua de Santo António, 210 — PORTO

O tacógrafo "KIENZLE"

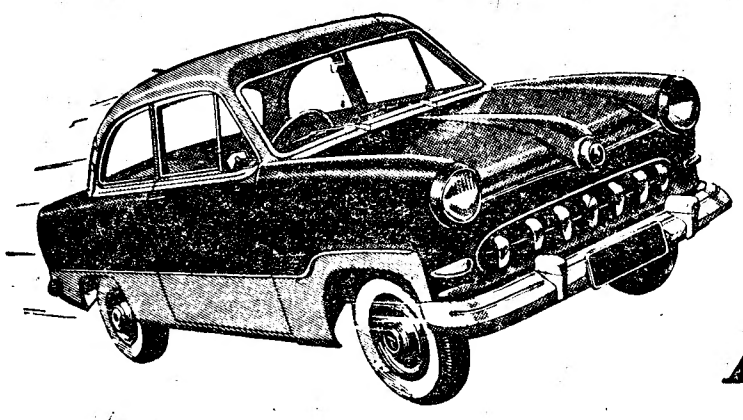
É, sem dúvida, o mais seguro e garantido auxiliar da economia e segurança, em qualquer empresa que disponha de serviços motorizados.



A prática demonstrou já que, com o emprego deste extraordinário aparelho, as despesas de manutenção das auto-viaturas chegam a atingir uma redução de 40 % !

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS AGENTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, L.DA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73-B ★ LISBOA
Telef. 58141 (P. P. C. 3 linhas)
MONTAGENS GRÁTIS

STAND MODERNO
(F. NUNES DE CARVALHO)
CONCESSIONÁRIO FORD
EXPÕE



OS ÚLTIMOS MODELOS
TAUNUS

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
LISBOA

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

prova deu boa conta de si. Armando Cortês foi, com segurança e bom sentido caricatural um «Bobby» pachorrento e filósofo. Carlos Duarte repetiu-se um tanto, em entonações e atitudes, com graça em todo o caso. Agueda Sena, que o publico que a tem aplaudido nos seus bailados vê pela primeira vez promissoramente no tablado da comédia. Maria Luisette e Fernanda Borsatti tiveram apenas a cumprir pequeninos papeis, de que se desempenharam com acerto. Encenação de Virgílio Macieira e cenários de Manuel de Lima, de um intencional e conseguido mau gosto, tal como a atmosfera os requeria. — *U. T. R.*

Atrás do reposteiro

O actor José Gamboa comunicou á entidade competente a rescisão do seu contrato com a empresa Vasco Morgado, pelo que, dá por concluida toda a sua actividade artistica, no Teatro Avenida e, com aquela empresa, a partir do dia 25 do corrente.

— Para que os ensaios da revista «Oh! Yes!» possam adquirir o ritmo indispensável, a fim de que a sua estreia se faça dentro das datas previstas pela sua direcção artistica, a partir de amanhã são suspensas no Teatro Variedades as representações da comédia «Ela não gostava do criado...».

— A companhia do Teatro Monumental vai começar a ensaiar a peça «Rainha do ferro-velho».

— O actor Emilio Correia foi contratado para o elenco do Teatro A B C, começando dentro de dias a participar dos ensaios da nova revista, que oportunamente ali será estreada.

— Passou a intitular-se «Diário da mamã» a peça que a companhia do Teatro da Trindade vai ensaiar.

— Continua a inspirar sérios cuidados o estado de saude do chefe-maquinista do Teatro Variedades, Mário Pepe, que anteontem adoeceu subitamente.

— A actriz Leónia Mendes não participará do desempenho da revista em ensaios no Teatro Variedades. Como o seu contrato com a Empresa Artistica de Espectáculos continua em vigor, não pode aceitar os convites que lhe foram dirigidos por outras organizações teatrais.

— A actriz Dulce de Oliveira, que prossegue na sua digressão pela Província de Moçambique, encontrando-se presentemente em Nampula, no seu regresso á Metrópole fará num dos nossos teatros uma série de espectáculos, com as peças «A Cartomante» e «Hás-de dizer mamã».

— O actor e ensaiador Eduardo de Matos, do elenco da companhia Rafael de Oliveira, está em Lisboa, de passagem para Viseu, onde aquele conjunto vai apresentar todo o seu reportório.

— A companhia do Teatro Monumental deve ir brevemente ao Porto representar as comédias «A 8.ª mulher do milionário» e «Quando elas se encontram».

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÁS 21 E 45 (Adultos)
57.ª REPRESENTAÇÃO DE UM GRANDE EXITO
Amor à antiga
de *Augusto de Castro*
Notável interpretação
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Tristão da Silva
O artista da actualidade
Amanhã no FAID

«Doutora em leis», no Trindade

Figuras da comédia do Trindade, segundo Fernando Bento

Numa época do teatro português a que só sentimentalmente se poderá exagerar o valor (e tal exagero saudosista resultaria culturalmente impatriótico), mas que, na verdade, foi viva, porque nela houve comunicação e fervor do lado da ribalta e do lado do publico, condições básicas para que o fenómeno «teatro» seja real, Marcelino Mesquita, D. João da Camara, Lopes de Mendonça, Julio Dantas, mais tarle Alfredo Cortês, entre outros, alimentaram a nossa cena; e de toda essa produção, que uma «brilhante» geração de actores animou no palco, algumas obras válidas e sérias ficaram. E' pena que os olhares nostálgicos não se atrevam a desenterrar de entre o espólio desse tempo, mais ou menos perto de nós, aquelas peças irrepresentadas, débeis ou dificeis aparentemente na sua factura, mas com problemas e com alor poético, que bem mereceriam a chama de uma aventura (pensamos, por exemplo, em «Sabina Freire», de Teixeira Gomes, em «Pedro o Cru» e «Dinis e Isabel», de António Patrício).

Remanescente dessa época, o que está longe de significar desdouro, é Vasco de Mendonça Alves, autor fecundo que teve durante largos anos o favor do publico, graças a uma habilidade incontestável, e que, entre outros êxitos, ligou o seu nome ao nosso teatro historicista com uma peça a muitos titulos apreciável, a sua célebre «A Conspiradora». Mas se a sua figura de dramaturgo e homem de letras nos impõe consideração e respeito, tal não pode, a nosso pesar, levar-nos a aderir á peça em três actos ontem estreada no Trindade — «Doutora em leis». Porventura o defeito estará em nós, nas exigências de gosto de uma geração, cuja problemática e feitio estético se afastaram de certo conceito de teatro talvez ultrapassado. Não que esta «Doutora em leis» constitua um espectáculo desagradável, áparte a cena final do segundo acto, de um dramatismo que nos pareceu francamente dissonante. Tão-pouco lhe recusamos os laivos de espírito que a alegram de onde a onde, a correcção da linguagem, que sòmente teriamos preferido mais oral, ou a limpeza de urdidura, que não envergonha os méritos acreditados de Vasco de Mendonça Alves, como armador de acção. Simplesmente, o que lhe não encontrámos foi crítica, ambição a que parece aspirar. Nem problemas avulsos originalmente desenvolvidos. Ou graça bastante, movimento, espuma verbal que a resgatasse de certa monotonia. E' certo que o publico reagiu, de um modo geral, com mais calor, o que nos deixa perplexos.

«Doutora em leis» é a mulher absorvida pela sua profissão, ao ponto de ignorar primeiro e rejeitar depois o amor, quando este um dia, com seu grão de fantasia gratuita, se lhe introduz em casa. Toda a acção gira em torno da conversão desta estátua juridica ao natural destino dos seres humanos, através de uma intriga bastante convencional e recheada de «qui-pro-quos»: o médico ilustre que ama a notável advogada é confundido por esta com um sedutor tresloucado, ao qual a fidelidade feminina é ingrata e que procuraria os seus serviços para efeito do divórcio. Desfeito o equivoco, a «doutora» expulsa do seu convivio o desconhecido, verificando que ele é, apenas, um pretendente á sua pessoa. Mas, na qualidade de médico, voltará o persistente namorado, após a tempestade (final do segundo acto, que se pretende doloroso, com sentenças sobre o envelhecer estéril), para que tudo acabe em sinfonia cor-de-rosa. Outra intriga secundária se teve em volta destas figuras, com aceitável equilibrio organico, mas igualmente pobre — julgamos nós — de conteudo psicológico. E' a história amena de um jovem causidico, protegido e «feito» pela «doutora», cortejado por uma colega já outonal, mas pitorescamente desembaraçada, e que encontrará a felicidade na devoção da donzela perfeita que o admira que faz «tricot» e o ajuda a libertar-se da sua timidez (a confissão dessa mesma timidez — primeiro acto — pareceu-nos, pela finura e exactidão de certas observações íntimas, o melhor momento de toda a peça).

Quanto á encenação e á interpretação, condicionada, evidentemente pelo texto, há que reconhecer a sua dignidade, apesar de alguns molestos esquecimentos e hesitações de pouca monta. Alma Flora criou a «doutora», de máscara carregada quando convinha que o fosse, sugerindo a incerteza interior dando — nas explosões retóricas que lhe cumpriam — o drama da incomunicabilidade e da solidão. Augusto de Figueiredo emprestou elegancia e a possivel vibração amorosa á figura esquemática do persistente enamorado. Madalena Soto representou muito bem—e atractivamente — o papel vistoso da dr.ª Africa, depositária do «eterno feminino». Maria Lalande foi, sem deslustre, a jovem e viva Maria Teresa, enquanto Isabel de Castro, circunscrita a uma quase aparição, como dactilógrafa de escritório, nada mais pôde mostrar desta vez do que a sua insinuante presença e uma naturalidade perfeita. Adelina Campos teve, pelo contrário, no desempenho da criada, com um contexto engraçado, ocasião de afirmar seus excelentes dotes para a composição de figuras caracteristicas. Canto e Castro, o moço advogado tolhido pela timidez, revelou a plasticidade do seu real talento, nesta interpretação assaz arredada daquelas em que mais o temos visto. Também Luís de Campos e António Sacramento estiveram á altura de um conjunto capaz, que não poderia — parece-nos — ir, de qualquer modo, muito além do que nos deu. Cenários discretos, no justo tom, de Reinaldo Martins, com maqueta e colaboração plástica de Fernando Ramalho.

U. T. R.

Para os vossos cabelos uma loção cientificamente estudada

Confie no PANTÈNE que regenera os seus cabelos pela acção em profundidade do Pantenol – a vitamina do cabelo.
O crescimento dos seus cabelos tomará um novo incremento porque há uma realidade científica atrás do PANTÈNE.

PANTÈNE
Loção capilar vitaminada

O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suiça de renome mundial no domínio das vitaminas, F. Hoffmann-La Roche & Cie., S. A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial.

«Antígona», no Teatro Experimental de Lisboa

Anouilh seguiu o exemplo do seu irmão mais velho (em teatro) o grande Giraudoux. Os dois «Jean» da dramaturgia francesa retomaram os velhos símbolos, os mitos eternos do amor, do ódio, da prepotência, da razão pura e impura e deram á França a voz que havia perdido. O mais jovem dos dois (Anouilh) não teve um Jouvet ilustre que o realizasse e divulgasse. Mas, mesmo assim, foi-lhe possível galgar a França e o Mundo e dar livre curso ás palavras de uma pequena, nobre e nervosa «Antígona», jovem espartana dos tempos modernos que prefere morrer a misturar-se com as coisas sujas e mesquinhas da vida. Ela é, acima de tudo, a chama espiritual que vai pairar para lá dos «Darlanzinhos» e «Lavals» corruptos naquela Tebas governada pelo delírio do mando, pela força obstinada de um velho decrépito que ergue o seu trono sobre os cadáveres dos filhos da pátria—os crápulas e os inocentes, não importa, porque o que vale é mandar.

Peça de perspectivas vastas que se projectam para lá da existência humana, as figuas de «Antígona» ontem apresentadas pelo Teatro Experimental de Lisboa que em bom estilo fez a sua primeira apresentação, exprimem-se na linguagem das existências que atravessam a vida e a morte, para se eternizarem dentro da própria natureza humana. «Antígona», na verdade, não é apenas o símbolo de uma frágil França que resiste ao ocupante; é também o protesto contra as forças gregárias de sociedades mal constituídas, fundamentalmente desprovidas de nobreza, porque os homens são incapazes, desintegrados de si próprios. E' vendo que a sua missão material na Terra não resolve os problemas dos homens e que o seu sacrifício será inutil, porque a *causa* é defendida por homens tão impuros como aqueles que a atacam, que a filha de Edipo mantém o propósito do seu sacrifício: Morrendo, ela será totalmente votada a um destino de beleza, ficará como exemplo, florirá num puro e estranho símbolo que tem tanto de ingénua e meiga aceitação como de selvagem recusa. Os homens cumprem o seu destino, independentemente das suas vontades; «Antígona», pelo contrário, traz consigo todas as complexidades da sua natureza e da sua espiritualidade. Fica-lhes fiel, porque morrer é permanecer na lembrança dos vivos. E «Antígona» não o faz cegamente, fá-lo porque decidiu, porque é entre todos os da tragédia a unica que não pode decidir, a unica que não tem direito á opção. Enquanto «Creonte», seu tio e seu rei, pode optar entre deixá-la morrer ou deixá-la viver, «Antígona» não. Sendo como é, não pode ser de outra maneira: segue o seu destino. Porque «Antígona» é a personificação da própria crença, a verdade mais pura que se realiza e eterniza. E' o unico ser livre—e com ela Hémon, seu noivo, que se liberta no tumulo—porque é a unica que tem liberdade para dizer: «penso, posso e mando que me matem».

Tão belo texto, de uma tão nobre e simbólica beleza—não será «Antígona» a mais completa obra de Anouilh?—reclamava pelo menos, uma seriedade de montagem, que não tocasse sequer o cristal dos seus símbolos. O teatro de exploração regular cometeria desilusões imperdoáveis que um teatro experimental, precisamente porque é ensaio, teriam um significado muito diferente. Ainda assim, diga-se desde já que o espectáculo surpreendeu agradávelmente quantos foram agora ao teatrinho do Clube Estefania. E que pena que uma casa de tantas tradições teatrais não tenha feito na sua reconstrução, uma pequena casa de espectáculos, integrada na técnica do seu tempo! Na verdade, tudo ali é contrário ás regras, ás possibilidades de prática teatral (até o barulho dos sócios que sentindo-se em casa própria, se dão ao direito de fazer barulho e prejudicar, lá dentro, o ritmo do espectáculo...).

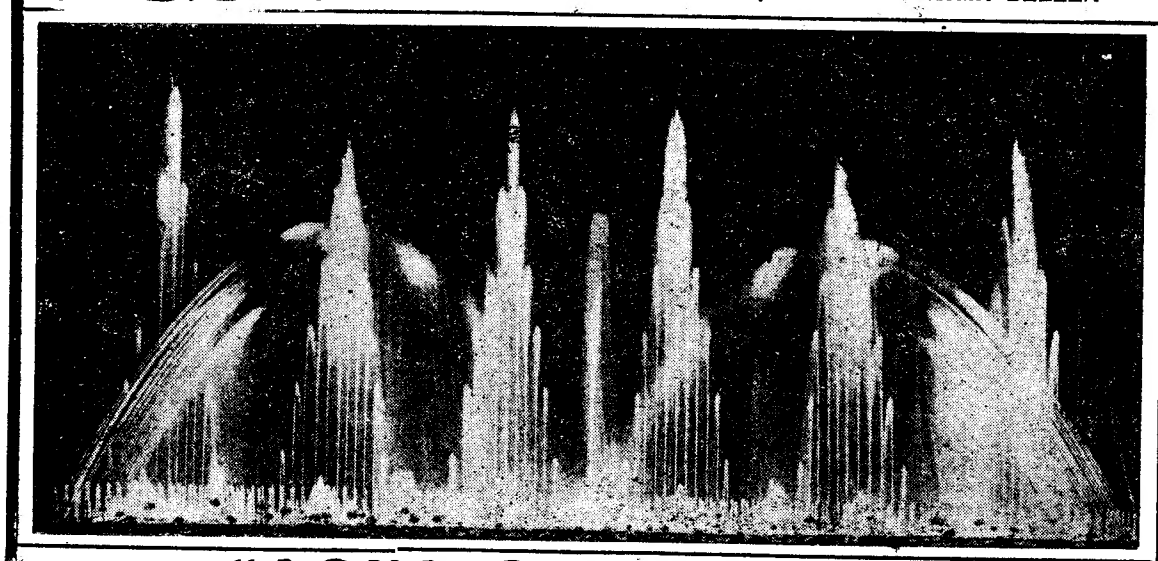
A culpa, aliás, pode pertencer mais ao arquitecto do que a eles próprios...

(Continua na 5.ª pág.)

CINEMA MONUMENTAL Telef. 55131

3.ª FEIRA

O MAIS MARAVILHOSO ESPECTÁCULO, APRESENTADO AGORA, PELA PRIMEIRA VEZ, NA SUA MÁXIMA BELEZA



"AGUA QUE DANÇA"
(DANCING WATERS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172 (13 anos)
A's 15,15, 18,15 e ás 21,15
3.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascópio
Até 2.ª-feira irrevogávelmente:
IVON CURI
O maior e mais aplaudido intérprete de canção brasileira
Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme excepcional em Vistavision - Tecnicolor
A VIDA AMOROSA DE ANDRÉ CHENIER
com Antonella Lualdi e Raf Vallone
Uma página dramática da Revolução Francesa
(Para maiores de 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
A obra de arte cinematográfica
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com Kirk Douglas, Anthony Quinn e Pamela Brown
Cinemascope — Metrocolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 18,15 (6 anos)
ás 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
O enternecedor filme do genial Walt Disney
Interpretado pelo prodigioso actor de 10 anos ANDRÉ VELASQUEZ
DEDICAÇÃO
No programa: o grandioso documentário A Rainha Isabel II em Portugal

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15, 18,15, e 21,30 (13 anos)
3.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascópio
Em cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 e 18,30 e 21,45
(Adultos)
Uma história diabólica... de amor... de suspeita... de castigo
UM CASO DIABÓLICO
com Jean Gabin e Danièle Delorme

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 e 18,30 e 21,45
Um filme alegre... Uma história original
CONTOS ROMANOS
com Silvana Pampanini, Vittorio De Sica e Tótó
CINEMASCOPE
(Adultos)

LIZ TEL. 48560
PERDEU-SE UM MARIDO
A's 21,15 (18 anos)
com Laura Alves e António Silva

CASINO ESTORIL
FOLIES BERGÈRE
A's 21,30 (Adultos) Eddie Constantine

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima em Cinemascope de Anatole Litvak
ANASTASIA
com um elenco sensacional: Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 13 anos)
No programa: A visita da Rainha Isabel II, em Magnascope colorido

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
3.ª SEMANA
do maior êxito de gargalhada do ano:
CANTINFLAS NA RIBALTA
com Christine Martel (Miss Universo) e CANTINFLAS em cinco personagens diferentes
(Para adultos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(Adultos)
Uma história diabólica... de amor... de suspeita... de castigo
UM CASO DIABÓLICO
com Jean Gabin e Danièle Delorme

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
10,15-15,15 e 21
(Para 13 anos)
A obra-prima de Leão Tolstoi
GUERRA E PAZ
Um verdadeiro milagre cinematográfico com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 ás 21,30
5.ª SEMANA
Pedro Infante na sua nova e hilariante comédia
(Adultos)
O INOCENTE

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
Mais cruel que «Sementes de violência».
Mais humano que «Furia de viver»
(Adultos)
JUVENTUDE EM PERIGO
com Sal Mineo, James Whitmore, John Cassavetes e o «Lixo» das ruas de Nova Iorque

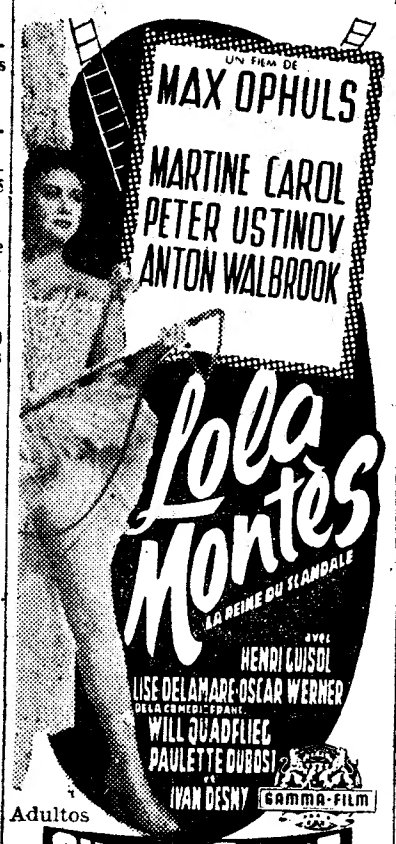
TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
FOLHAS DE OUTONO
O ALVO É UMA MULHER

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
AMOROSA ARMADILHA
(Em Cinemascope)
com Frank Sinatra e Debbie Reynolds

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
EM 5.ª SEMANA
O INOCENTE
com Pedro Infante

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A SOMBRA DO JUSTICEIRO
O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE

FILMITALUS
APRESENTA



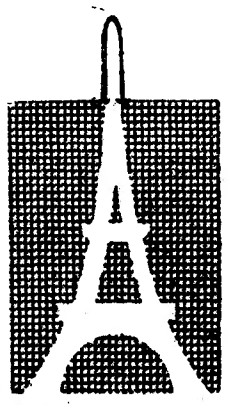
Adultos
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
d'après le roman de CECIL S'LAURENT
DIALOGUES DE JACQUES NATANSON
MUSIQUE DE GEORGES AURIC · DIRECT. DE PRODUCTION RALPH BAUM · DIRECTEUR DE LA PHOTO CHRISTIAN MATRAS
O FILME DE MAIOR CATEGORIA ATE' HOJE PRODUZIDO NA EUROPA, A REALIZAÇÃO EM QUE MESTRE MAX OPHULS GASTOU A FORTUNA DE MAIS DE 50 MIL CONTOS
UMA PRODUÇÃO EXTRAORDINARIA ESPECTACULAR GIGANTESCA
QUE SERA' APRESENTADA EM CONJUNTO COM A GRANDE ATRACÇÃO NO PALCO
A água que dança
VIDE ANUNCIO ESPECIAL NA 3.ª FEIRA NO CINEMA MONUMENTAL

Amanhã no **FAIA**
Tristão da Silva

SÃO LUIZ Adultos **ALVALADE**
A DOPERFILME tem a honra de apresentar,
3.ª FEIRA
O FILME ESCOLHIDO PELO MAIOR CINEMA DO MUNDO (Rádio City Music-Hall) PARA A MAIS IMPORTANTE DATA DO ANO (25 de Dezembro de 1956)

UM FILME DE PAIXÕES VIOLENTAS e que é uma corajosa pintura da vida privada de certas famílias de milionários americanos
COM A FORÇA DE UMA TEMPESTADE, O AMOR TRIUNFA DO AMBIENTE DE VICIO E DEPRAVAÇÃO

Doçaria Caseira
Café de Timor — Uma Pega 6$50 — 1 Ribatejo 10$00
no Bar Ribatejo. Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã



AO ULTIMO FIGURINO
20 — RUA GARRETT — 26 — LISBOA
Apresenta ás ultimas novidades, para a presente estação, cores e padrões exclusivos de
PARIS

LIMPIA Clube PARA ADULTOS
SEMPRE GRANDES ATRACÇÕES
indiscutívelmente: O MELHOR E O MAIS ALEGRE

RETIRO ANDALUZ
Av.ª Conde Valbom, 114 — Tel. 773134
Casa da DEOLINDA RODRIGUES
que apresenta o seu elenco privativo com Aura Ribeiro, Eulália Duarte, António Rocha e o artista sem adjectivos
ABILIO HERLANDER
JANTARES E CEIAS
A melhor cozinha portuguesa (P. Adultos)

AIDA BAPTISTA

NO ABC (Soc. Artística) T. 366783

HOJE ás 20,45 e 22,45 h.

EM PLENO ÊXITO

a alegre e popular revista

Já Cá Canta!

com AIDA BAPTISTA

A PREÇOS DE CINEMA!

PLATEIA desde ... 12$50

BALCÃO desde ... 7$00

Espectáculo para adultos

TRINDADE

Emp. Teatral Avenida—Subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE ás 21,45

GIUSEPPE BASTOS apresenta O ORIGINAL PORTUGUÊS DE GRANDE ÊXITO

DOUTORA EM LEIS

UMA PEÇA EM 3 ACTOS DO DR. VASCO DE MENDONÇA ALVES

Sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

— 13 ANOS —

TEATRO MONUMENTAL

HOJE, ás 21,45 — (Adultos)

A COMÉDIA EM 3 ACTOS

QUANDO ELAS SE ENCONTRAM

COM

LAURA ALVES

AVENIDA Tel. 27273

HOJE—A's 21,45 (Adultos)

2.º MÊS TRIUNFAL da comédia italiana

O palco da vida

Tradução de Luís Francisco Rebelo

com

JOSÉ GAMBOA e um valioso elenco

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Isabel de Oliveira—José da Cruz—Ilda Ferreira — Manuel Carlos — Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL

HOJE

no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos OLIVER e HELDER REIS (Adultos)

O FAIA apresenta:

amanhã e dias seguintes

Tristão da Silva

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

Enfim, Jacinto Ramos, realizador ou ensaiador deste primeiro espectáculo, pode sentir-se satisfeito e, com ele, quantos o acompanharam, subsidiando, através do Fundo do Teatro. Na verdade—e isto sem que se pressuponha que a solução total do Teatro esteja nestas funções de carácter experimental — nenhuns dinheiros do Fundo do Teatro parecem ter tido este ano melhor aplicação, do que os votados aos dois grupos de Lisboa e Porto.

Peça ensaiada com segurança e bom gosto — fora uma ou duas cenas fundamentais como aquela em que Antígona pede que a matem, e é cortada pelo «maple»—um jogo de luzes de efeitos complexos, uma atmosfera solene de tragédia, um ar de sinceridade e seriedade, caracterizam este espectáculo que tem frescura, originalidade e que tocará fundamente a sensibilidade se não de todos—pelo menos dos jovens, a quem, no fundo se destina.

Os novos não devem abandonar o Teatro Experimental de Lisboa! O espectáculo que ontem apresentou credita-o: tem altura artística, frescura, comunicabilidade. E' uma verdadeira tentativa de substituição de fórmulas sediças por outras que hão-de envelhecer mas que, por agora, parecem corresponder a uma aspiração artística.

* Na interpretação, a uma grande distancia de tudo quanto tem feito, Cecília Guimarães foi uma «Antígona» cheia de intuição, nervos, tragédia, sensibilidade e sonho, estudada em todos os pormenores, doseada de todas as cambiantes; Jacinto Ramos, em exteriorização e interiorismo compôs bem a figura de «Creonte», só a voz, pouco modelada, o traindo nos momentos de emoção (já vimos ou ouvimos maior traição em Victor Francen...); Carlos José Teixeira fez sobriamente o noivo Hémon; Lígia Teles foi a irmã «Isménia»; Gréce Castro (sem palavras) foi a mãe «Eurídice»; Fernanda Coimbra—quatro anos afastada do teatro!—foi e bem, a velha ama; Vasco Miguel dos Reis, um pequeno pagem quase mudo; João Sarabando, um excelente 1.º guarda; José de Carvalho e Salvador Rego, os dois guardas que o acompanham e bem; Gabriel Pais, o «mensageiro» da morte de «Hémon»; e Adelino Tavares da Silva—outro Tavares da Silva que sobressai da linha familiar e se propõe projectar-se a grande altura... — foi «O coro». Tem bela voz, presença, naturalidade. Virá a ser o galã de que se fala—como inexistente?

* A tradução do dr. Breda Simões falta experiência de linguagem teatral. Falta, até, algumas vezes, construção gramatical, tão eivada de galicismo ficou. Ao responsável dos efeitos de luz cabe vigiar o rosto de «Antígona», por vezes tão inutilmente deformado, quando cénicamente se projecta de baixo para cima.

O cenário de Fernando Ramalho é um apontamento. Uma solução feliz muitos problemas.

Aliás, poder-se-á fazer o que se quiser com Anouilh. O autor deixa ao cenógrafo portas abertas á imaginação. Enfim, uma bela noite, a de anteontem, do Teatro Experimental de Lisboa.—*M. A.*

MARIA VITORIA

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins»

TOCA A MÚSICA!

BEATRIZ COSTA

ANITA GUERREIRO

A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

COM A FESTEJADA VEDETA BEATRIZ COSTA

E O GRANDE ACTOR CÓMICO ANTONIO SILVA

António Silva — Glória May — H. Madeira

UMA REVISTA PARA RIR

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 * ADULTOS

SOUSO

Apresenta, amanhã, um extraordinário

SALDO DE FAZENDAS DE LÃ

TELEFONES :—

Estab. 29101/33439

R. Garrett, 76-78 Escritório—367372 — LISBOA

MARCIA CONDESSA

Restaurante Típico

PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — TELEF. 367093

Hoje Raul Mota despede-se neste restaurante dos colegas e amigos de Portugal e parte amanhã para New-York.

Todos os dias fados e guitarradas pelos melhores artistas do género.

No Teatro Avenida

continua «O Palco da Vida»

Em segundo mês de enchentes consecutivas, continua em pleno êxito a comédia italiana de De Stefanni, todas as noites, ás 21 e 45 horas, no Teatro Avenida, numa versão em português do conhecido autor dr. Luís Francisco Rebelo.

José Gamboa no protagonista desempenha a figura dum grande actor, que se apaixona pela sua discípula, chegando ela ao tablado, em pleno triunfo, e abandonando ele a sua brilhante carreira artística, para não ofuscar o talento dela, dando-se depois um desenlace imprevisto. E' uma peça diferente, que prende o espectador da primeira á ultima cena.

O espectáculo é subsidiado pelo Fundo de Teatro, conta com um categorizado elenco. Ultimas representações. Amanhã, espectáculo ás 16 horas.

Amadores de teatro

A Cooperativa «Ribalta» pede originais aos nossos autores

Continuam os trabalhos para organização de uma nova cooperativa de teatro que desde já conta com um numero animador de inscrições de sócios. Tem como principal propósito, fomentar, representar e difundir teatro português de hoje, tendo dirigido os seus organizadores um convite aos jovens autores, no sentido de lhes serem remetidos originais—se possível em duplicado—para a Avenida Rio de Janeiro, 48, 2.º, esq.º, retaguarda, em Lisboa. Esses trabalhos deverão ser inéditos e podem ser constituídos por peças de um, dois ou três actos, adaptações de contos ou romances, e pequenas cenas, diálogos, rábulas e, ainda, peças de teatro infantil.

O prazo de recepção encerra-se no fim do mês.

Primeiras exibições

«Juventude em perigo» no Capitólio

A questão pode pôr-se nestes termos: o Mundo adulto quer que os jovens carrilem, mas eis que os joveis descarrilam, saltam do comboio e vão espojar-se na relva, de nariz no ar, ou correr pelos penhascos. Uma coisa é certa — o ódio dos adultos á hesitação, á insegurança e aos excessos dos rapazes é perfeitamente irracional.

Primeiro, porque os adultos são, em grande parte, causadores deste estado de coisas. Segundo, porque as soluções do mundo adulto estão desactualizadas e são inoperantes. O adulto quer que o rapaz esteja quieto na sua cadeira, não faça perguntas tolas e não quebre o vinco das calças. E o rapaz não quer.

Por isso, escrevinhadores e sujeitos do cinema, dramaturgos e ensaistas atentam nessa formidável revolta, que parece organizada e que grassa por toda a parte. Por isso nós vimos «Sementes de violência», «Furia de viver» e agora este «Juventude em perigo». São filmes que atingem o problema, enfrentam-no corajosamente e apresentam as suas soluções. Donald Siegel, o realizador, deu-nos um espectáculo de força e de verdade, que nos abala. Um bando de rapazes tem o seu chefe, de todos o mais brutal. Os bairros pobres de Nova York são o seu campo de acção. E roubam, espancam e matam.

James Whitmore, Sal Mineo e John Cassavettes são os intérpretes admiráveis desses pequenos bárbaros. «Juventude em perigo», que podemos classificar de neo-realista, é um documento de grande intensidade dramática e também um panfleto contra um péssimo sistema de educação.

Documentários razoáveis, dos quais salientamos «A vida de uma semente». — *Visor 18.*

No Tivoli

realiza-se amanhã um espectáculo de arte

E' amanhã que se realiza, no Tivoli, ás 18 e 30, o espectáculo de arte promovido pelas Guias de Portugal, com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva e da poetisa Maria da Graça Varella Cid. Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos nas bilheteiras do Tivoli, no próprio dia do espectáculo.

«Dedicação»

em exibição no Monumental

O filme de Walt Disney «Dedicação», que se exibe no Monumental, é uma obra enternecedora e cheia de humanidade.

Andrés Velasquez, prodígio de 10 anos, desempenha o papel de «Pablito», um garoto que se sacrifica para salvar o cavalo que adora, o qual, por várias circunstancias, fora mandado abater pelo dono, figura desempenhada por Pedro Armendariz.

«Dedicação», digno de ser apreciado tanto por crianças como por adultos, pode ser visto por todos os maiores de 6 anos nas sessões da tarde e nas das noites de sábados e domingos.

Coliseu

ULTIMA NOITE

da temporada de circo, a que podem assistir crianças. Espectáculo com dezenas de atracções. Turbilhão de alegria. Despedida a todo o público

Que todos esta noite vão ao Coliseu. E' o ultimo dia da temporada de circo. Crianças de todas as idades podem assistir ao espectáculo. Só maravilhas! As ultimas atracções da actualidade. Palhaços, equilibristas, ciclistas, *jongleurs*, acrobatas, trapezistas, argolistas, cães sábios e muitos outros fenómenos. O maior programa de circo—mais de vinte atracções de todos os tempos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga»

TRINDADE—A's 21,45—«Doutora em leis».

AVENIDA—A's 21.45—«O palco da vida»

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».

APOLO—A's 21.45—«Manequim».

VARIEDADES—A's 18.30 — «Ela não gostava do criado».

MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 «Toca a musica».

A B C —A's 20 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!»

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia Portuguesa de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia».

SÃO LUIS—«Um diabo de salas».

POLITEAMA — «Cantinflas na ribalta».

EDEN—«A vida amorosa de André Chenier».

SÃO JORGE—«Guerra e Paz».

IMPÉRIO—«A vida apaixonada de Van Gogh».

MONUMENTAL—«Dedicação».

CONDES—«Um caso diabólico».

ROMA—«Contos romanos».

AVIS—«Um caso diabólico».

ALVALADE—«Um diabo de salas».

ODEON — «O inocente»

CAPITOLIO—«Juventude em perigo».

OLIMPIA—«A senda do crime».

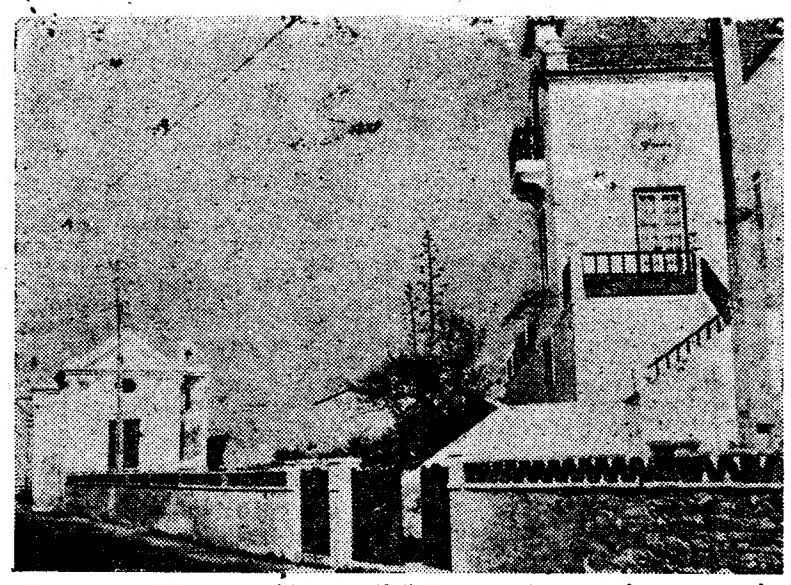
TERRASSE—«Folhas de Outono».

RESTELO—«Armadilha amorosa».

IDEAL—«A sombra do justiceiro».

PROMOTORA—«A mais bela do Mundo».

JARDIM—«Uma vida inteira».



A vivenda «Guida», de Alfredo Keil, e a pequena capela que mandou construir

Evoca-se a casa

onde Alfredo Keil escreveu a música da «Portuguesa»

e das óperas «Serrana» e «Dona Branca»

A recente e triunfal reposição, no Teatro Nacional de São Carlos, inteiramente cantada em português da encantadora ópera «Serrana», de Alfredo Keil, dá oportunidade a estas pequenas notas, práticamente desconhecidas de toda a gente, acerca do autor da musica do hino nacional.

No fim da penultima década do século XIX, o grande musico, como apreciador da Natureza, e para fugir á agitação que estiola a inspiração, mandou construir, na Praia das Maçãs, então deserta, uma singela, mas confortável, vivenda, no alto das arribas, frente ao mar, a que pôs o nome de «Guida»—o da filha que ainda recentemente nos deu uma interessante manifestação da sua personalidade e do seu gosto artístico, na organização duma exposição de «ex-libris».

Foi ali que ele, ouvindo o ruído constante das ondas a chocarem contra as rochas duras, escreveu, para as exaltadas e patrióticas estrofes de Henrique Lopes de Mendonça, a musica da «Portuguesa», como, mais tarde, havia de compor, para libretos do grande poeta, as das deliciosas óperas «Serrana» e «Dona Branca», esta sobre libreto extraído do poema de Garrett.

Um ano e meses depois do «ultimatum» que provocou o ambiente em que se gerou a «Portuguesa» —cuja primeira edição, tendo na capa, ao alto, um rectangulo, azul e branco, cortado em diagonal com o nome da obra, foi toda aprendida—Alfredo Keil, profundamente católico, procedia, em 27 de Setembro de 1891, á inauguração da capelinha de Nossa Senhora da Praia, que mandara construir.

Foi uma festa de grande ambiente conforme se vê pela fotografia que reproduzimos: adro embandeirado, a melhor gente da terra, a saloiada de fato domingueiro. Todos desfilaram, com veneração, ante a imagem de Nossa Senhora da Praia, formosa escultura de mestre Teixeira Lopes. No verso da referida fotografia, há, com a respectiva data, a sua dedicatória, por Alfredo Keil «ao seu bom amigo José Carneiro». Tratava-se dum professor de violeta do Conservatório Nacional, sócio da Neuparth, na casa da Rua Nova do Almada, que foi mais tarde o Salão Neuparth, transformada agora nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

O pequenino templo, depois de muitos anos de encerramento, foi, recentemente, reaberto ao publico.

Um apontamento final: Num cunhal existente junto á vivenda «Guida», havia uma placa, de esmalte azul e branco, do Freire Gravador, com estes dizeres: «Avenida Alfredo Keil». Como esse cunhal foi derrubado, a placa acompanhou-o, por momentos, na sua triste sorte; mas, felizmente, um grande admirador do inspirado compositor recolheu-a e ainda a conserva, religiosamente, numa das paredes da sua casa.

Perguntamos: é o concelho de Sintra tão rico de glórias, que se dispense de conservar á Rua da Praia das Maçãs onde ele compôs as suas melhores obras, o nome do autor da musica do hino nacional? Aqui fica a sugestão ao sr. dr. César Moreira Baptista, presidente do Municipio sintrense, que certamente não deixará de a considerar.

Um dos automóveis sinistrados, no local

Seis pessoas num choque

Esta madrugada, pouco depois das 4 e 30, no Largo do Terreiro do Trigo, deu-se um espectaculoso desastre de viação, provocado por um choque entre dois automóveis de que resultou ficarem feridas seis pessoas, cinco das quais tiveram de ser internadas na sala de observações do Hospital de S. José. Um dos automóveis era conduzido pelo artista da rádio, sr. Eduardo Jaime Porfírio da Silva, de 22 anos, residente na Calçada dos Mestres, Rua 11, n.º 13, que ia acompanhado do violista António Pereira da Fonte Pessoa, de 3[illegible] anos, residente na Rua do Benfornoso, 200, 2.º, que haviam, momentos antes, saido da Parreirinha de Alfama, onde haviam estado a trabalhar, e foi chocar com outro carro guiado por Anibal Brotas da Silva Telo, de 27 anos, funcionário publico, residente na Rua Coelho da Rocha, 21, 1.º, que ia acompanhado de Fernando José de Oliveira Lobato, de 27 anos, empregado de escritório, residente na Rua Ferreira Borges, 181, 3.º; António Ribeiro, de 25 anos, empregado no comércio, residente na Rua Conde das Antas, 27, 2.º; Fernando Luís Ramos Martins Simões, de 28 anos, empregado de escritório, residente na Rua Francisco Metrass, 22, 2.º O primeiro, o terceiro, o quarto e quinto ficaram feridos na cabeça, o segundo sofreu fractura da [illegible]

As relações luso-brasileiras

(Continuação da 1.ª pág.)

ção. Esse programa de visitas então iniciadas retomava-se, em 1954, com a presença do Chefe do Estado brasileiro em Portugal, o Presidente Café Filho, que, em Lisboa e em terras do Norte, recebia a consagração de uma politica de boas relações, logo a seguir expressa nas homenagens prestadas também ao então presidente eleito e hoje Chefe do Estado da grande nação irmã, o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. As recepções que ambos tiveram, não apenas por parte do Governo, mas também da grande totalidade do povo português, foram mais um laço de amizade estreitamente apertado, no sempre renovado mundo da amizade e compreensão da luso-brasilidade.

Na, sua passagem pela capital portuguesa, o presidente da Republica brasileira convidara, pessoalmente, o Chefe do Estado português para esta visita, destinada á mais fecunda renovação de valores, no quadro das relações luso-brasileiras. Agora, esse convite foi renovado pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Alvaro Lins. E, para todos os efeitos, um corolário feliz, a contar dentro das relações luso-brasileiras, de-le se prevendo resultados do maior alcance para ampliação desse mundo comum que liga no mesmo amplexo as duas pátrias e os dois povos.

O projecto da viagem vai ser levado á Assembleia Nacional para rectificação, estando fixado o mês de Junho para esta visita de tão grandes e fecundas ressonancias afectivas no destino dos dois povos irmãos.

Almoço de homenagem ao capitão Amorim Henriques

O sr. capitão Amorim Henriques, presidente da direcção da Casa do Concelho de Penamacor, atingiu no passado dia 14 o limite de idade para o exercicio das funções que durante muitos anos desempenhou no Tribunal Militar Territorial. Por esse motivo, os seus amigos e conterraneos da Casa de que é presidente promoveram hoje, no refeitório da Junqueira, um almoço de homenagem em que tomaram parte cerca de 80 convivas, entre os quais muitos oficiais do Exército e representantes das casas regionais. Presidiu o sr. coronel Julio Rodrigues da Silva e aos brindes, entre outros, fizeram uso da palavra os srs. dr. Artur de Albuquerque e dr. Alvaro de Melo, os quais puseram em relevo as qualidades de carácter e coração que distinguem o homenageado, o qual, no final, proferiu algumas palavras de reconhecimento.

Rowenta
ISQUEIROS "SNIP"
COM GARANTIA

A festiva inauguração da capelinha, em 27 de Setembro de 1891

VIDA RELIGIOSA

Bodas de ouro do prior da freguesia do Sacramento

O rev. José António Gonçalves de Carvalho foi hoje, dia do seu jubileu sacerdotal e 31.º aniversário como prior da freguesia do Sacramento, homenageado por uma comissão de paroquianos com vários actos religiosos, a começar com missa rezada e cantada, com acompanhamento de orgão, por alma do cardeal D. José Neto, fundador do Seminário de S. Vicente, onde o homenageado fez preparatórios e recebeu ordens; ao meio-dia houve missa cantada por intenção do Papa e do cardeal-patriarca de Lisboa, com sermão pelo cónego Damasceno Fiadeiro, que foi professor do homenageado; e almoço a 50 pobres da freguesia; ás 18 horas, haverá «Te Deum» e, finalmente, ás 19, descerramento de uma lápide comemorativa e sessão solene na Casa do Despacho.

Um grupo de conterraneos daquele sacerdote dedica-lhe uma festa, depois de amanhã, dia 19, em Sesimbra, comemorativa das suas bodas de ouro. Haverá missa solene, na igreja matriz de Santiago, onde o homenageado disse a sua primeira missa, sendo-lhe depois oferecido um almoço para o qual está aberta a inscrição na Farmácia Lopes, em Sesimbra (telefone 029028) ou em Lisboa, na Casa Gouveia, Rua da Prata, 199 (telefone 43979).

Capela reintegrada no culto

ALMADA, 17.—(Pelo telefone).—Foi hoje inaugurada, pelo bispo auxiliar do Patriarcado, sr. D. António de Campos, a capela do Pragal, mais conhecida por «Ermida do Pragal» e que, durante anos, esteve desafectada do culto. A capela foi agora restaurada sob a orientação do sr. padre Vicente, vice-reitor do Seminário desta vila.

A população do Pragal já ontem, á noite, celebrou o acontecimento, ao receber, nas Andorinhas, um andor com a imagem de Nossa Senhora, que será a padroeira da capela, para onde foi conduzida processionalmente.

Hoje, á tarde, no largo fronteiro á capela, o sr. bispo D. António de Campos foi festivamente recebido, por centenas de populares e numerosas individualidades locais. Em seguida, aquele prelado procedeu á benção da capela, cerimónia que precedeu a missa campal acompanhada pelo coro do Seminário de Almada.

ARROZ VITAMINADO

Cada quilo deste arroz contém:
5 a 6 mgrs. de vitamina B 1
2 a 3 » » » B 2
35 a 37 » » » P. P.
25 » » ferro
Proteina, gordura e hidratos de carbono, as próprias do arroz.
Cozinha-se igualmente — Paladar sem alteração
CUSTA APENAS mais 2$00—
Mas vale 4 vezes mais
As vitaminas necessárias ao organismo sem remédios
MAIS SAÚDE — MAIS ECONOMIA—MAIS VIVACIDADE
A' VENDA
NAS BOAS MERCEARIAS

Cafiaspirina
alivia instantâneamente qualquer dor
É um produto alemão
BAYER

Aproxima-se a Festa da Páscoa

«Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA ARROS QUEIROS, 56

Série de conferências sobre Shakespeare no Instituto Britanico

A convite do British Council, o sr. dr. Peter Alexander, professor de inglês na Universidade de Glasgow, de conhecido especialista em estudos shakespearianos, chega a Lisboa, no próximo dia 20, para fazer uma série de três conferências no Instituto Britanico, nos dias 21, 22 e 25, ás 18 horas, subordinadas ao tema: «Shakespeare: as peças históricas».

O prof. Alexander fará mais duas conferências: uma no dia 26, ás 16 horas, na Faculdade de Letras, sobre «Hamlet»; e outra no dia 27, ás 18 e 30, de novo no Instituto Britanico, sobre «Shakespeare, o homem e o dramaturgo».

Antes de seguir para Madrid, deslocar-se-á a Coimbra e ao Porto, respectivamente nos dias 28 e 29, onde também proferirá conferências.

O PORTO

Centro Trasmontano

PORTO, 17 — O Centro Trasmontano do Porto vai inaugurar brevemente a sua sede nos ultimos andares do Palácio Atlantico, passando a dispor de excelentes e modelares instalações, luxuosamente mobiladas e decoradas, com várias e amplas salas, restaurante, jogos, biblioteca e possuindo ainda magníficos terraços de onde se admira parte da cidade.

Atropelamento grave

Esta madrugada, um automóvel cuja matrícula e identidade do condutor se desconhece por se ter posto em fuga atropelou gravemente o tipógrafo Alberto Ferreira, de 31 anos, residente na Rua do Nogueira, 234, que sofreu graves ferimentos pelo corpo e fractura de uma perna, recolhendo em estado de choque ao Hospital de Santo António onde ficou internado. A Policia procura descobrir o autor do atropelamento.

Padeira infiel

O sr. Joaquim Luís Madureira, sócio

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

o momento em que era removido do
o acidente

as feridas
de automóveis

O estado em que ficou a frente do outro carro

tula; e o sexto recebeu ferimentos nas pernas e recusou-se a ficar internado na sala de observações.

Os carros ficaram de tal forma avariados e enfeixados sobre a linha da Carris que foi necessário ir ali um pronto-socorro a fim de rebocar os carros para junto do passeio, no sentido de deixar a via livre para a circulação dos «eléctricos». A Polícia, até destrinçar a responsabilidade de cada um dos condutores dos automóveis, ordenou a sua detenção no hospital.

pelo telefone

gerente da firma do mesmo nome, queixou-se á Polícia contra uma sua ex-vendedeira de pão, cujo nome e morada indicou, acusando-a de não prestar contas de 2.134$60 proveniente da venda de pão a vários clientes.

Agredida pela sogra e pelo marido

No Hospital de Santo António recebeu curativo a doméstica Rosa da Conceição Dionísia, de 29 anos, casada, residente nas Escadas do Barredo, 21, a qual foi agredida por sua sogra e pelo seu próprio marido á bengalada.

Sanatório do Monte Alto

O ministro das Obras Publicas concedeu á Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal a importante verba de 900 contos, destinada á aquisição de mobiliário e equipamentos do Sanatório do Monte Alto.

Movimento maritimo

No porto de Leixões entraram vários vapores com carga geral e passageiros. Não se verificaram saídas. Na barra do Douro também se registou movimento de entradas e saídas.

Rowenta
TORRADEIRAS ELECTRICAS

O lançamento à água
do novo navio-motor
nos estaleiros da Figueira da Foz

(Continuação da 1.ª pág.)

emblema da empresa armadora, e o casco é pintado de cinzento, tendo, á retaguarda da ponte do comando aerodinamico, a chaminé pintada de amarelo torrado. Na popa, em letras metálicas, tem escrito: «Liazi» — seu nome e, depois, Lourenço Marques.

Para assistir á cerimónia do lançamento do novo barco português deslocou-se a esta cidade o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, acompanhado pelo comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos corporativos da pesca; Jerónimo Henriques Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; almirantes Francisco Alves Leite e Francisco Fialho; comandantes Newton da Fonseca, capitão do porto de Lisboa; Duarte Silva e Taborda Ferreira; general Sousa Gomes, comandante da 2.ª Região Militar; coronel Pestana, governador civil de Coimbra; comandantes Valente de Araujo e Sá Linhares, e representantes dos Ministérios do Ultramar e da Economia e várias individualidades ligadas ao comércio de Moçambique, que foram recebidas pelos srs. eng. Fernando Muñoz de Oliveira, presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz; comandante do porto Julio Alcibiades da Cruz, e autoridades civis, militares e eclesiásticas da cidade.

O sr. ministro da Marinha, que pernoitou no Buçaco e ontem presidiu a outro lançamento em Aveiro, chegou á Figueira da Foz, cerca das 13 horas, e foi recebido pelas referidas entidades e ainda pelo prof. dr. Bissaia Barreto, presidente da comissão administrativa dos Estaleiros Navais do Mondego, e drs. Carlos Lino Gaspar, Mário Barraca e José de Lemos, e representantes da empresa armadora do navio. No Grande Hotel desta cidade foi servido um almoço em honra do sr. ministro da Marinha e oferecido pelos Estaleiros Navais do Mondego. Tomaram parte no almoço 160 convivas e presidiu o sr. prof. Bissaia Barreto, que teve á sua direita o sr. almirante Américo Tomás e á esquerda o chefe do distrito, sentando-se na mesa de honra 40 pessoas.

No final, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto brindou pelas prosperidades pessoais do sr. almirante Américo Tomás.

Terminado o almoço, o ministro e as restantes pessoas dirigiram-se aos estaleiros, ornamentados com bandeiras e galhardetes, e ali se celebrou primeiramente a cerimónia da cravação dos primeiros rebites num navio costeiro, primeiro de uma série de três de 900 toneladas cada, encomendados por armadores holandeses aos estaleiros desta cidade. E' de salientar o facto de terem sido escolhidos os estaleiros nacionais para a construção de unidades destinadas a um país cuja construção naval atingiu real valor no Mundo. O primeiro rebite foi cravado pelo sr. ministro da Marinha e os restantes pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, pelo dr. Bissaia Barreto e Armindo Vieira, faltando o representante da firma holandesa por ter perdido o avião.

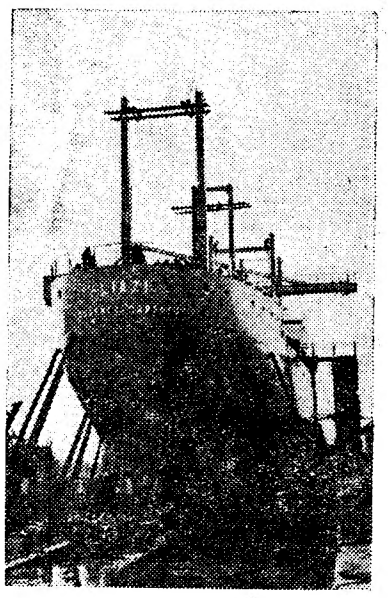
Terminada esta cerimónia, seguiu-se a do lançamento á água do navio-motor «Liazi» que se encontrava embandeirado em arco, assim como outras embarcações.

O prior da Figueira da Foz, monsenhor Palrinhas, lançou a benção ao navio, e a madrinha, D. Maria Georgina Taborda Couto, quebrou na roda da prôa da nova unidade a tradicional garrafa de espumante. Seguidamente, o sr. almirante Américo Tomás impulsionou simbólicamente o navio, e o «Liazi» deslizou suavemente pela carreira entre aplausos da assistência e o estralejar de foguetes e morteiros, e ao som de musicas e de sereias de vários barcos.

Entre outras pessoas, assistiram também á cerimónia do lançamento, os srs.: eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial do Porto; dr. João Ruela Ramos, do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, e esposa; deputado dr. Santos Bessa, Rogério Silva, do conselho de administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Policia Maritima de Lisboa; coroneis João António da Silva, chefe do Estado-Maior da 2.ª Região Militar; Pereira de Almeida, comandante militar da Figueira da Foz, e Chedas, comandante do regimento de Artilharia Pesada n.º 2.

Após o lançamento, proferiram discursos os srs. prof. dr. Bissaia Barreto, pelos Estaleiros Navais do Mondego; dr. João Sá Nogueira, pela firma Limpopo e, finalmente, o sr. ministro da Marinha.

O prof. dr. Bissaia Barreto começou por dizer: «Há quanto tempo nós não nos encontravamos num bota abaixo...—E, no entanto, eram



O «Liazi» na carreira

passados apenas três meses depois do ultimo. — Tais foram as palavras amigas e, digamos, de enternecimento com que V. Ex.ª se me dirigiu tão amávelmente na recepção do Palácio da Ajuda, quando da triunfal visita a Portugal da rainha de Inglaterra, que veio ver as modificações surpreendentes que o nosso País apresenta, mercê da acção de Salazar e do seu Estado-Maior, no qual ocupa relevante lugar o sr. ministro da Marinha».

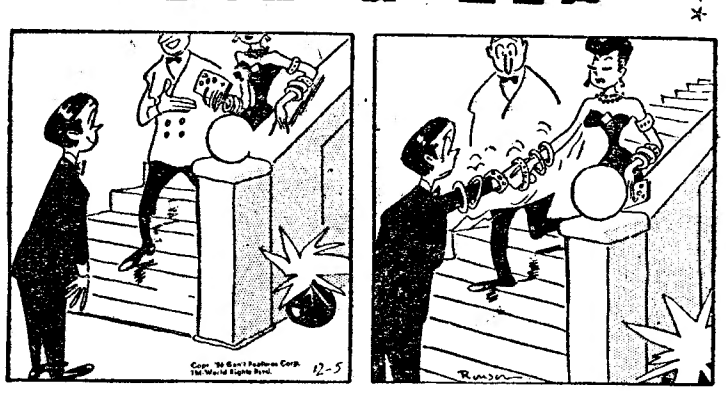
Prosseguindo disse: «Existem, sem duvida, departamentos em que passámos já de aprendizes a mestres e destes, é justo mencionar, em primeiro lugar, o da construção de unidades de pesca e de embarcações similares. Conseguimos, indiscutivelmente, impôr-nos aos países até agora considerados especializados e quase detentores de tal industria, a ponto de nos estaleiros nacionais se receberem, com frequência, encomendas desses e de outros países e serem muitas vezes consultados, prova de que as nossas construções estão acreditadas e merecem confiança». Mais adiante afirmou: «O sr. ministro da Marinha é um homem de acção. Agir constitui para ele uma necessidade imperiosa. Precisa de agir como precisa de comer, de maneira que, ao ocupar o seu lugar e ao encarar os problemas que lhe estão inerentes mereceu-lhe logo de inicio, pela sua grande importancia, especial carinho o problema da pesca e das artes correlativas».

Aludiu á obra do comandante Henrique Tenreiro, referiu-se á construção do «Liazi», de linhas elegantes, bem apetrechado e que beneficiou dos ensinamentos que nove anos de trabalho activo têm dado aos Estaleiros Navais do Mondego e das lições colhidas na construção de 55 unidades, tal o numero de embarcações construídas e em construção até hoje, durante aquele período.

Terminou saudando a madrinha da nova unidade e desejando boa sorte ao novo navio.

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

ELE & ELA



Ratoeira

O relatório do Banco de Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

lio Raposo de Magalhães e professor João Baptista de Araujo—começa por assinalar que a circulação de notas, que, no fim de 1955, era de 11.074.891 contos, subiu, no fim de 1956, para 11.636.253 contos, havendo, portanto, uma diferença, para mais, de 561.362 contos.

O movimento de carteira da sede foi superior, ao de 1955, em 59,1 por cento no capital, mas inferior, em 1,7 por cento no numero de efeitos; na Caixa filial notou-se um aumento de 32,5 por cento no capital, e uma diminuição de 0,2 por cento na quantidade dos efeitos; e nas Agências aumentaram o numero de efeitos e a sua importancia. No conjunto, o movimento traduziu-se pelos aumentos de 1,8 por cento no numero de efeitos, e de 24,7 por cento no capital. A importancia do redesconto foi superior á do ano anterior. O numero de operações propostas, na sede, foi inferior ao do ano anterior, e a proporção de rejeição aumentou.

O movimento de letras sobre a própria praça foi de 343.504, num total de 4.106.672 contos, incluindo 265.696 contos de aceites bancários, ou seja mais 147.770 contos que em 1955.

O saldo dos depósitos á ordem—que era de 7.513.487 contos em 31 de Dezembro de 1955—passou para 8.161.095 contos, aumentando, portanto, de 647.608 contos.

Os lucros totais foram de 114.899 contos, dos quais já foram distribuidos, para dividendo do 1.º semestre, 3.000 e se propõe que se destinem também a dividendo aos accionistas mais 5.000. O dividendo, de 8 por cento. O dividendo proposto continua sujeito á dedução dos impostos sobre a aplicação de capitais e sobre as sucessões e doações e, além destes, á do selo de averbamento para os títulos nominativos e á do imposto complementar para os títulos ao portador, não registados.

No relatório, como habitualmente, notável, fazem-se algumas considerações acerca da economia mundial e da situação económica e financeira do País em 1956.

Merece especial referência esta parte do importante documento, relativa á «Economia nacional»:

«A avaliar pelos dados disponíveis, relativos á produção agrícola, industrial e de serviços, tomada no seu conjunto, o rendimento nacional de 1956 deve ter excedido sensivelmente o de 1955.

Com efeito, e como se verá nos respectivos capítulos deste relatório, pelo que respeita á agricultura, a maior produção dos sectores cerealífero e oleícola compensa certamente, com saldo, a menor produção de outros sectores. Quanto á produção industrial, designadamente na industria transformadora, ela excedeu a de 1955, o mesmo devendo ter sucedido á pesca, tomada no seu conjunto.

A balança de pagamentos apresentou-se também mais favorável, apesar de o «déficit» da balança comercial da Metrópole ter excedido o de 1955, em cerca de 800 milhões de escudos, segundo os valores alfandegários.

No compartimento moeda e crédito, prosseguiu a expansão dos anos anteriores, com um ritmo mais acelerado nos meios de pagamento representados pela soma da circulação com os depósitos á ordem e menos acelerado no volume de crédito outorgado pelo sistema bancário.

Os preços, impulsionados talvez por maior procura interna—a qual se pode atribuir mais á subida do nivel de emprego que á alta de salários, que parece ter sido pouco relevante — e influenciados certamente pela alta de preços de mercadorias importadas, manifestaram uma subida sensivel.

E, finalmente, no sector das finanças publicas manteve-se o costumado equilíbrio das contas orçamentais.

Quanto ao Plano de Fomento para 1953/1958, em curso de execução, devemos referir, segundo o relatório do Ministério das Finanças que precede a proposta de Lei de Meios para 1957, que a parte financiada no triénio de 1953/1955 atingia 4.320 milhões de escudos e que a aplicada até 31 de Agosto de 1955 totalizava 4.178,4 milhões, contra 4.904,4 milhões de escudos dos programas relativos àquele triénio. Parece assim poder-se depreender que as realizações do Plano, desde 1 de Janeiro de 1953 até 31 de Agosto de 1955 representavam, em termos financeiros, 85 por cento das previsões, o que é de notar.

Na fase actual de desenvolvimento por que está a passar a economia nacional, não se podem esperar largos saltos de ano para ano, porque são difíceis e numerosas as barreiras a vencer, barreiras não só materiais como também humanas, sendo estas ainda as mais árduas de transpor».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA A casa que melhor trabalha.

DE LUTO

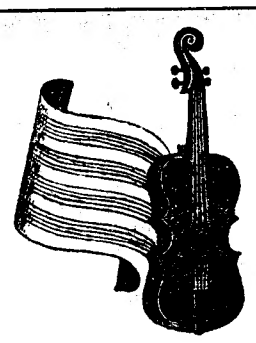
Manuel Emilio Fernandes

Manuel Emilio Fernandes

Faleceu o sr. Manuel Emílio Fernandes, de 67 anos, natural de Bragança, segundo oficial dos C. T. T. aposentado, casado com a sr.ª D. Cristina da Conceição Fernandes, pai das sr.as D. Maria Alice Fernandes Félix e D. Maria Cristina Fernandes Pinto da Silva e sogro dos srs. Manuel dos Santos Félix e Vítor Manuel Gameiro Pinto da Silva. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Vivenda M. F., Estrada da Fonte das Eiras, Agualva (Cacém), para o cemitério de Belas.

Mário Afonso do Rego Pepe

Faleceu o sr. Mário Afonso do Rego Pepe, de 53 anos, maquinista teatral, natural de Almodovar, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Soares Pepe, e pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Soares Pepe Pinho e do sr. Mário Lino Soares Pepe. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.



ORQUESTRA
MANTOVANI
Gravações recomendadas

BARCAROLA (dos «Contos de Hoffmann»)
TRISTEZA (Chopin) — F 10183

RUMBA DA JAMAICA
RAPSÓDIA SUECA — F 10168

DANÚBIO AZUL
ANDORINHAS NA ALDEIA — F 10051

LENDA CIGANA
CZARDAS (Monti) — F 10032

CIÚME
LA CUMPARSITA — F 7571

DISCOS DECCA

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. Nova do Almada, 97 — LISBOA

Limpa
Aditivos detergentes cientificamente doseados limpam o motor do seu carro e anulam os efeitos do carvão, enquanto conduz.

Protege
Compostos patenteados protegem as paredes dos cilindros e os segmentos contra a corrosão. Inibidores especiais evitam ao máximo a formação de gomas.

Economisa
O melhor óleo é sempre o mais barato em longa quilometragem. O CASTROL reduz o desgaste ao mínimo e evita portanto as dispendiosas reparações.

Castrol
CASTROL·CR e CRX SERIE 2
Milhares de motoristas devem a este excelente óleo a segurança do seu carro e os benefícios económicos de um motor irrepreensivelmente limpo e suave.
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. · AV. DA REPÚBLICA, 4-1.º · LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

TAUROMAQUIA

Opiniões de um premiado

Adolfo Sanz Nieto, velho aficionado que foi agora premiado no concurso tauromáquico de «Digame», crê que se não devem premiar os toureiros com orelhas, mas sim com ovações do publico. Dos toureiros, diz que aqueles de quem mais gostou foram Rafael «El Gallo», Pepe Luís Vazquez, Manolo Gonzalez e António Bienvenida. Acerca da sorte de varas diz que, tal como está, se deve suprimir, porque o castigo que se dá aos touros é excessivo. O cronista do «Diário de Lisboa» concorda com o premiado em que se não devem conceder orelhas, pelo menos não tantas, porque no seu tempo só «Joselito» e poucos mais as cortaram. Acrescenta aos nomes dos toureiros preferidos os dos sevilhanos «Chicuelo» e «Pepin», e vê com satisfação que o premiado reconhece que a actual sorte de varas é uma vergonha para a festa de touros.

Touros nos Estados Unidos

MADRID, 17.—O ex-matador de touros Rafael Martin Vazquez apresentou ao embaixador dos Estados Unidos, sr. Lodge, requerimento para organizar ali corridas de touros á portuguesa, sem picadores e sem morte, a favor da Campanha contra a paralisia infantil. O sr. Lodge prometeu apoiar a ideia junto do Governo norte-americano.—(Efe).

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes da feira internacional a seguir indicada:

Feira de Milão

(de 12 a 27 de Abril)

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 84 84 71.

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R L. — Fundada em 19-3-1951

Telefones: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

CHAMADAS
Secção Urbana
POR ANTIGUIDADE

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócia n.º 107 — Posição n.º 101 — Ex.mas Sr.ª D. Maria da Conceição Caetano Rodrigues Pedroso — PEDRÓGÃO GRANDE;
Sócio n.º 22 — Posição n.º 102 — Ex.mo Sr. Mário Medeiros — COIMBRA;
Sócia n.º 8.994 — Posição n.º 104 — Ex.mas Sr.ª D. Maria José Basto Pereira Forjaz de Sampaio Pacheco de Castro — COIMBRA;
Sócia n.º 10.447 — Posição n.º 105 — Ex.mas Sr.ª D. Ilda Lopes Martins — COIMBRA;
Sócio n.º 112 — Posição n.º 106 — Ex.mo Sr. Manuel Augusto Martins da Costa — ANADIA;
Sócio n.º 7.103 — Posição n.º 107 — Ex.mo Sr. Eugénio da Cunha Maleitas — COIMBRA;
Sócio n.º 114 — Posição n.º 108 — Ex.mo Sr. Ten. Febo Luz da Mota Furtado — LISBOA;
Sócio n.º 115 — Posição n.º 109 — Ex.mo Sr. José Pinto da Silva — OEIRAS;
Sócio n.º 10.444 — Posição n.º 110 — Ex.mo Sr. António Joaquim Ferreira — LISBOA;
Sócia n.º 117 — Posição n.º 111 — Ex.mas Sr.ª D. Casimira da Conceição Casimiro — PENICHE;
Sócio n.º 8.860 — Posição n.º 113 — Ex.mo Sr. Alípio Correia de Almeida — COIMBRA;
Sócia n.º 121 — Posição n.º 114 — Ex.mas Sr.ª D. Maria Helena Pinto Gateira — ILHAVO.

SORTEIO GERAL

Comunicamos que nos próximos dias 22 e 29 do corrente, se realizarão mais dois sorteios para quatro chamadas para construção ou aquisição.

Na véspera destes sorteios serão publicados os numeros dos sócios que neles entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir aos mesmos, que terão lugar pelas 15 horas

Chama-se a atenção dos prezados associados que só beneficiam destes sorteios os sócios que tiverem pago a quotização referente a Dezembro de 1956. O pagamento poderá ser feito até á véspera destes sorteios

Com as chamadas acima ascende a 20 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CARREIRA VISEU-PORTO

O Posto de Despachos e vendas de bilhetes, em Viseu, para serviço da carreira Viseu-Porto, ficará instalado na Rua Alexandre Herculano (prédio na esquina com a Rua Infante D. Henrique), daquela cidade, onde os srs. passageiros poderão adquirir bilhetes e despachar bagagens.

CONTO DE DOMINGO

Artista visionário

Um conto de CARMEN DE FIGUEIREDO — Ilust. de CARLOS BOTELHO

APENAS uma questão de meses. E logo aí começa a constar, a propalar-se, não sem fundamento, que o sr. Hermano era um artista acabado, sonhador, muito dado mesmo a contemplações prolongadas, quando o fulgor do Sol se apagava em delíquos duma poesia absorvente e comovedora.

Viera ele instalar-se no árido burgo, acompanhado de D. Luciana, sua mulher, resolvido, acima de tudo, a servir e honrar com galhardia, a sua profissão de professor das primeiras letras. E assim, nas horas estipuladas pelo horário, outra coisa não fazia para além do bater nos cranios rapados e enxovalhados da garotagem esgrouviada. E batia com ganas, com uma longa cana da India, que mais parecia fremir de chicote silvando e vergastando, do que próprìamente cana fina, nascida duma raiz. «Das massagens continuadas algum proveito se há-de tirar» — silabava para si mesmo, sorrindo para os mocitos atónitos e de orelhas ardendo, o sr. Hermano, de pupila glauca saltando das pálpebras espessas e moles.

Contudo, nos estirados minutos de lazer, ou depois de fechada a sala da escola, ou em dias de feriado e domingueiros, o velho sr. Hermano (realmente já não era novo), soltava as asas frementes da sua fantasia aureolada duma sensibilidade delicada.

De mãos espirituais num corpo desconforme, o professor tinha, com efeito, requintes de prodigiosa imaginação criadora. Donde estivera bastos anos, trouxera ele inumeros quadros, com molduras de cortiça feitas a canivete, dum colorido suave, brando como aragem a esgarçar-se sobre planura marchetada de cores raras. Ele fazia desenhos, pintava deliciosas paisagens, entretinha-se, muito especialmente, a reproduzir imagens sagradas. Não houve santo nem santa que não passasse pelas mãos subtis (abrenuncio! te esconjuro...) do sr. Hermano. E se os traços essenciais, como que brotavam, espontaneaneos, os retoques, levavam o melhor do descanso de semanas do modesto professor, artista ignorado. D. Luciana, acompanhava de longe os surtos artísticos do marido. Aquela, a terceira aldeia que ficava conhecendo. Certo não faria mais mudanças, pois que, antes de se decidir, Hermano que sempre cubiçara cenários repousantes, viera por acolá, á sucapa, inteirar-se bem das condições de vida e do círculo que a Natureza lhe ofereceria. Gostara. Nas abas da serra, a aldeia como que guardava mistérios de beleza enfeitiçante. Então, vá de dispor tudo e tratar da mudança definitiva.

Sem laços familiares que os prendessem aqui ou além, eles viviam um para o outro, ignorando, todavia, um do outro, os verdadeiros anseios. Mas uma espécie de harmonia se estabelecera entre os dois desde o início da sua aventura comum. D. Luciana aceitara, sem gesticulações ou ácidos remoques, as tinetas do esposo: este, estimando a companheira, considerava-a, entretanto, em tudo inferior ao seu talento, á sua cultura, e, por isso, mantinha-a um pouco a distancia do seu mundo de artista. Se a chamava para que ela admirasse este ou aquele trabalho, era porque tinha necessidade de palavras enaltecedoras, incitantes. O seu orgulho lisonjeava-se, apesar da condição subalterna de D. Luciana.

Ora a novidade correu, como não podia deixar de ser. Daquele regaço da serra, á vila janota, pouco distava. Nas casas abastadas, começou a falar-se no professor-artista. Então, quando o sr. Hermano, ofereceu para a igreja, um bonito quadro representando o Mártir S. Sebastião, trespassadinho de setas que pareciam de prata autêntica, o corpo escorrendo sangue vivo, a admiração dos habitantes da vilória, subiu, foi vaga rolando. O casal começou a ser solicitado para todas as festas de família. Aceitavam, tímidos, modestos ambos. Lamentava-se que não morassem na vila, e, até houve quem dissesse que seria tempo de o professor dali «atar as botas»... Uma heresia. Mas disse-se.

Sr. Hermano sentia-se feliz. Boa inspiração tivera ao escolher a pequena aldeia encastoada em montes verdes, para acabar seus dias.

O casal pagava os convites que recebia, sem ostentações de maior. Mesa de professor de aldeia, é mesa pobre. Mas presenteava a roda das amizades, com as cores magnificentes dos seus quadros (telas feitas por ele, de pano-cru, préviamente tratado a goma arábica), em que explodiam vibrações de luz, riscando o cristal de lagoas adormecidas. E os santos e santas, com vestes cintilantes, também passavam ante os olhos deslumbrados das gentes gradas da vila, que nunca tinham contemplado coisas tão ricas, feitas pela mão de um homem.

Primeiro a medo, depois claramente, as encomendas sucediam-se. Se acontecia o sr. Hermano não querer dinheiro, os presentes choviam, dissimulados todos os renovos em bonitas rendas engomadas. Prosperidade.

Sr. Hermano quase deixou de activar a corrente sanguínea nas cabecitas inquietas, muito mais ocupadas pelos problemas do saltar dos muros ou da subida ás árvores com fruta e ninhos, do que desejosas de encasquetar algarismos e letras sem serventia que se visse. Os quadros empolgavam-no. Fixava longes a esfumarem-se em névoas azuis, visionava aparições maravilhosas. E fechava-se a seguir na saleta onde as telas se agrupavam e o cavalete (também feito por ele, há muito) avultava.

Vai daí, confidencia á consorte que Nossa Senhora do Amparo lhe aparecera, cercada por nuvens de oiro, donde pendiam grinaldas de rosas aveludadas e puras... D. Luciana, ia tombando em extase frente ao delicado esposo que jamais lograra compreender. Não teve palavras. Chorou de comoção. E foi repetindo o que acontecera...

Se vira a Santa, tinha de pintá-la — falou a si próprio o artista visionário, o humilde professor duma aldeia das abas duma serra qualquer...

Começou o trabalho com renovado entusiasmo. As donas da vila, falazavam no caso, sem cessar de tecer louvores ás virtudes artísticas do mestre-escola. Interesse colectivo. Desejava-se que a obra terminasse, saísse, triunfante, das mãos longas do sr. Hermano. E este ia trabalhando. Burguesas endinheiradas, disputavam entre si a compra do quadro reproduzindo a Senhora do Amparo, uma Santa diferente, «vista» pelo sr. Hermano...

Porque se tratava duma tela de razoáveis dimensões, levou seu tempo a concluir. Chegou porém, o domingo, em que, o professor reuniu na sua casa acanhada, as boas senhoras da vila; anunciou-lhes que terminara o quadrinho (gostava dos diminuitivos, o sr. Hermano), que ia submetê-lo á apreciação da selecta assembleia presente...

Conduziu as visitantes á sala de trabalho. No cavalete, o quadro, com a linda santa, brilhava de tonalidades de água. Flutuavam veus, enovelavam-se cirros cor de safiras, as rosas pálidas formavam coroas, e pétalas e pétalas, tombavam em fundos transparentes...

Admiração. E D. Luciana, que não fora chamada em primeiro lugar, daquela vez, rompeu um choro sem lágrimas que contagiou todas as damas presentes. Não se falou da venda e compra do quadro.

Rolados os intantes de assombro, os olhos poisaram, como borboletas azougadas, nos objectos circundantes. E eis que uma das senhoras, lobriga, saindo dum bau, os traços largos de flores e folhas muito próprios para tapete... Queria fazer um tapete com a agulha «fada-do-lar» e ali estava o desenho que a encantava!...

Hesita o professor em levantar a tampa do bau de lata amolgada. Mas já D. Luciana, com gestos lampeiros, ergue a tampa solícita, querendo agradar. E... O sr. Hermano atira o pesado corpo para cima duma tripeça que oscila... As visitas, emudecidas, têm agora, nas iris, lampejos de troça Avançam, recuam...

Mesmo ao cimo do bau, estava uma grande folha branca, com largos quadriculados... Riscos e riscos, leves, roxos... Retirada a folha, desastradamente, aparecera, de subito, uma antiga gravura, de coloridos desbotados... Nossa Senhora do Amparo... Na gravura e no papel... Também no quadro que está no cavalete...

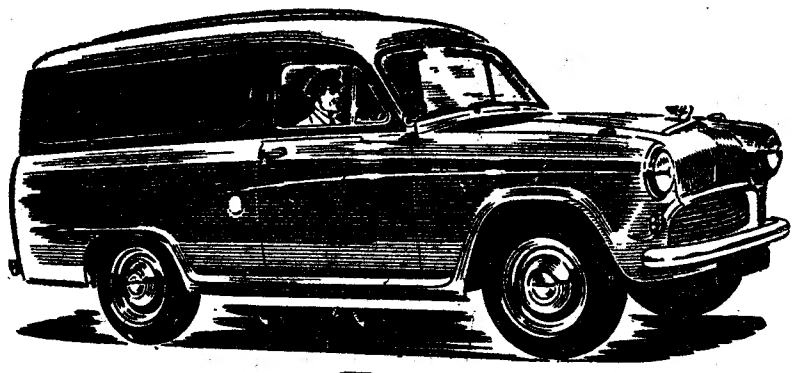
...O velho artista sente-se oprimido, desacreditado... Lança á mulher uma fria mirada, que é anátema... «Ser inferior...» — pensa com raiva.

Confusas, titubeantes, as senhoras da vila apressam-se a fazer as despedidas. Cresce nelas o desejo de fazer constar, de propalar, que o sr. Hermano não é o artista que supunham... Lá que ele desencantasse velhas estampas (que teriam guarnecido as paredes nuas de celas frias de conventos austeros, talvez), as ampliasse e reproduzisse, muito certo, por aí não o censuravam. Mas que afirmasse ter recebido a mensagem da graça, ter visto uma santa daquelas, e...

As senhoras abandonavam a casa pobre do artista visionário...

Nas areias grossas dos caminhos, ia um gotejar de luz; o sol esparramava-se pelos declives, envolvia as colinas. Golpes breves, faiscantes, chamas fugazes, brilhos efémeros...

a nova "fourgonette"
AUSTIN A50



600 QUILOS DE CARGA E 3,12 M³ DE CAPACIDADE • MOTOR DE VÁLVULAS A CABEÇA, DE 1500 C. C. • 47 CAVALOS AO FREIO • TAXA DE COMPRESSÃO DE 7,2 PARA 1 • CABINE CONFORTAVEL COMO A DE UM AUTOMOVEL • VOLANTE DE SEGURANÇA • LINHAS ELEGANTES • PORTA DE DOIS BATENTES A RECTAGUARDA E PAVIMENTO DE CHAPA DE AÇO

* * *

MANTEM A QUALIDADE DA SUA ANTECESSORA A FAMOSA «FOURGONETTE» A 40 E ENCORPORA OS MELHORAMENTOS INDICADOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA DAQUELE MODELO, RESULTANDO UM VEÍCULO QUE SATISFAZ AS NECESSIDADES ACTUAIS DO COMÉRCIO

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • ÉVORA • PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

A FÁBRICA "RIOPELE", ALÉM DOS JÁ CONHECIDOS TIPOS Rioplex

TROPICAL
GABARDINE
PALM-BEACH
ZEBRALINE

Apresenta como novidades:

CASEMIRAS e
PRÍNCIPE DE GALES

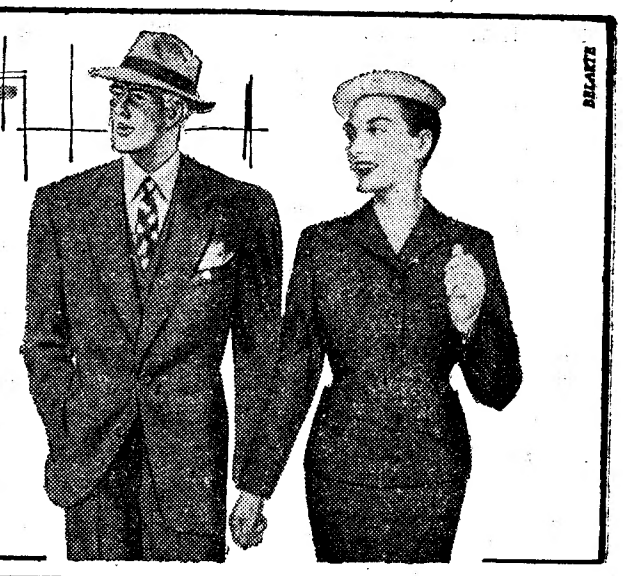
Rioplex DISTINGUE-SE PELA SUA QUALIDADE E SOLIDEZ DE COR IDENTIFICANDO-SE PELA MARCA NA OURELA

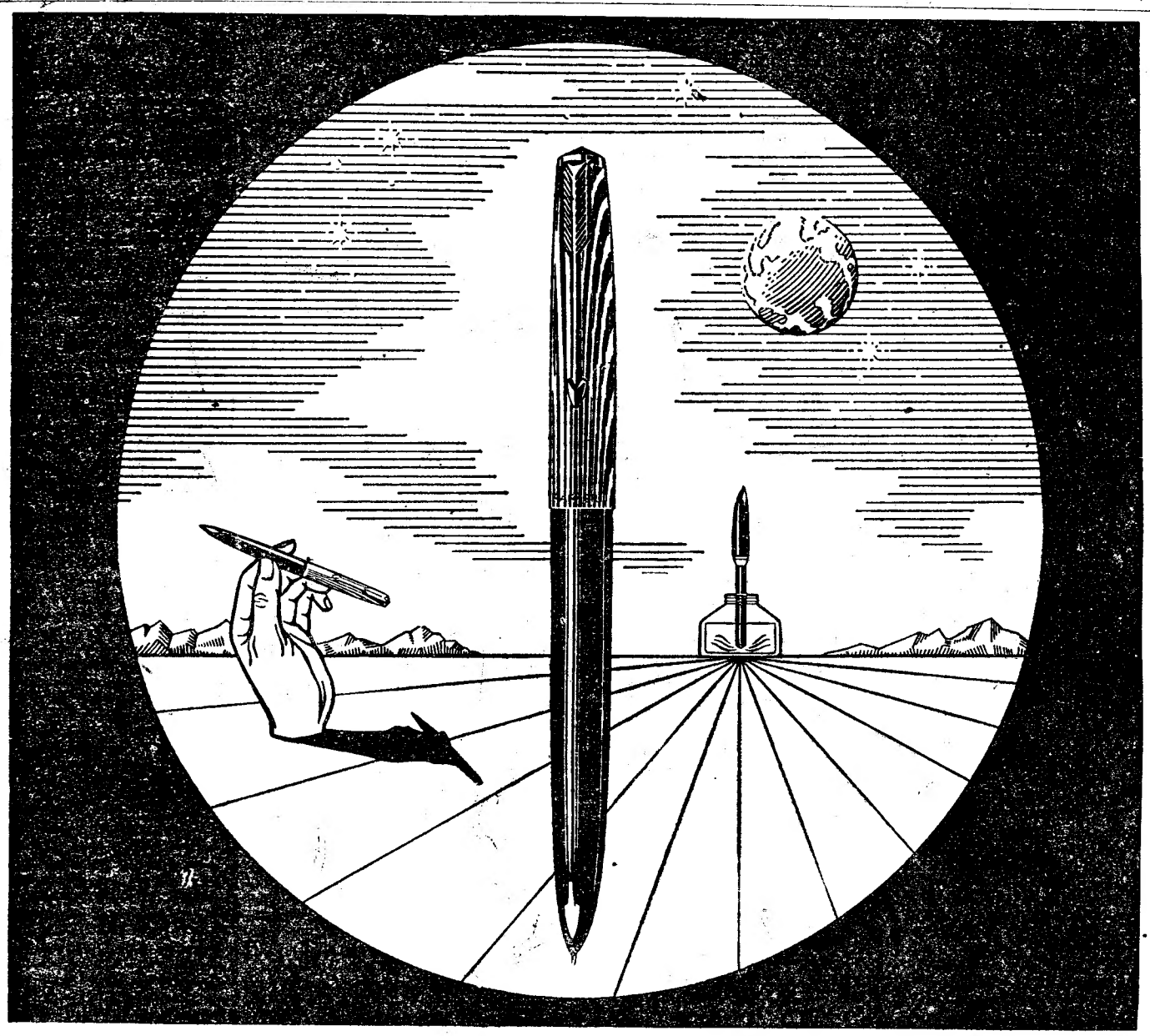
Rioplex - Reg - Portugal

TECIDOS Rioplex

100 % BAYER Cuprama

DISTRIBUIDORES GERAIS: JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª L.DA • LISBOA





Parker 61

A única caneta que se enche por si própria
...não tem partes móveis!

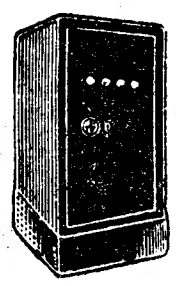
Da Parker surge agora uma caneta inteiramente nova — a Parker 61. Esta extraordinária caneta enche-se por si própria apenas em 10 segundos, utilizando simplesmente a força capilar! Além disso, a superfície do sistema de enchimento repele os líquidos, portanto a caneta limpa-se... a si própria. A Parker 61 é, sem dúvida alguma, uma criação inspirada e diferente... um maravilhoso presente para si ou para oferecer a quem aprecia «o melhor».

Para obter óptimos resultados, use na sua caneta Parker 61 a tinta Parker Quink

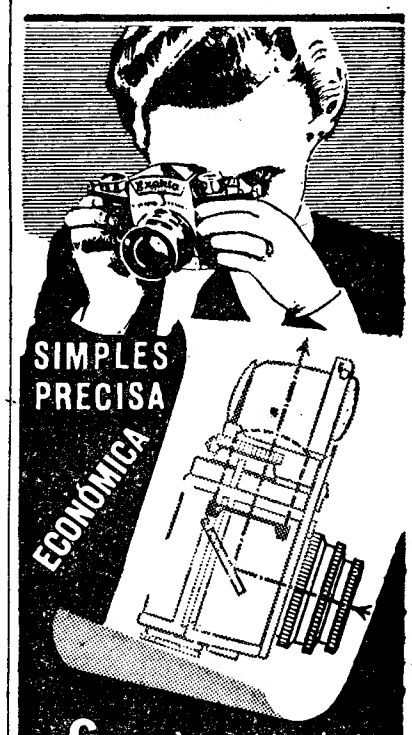
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CP2-38 P

COFRES-MONOBLOCO



ESMERADO FABRICO
E GRANDE RESISTÊNCIA
MEDIDAS DIVERSAS
PREÇOS INCOMPARAVEIS
RUA DE S. BENTO, 58-60



Graças à sua admirável concepção a EXAKTA VAREX VX dispensa muitos acessórios caros. Não precisa de visores especiais, de telémetro, nem de acessórios complicados para focar. A focagem é feita directamente no visor, sem paralaxe, seja qual for a objectiva empregada, em todos os casos difíceis da MACRO-MICRO ou ASTRO-FOTOGRAFIA.

POUCO DISPENDIOSA-ALTA PRECISÃO
SEMPRE ÓTIMOS RESULTADOS

EXAKTA Varex 24×36 m/m

A MAIS FINA CÂMARA FOTOGRÁFICA DO MUNDO

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1º — TEL. 30306 - LISBOA

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Centro de Medicina Dentária
ASSISTÊNCIA EXCLUSIVAMENTE MÉDICA

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcolorado
Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) Tel. 664991

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

DIARIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Pela Reforma da Unificação Ortográfica da Língua Portuguesa voltaram a ser ortografadas algumas palavras com a letra k, que não existe no alfabeto português. A 11.ª letra do alfabeto geral, capa *do seu nome grego, não se usa em palavras portuguesas e só tem emprego em nomes estrangeiros. Pela Convenção Internacional, a que Portugal aderiu, usa-se como abreviatura de quilo e, associada a outras letras, de quilómetro, com m; de quilociclo, com c; de quilovátio com W, etc. Em linguagem de soco, KO quer dizer fora de combate, e há ainda a vitamina K.*

Cronologicamente, K representa o primeiro dia de cada mês do calendário romano, mas já o seu emprego em epigrafia romana era devido a incorrecção ortográfica.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos, o ceu está limpo, excepto no litoral Oeste a Norte do Tejo, onde há nevoeiro e está muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e o continente.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, 9°; Faro, Ponta Delgada e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu pouco nublado, excepto no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro, onde deve ser muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Nevoeiros locais durante a noite e manhã. Temperatura sem alteração apreciável.

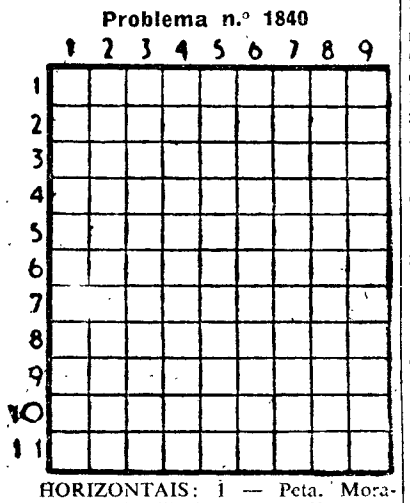
HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1927: «Depois duma noite de voo o «Argos» amarou em Fernando de Noronha, tendo realizado a maior travessia do Atlantico e batido dois «records». Ao director da Aeronáutica Militar comunicava o major Sarmento Beires que os temporais do Equador haviam impedido de atingir o Natal, mas que os aviadores portugueses ganharam os «records» de distancia e de duração em hidro. «Major Portugal, que altruisticamente se sacrificou, foi o principal factor do nosso triunfo» — concluia Sarmento Beires.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1840



HORIZONTAIS: 1 — Peta. Moradia. 2 — Cordilheira entre a Europa e a Ásia. Textualmente. 3 — Nota musical. Preposição e artigo (pl.). Pedra de lagar. 4 — Gemidos. 5 — Peta. Artigo definido. 6 — Pundonor. Cabo da costa de Portugal. 7 — Símbolo químico do ouro. Peia. 8 — Coloca. 9 — Pertences. Graça. Nota musical. 10 — Peta. Peta. 11 — Arrosta. Cilindro.

VERTICAIS: 1 — Peta. Peta. 2 — Más. Sapo do Amazonas. Ribeira de Portugal. 3 — Em a. Julguei. Antes de Cristo. 4 — Camareira. Macacos americanos. 5 — Ecoar. Verdadeiro. 6 — Fechara as asas para descer mais depressa. Soletrar. 7 — Campeão. Ovário dos peixes. Letra grega. 8 — Consentimento. Vazia. Um milheiro. 9 — Persegue. Jerusalem.

Solução do problema n.º 1839

HORIZONTAIS: 1 — Teca. Trom. 2 — Ri. Rua. Ré. 3 — Era. Gás. 4 — Vaga. Orna. 5 — Irada. 6 — Une. 7 — Coa. Cãs. 8 — Retratara. 9 — Ara. Rei. 10 — Cá. Em. 11 — Ovas. Moas.

VERTICAIS: 1 — Trevo. Crato. 2 — Eira. Doer. 3 — Agi. Ataca. 4 — Ar. Aru. Ás. 5 — Um. Antas. 6 — Tá. Ode. Em. 7 — Grã. Carmo. 8 — Oran. Sare. 9 — Mesas. Saías.

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Março de 1680 morreu La Rochefoucauld e, no mesmo dia de 1741, Rousseau.

FILATELIA

Carimbos de 1.os voos

Parentes próximos dos sobrescritos com carimbos de 1.º dia e comemorativos, parentes próximos, mas muito mais raros, e muitíssimo mais valiosos, são os sobrescritos com carimbos de 1.os voos, coleccionáveis, quer juntamente com aqueles, quer em albuns separados, apenas de peças desta natureza.

Estes sobrescritos com carimbos de 1.os voos, têm hoje coleccionadores entusiásticos, pelo que são disputadíssimos, e frequentemente atingem, mesmo em peças relativamente modernas, de há dez ou vinte anos, preços que vão até muitas centenas de escudos por cada sobrescrito...

Ao estabelecer, em 24 de Fevereiro ultimo, o serviço aéreo polar entre a Europa e a Califórnia, a S. A. S. teve a feliz ideia de editar belos e expressivos sobrescritos comemorativos.

Por indicação de um querido amigo nosso, o distinto professor e dirigente regionalista dr. José da Silva Poiares, que não sabíamos dedicado á filatelia e á marcofilia, fomos há dias procurado por um gentilíssimo funcionário daquela S. A. S., Nelson Marques Cortês, que veio oferecer-nos três dos referidos sobrscritos, com carimbos especiais da Noruega, da Suécia e do Japão, além dos carimbos normais dos mesmos países.

Os meios de transporte vão aumentando e evoluindo, e agora até já os helicópteros têm honras de 1.º voos... Recentemente, aduirimos um sobrescrito da Guiné espanhola, comemorativo do 1.º voo entre Santa Isabel e S. Carlos, com dois carimbos especiais, de partida e de chegada, datados ambos de 22 de Novembro de 1956.

E, embora mal pareça, é verdade, e pode ser util: Carimbos bonitos, estes da Guiné espanhola; desenhados e bem executados, que poderiam servir de modelos para muitos dos carimbos das nossas províncias ultramarinas... — V. C.

Mundo dos selos

Do dr. Benjamim C. Camozato, recebemos mais meia duzia de exemplares do «Correio do Povo», de Porto Alegre, com a sua excelente secção filatélica. Para se avaliar da projecção de tal secção filatélica, fique dito que o seu autor a envia, permanente e gratuitamente, a 300 organismos e dirigentes filatélicos do Brasil e de todo o Mundo. Porque seria de grande interesse que a referida secção incluísse maior numero de referências aos selos portugueses, podem os nossos filatelistas enviá-las directamente ao dr. Benjamim C. Camozato, Edifício Caiçara, Apart. 21, Porto Alegre, Brasil.

—A 1.ª Exposição Filatélica do Algarve terá lugar em Faro, nas salas do novo edifício sede da Junta de Província do Algarve, á qual preside o sr. dr. José Correia do Nascimento, e será organizada por uma comissão a que preside o sr. dr. Mário Lyster Franco.

—Vai entrar em distribuição o numero de Fevereiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado e ilustrado.

—Venderam-se no próprio dia da saída de «O Selo», todas as provas e ensaios contidos na ultima lista de ofertas da Casa Molder.

—Na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, ainda se encontram á venda alguns dos ultimos sobrescritos de 1.º dia e comemorativos.

—Estão a activar-se os trabalhos de organização da 1.ª Exposição Filatélica do Bombarral.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: Ramalho Guerra, Ltd.ª, «Revista Filatélica», n.º 3, Fevereiro-Março de 1957, Rua João das Regras, 3, 2.º, Dt.º, Lisboa; dr. A. H. de Oliveira Marques, «A Pragmática de 1340», Lisboa, 1956; coronel Belisário Pimenta, «Cinquenta anos depois», Coimbra, Casa Minerva, 1953; Clube Filatélico de Moçambique, «Circular Informativa», n.º 22, Caixa Postal, 720, Lourenço Marques; Octave Roumet, «Poste aérienne», catálogo da venda de uma soberba colecção, medalha de ouro na «FIPEX», Rue Drouot, Paris, 9.º; Balasse, «Balasse Magazine», revista de luxo, n.º 110, Fevereiro de 1957, Rue du Midi, 45-a, Bruxelles; H. R. Harmer, Ltd., 3 catálogos dos leilões de 1 e 2, 8 e 9 e 15 de Abril de 1957, com boas e valiosas peças de Inglaterra e estrangeiro, correio aéreo, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 21: Noticiário; 23 e 50: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Domingo desportivo; 19 e 15: A voz do Império; e 19 e 45: A Orquestra de Warner Müller; 20: A renovação da marinha mercante; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Zarzuela; 21 e 10: Musica ligeira portuguesa; 21 e 30: Rosa dos ventos; 21 e 50: Album musical; 22 e 10: Radiodesporto; 22 e 40: Orquestras e instrumentistas; 23: Fados e guitarradas; 23 e 15: Musica de dança.

Programa «B» — A's 19: Concerto de domingo; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte; 21 e 20: A ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30: Ciclo Beethoven (Concerto n.º 5, de Beethoven, para piano e orquestra); 22 e 5: Trechos de óperas; 22 e 30: Que quer ouvir?; 22 e 50: Tempo de poesia; 23 e 5: Que quer ouvir, 2.ª parte.

RÁDIO CLUBE — A's 19: Era uma vez...; 19 e 15: Canta Peggy Lee; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 20: Canta Max; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21 Imagens por musica; 21 e 30: Musica portuguesa; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Radiojornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

A's 18, abertura da emissão; 18 e 3, vida desportiva; 18 e 20, passatempo infantil: «História da Carochinha», de Noel de Arriaga, realização de Rui Ferrão; 18 e 35, «O Vaqueiro e o Cavalo»; 18 e 55, noticiário; 19, interrupção da emissão; 21 e 30, reabertura da emissão; 21 e 33, «O Mundo através dos selos»: emissões postais das Nações Unidas; 21 e 46, cartaz: Jeanette Jeanne e a Dupla Brasil Moreno; 22, noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, intervalo; 22 e 25, musica para todos: o baritono Frank Guarrera e a Orquestra Sinfónica sob a regência do maestro Howard Barlow; 22 e 45, Imagens do Domingo Desportivo; 22 e 55, ultimas noticias; 23, fecho da emissão.

VESTIDOS

Lindos modelos

A

360$00

E grandes novidades em malhas

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-F

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69 ao Camões—Telef 21294

Em série

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; **Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da igreja de Fátima), Tel. 763107;** Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77. Tel. 779180; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Marbel—Avenida de Roma, lote JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Av Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó— Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 292241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.— Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano —Rua da Escola Politécnica, 59. Tel 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478

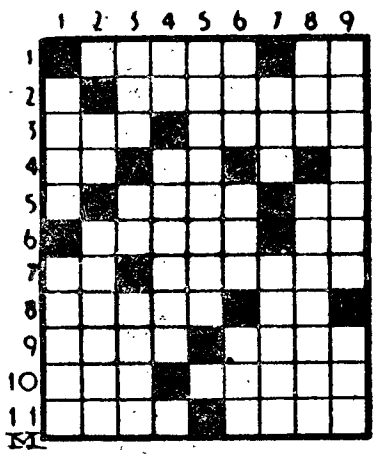
FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107
(perto da igreja de Fátima)
ESTA' HOJE DE SERVIÇO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO

Problema n.º 831



HORIZONTAIS: 1 — Azedo. Alto aí! 2 — O que tem um oficio. 3 —Saido. Arte de iludir com palavreado astucioso. 4 — Nota de musica. Conjunção. 5 — Aguça. Partia. 6 — Refutei. Simbolo químico do neodímio. 7 — Antigo nome da nota «dó». Mar interior, nos confins da Europa, onde desagua o Volga. 8 — Aliviais. Preposição. 9 — Outro nome da Pérsia. Tão grandes. 10 — De tua propriedade. Estranho a um assunto. 11 — Catafalco. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Convive. Inflamação da membrana mucosa das gengivas. 2 — Luto. Repitas. 3 — Filtro. Outra coisa. Antigos navios á vela. 4 — Ilha francesa em frente de Marselha. Profissão. 5 — Desfeitas. 6 — Escavada. Suspiros. Pronome possessivo. 7 — Ilha do arquipelago de Querimba (Moçambique). Impedis. 8 — Actual nome do Sião. Contrário. 9 — Inundado. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 830

HORIZONTAIS: 1—Tosa. Luva. 2—Rui. Vir. 3—MUITA. 4—Cá. Mãe. Pi. 5—Ame. Ara. 6—Acatava. 7—Pró. Ega. 8—Oo. Via. Al. 9—PARRA. 10—Cão. Mim. 11—Arre. Faro.

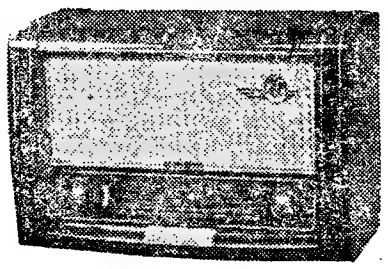
VERTICAIS: 1—Traça. POUCA. 2—Ou. Amaro. Ar. 3—Sim. Eco. Por. 4—Um. Vá. 5—Dianteira. 6—Te. Ar. 7—UVA. Ave. Ama. 8—Vi. Praga. In. 9—Ardia. Álamo.

Provérbio: MUITA PARRA POUCA UVA.

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL



CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO

ESC: 2.490$00

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em casa própria, Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av Almirante Reis, 42-A — T. 40076

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600
Salão próprio s/ aumento de preço

Houve 24 mortos
na queda do avião
em que seguia o presidente das Filipinas

(Continuação da 1.ª página)

se o aparelho presidencial foi sabotado.

Ainda que o jornal «Manila Times» tenha publicado uma edição especial, a notícia do desaparecimento do avião presidencial não é do conhecimento geral.

O Governo reuniu-se, extraordinàriamente, em sessão de emergência.

Magsaysay, na sua visita a Cebu, discursara nas Universidades de Visayas e San Carlos e no Colégio do Sudoeste, dirigindo apelos á juventude para que ajudasse o Governo a combater os comunistas.

Um informador das Forças Aéreas falou nas probabilidades de o avião presidencial ter sido forçado a amarar no oceano, ou a aterrar em qualquer campo de emergência, podendo, portanto, o presidente estar salvo. — (F. P. e A. N. I.).

Confirma-se a morte do presidente

MANILA, 17 — Foram hoje encontrados, na ilha de Cebu, os destroços do avião em que o presidente das Filipinas viajava de regresso a esta capital.

Os restos do aparelho apareceram no Monte Pinatubo, perto da aldeia de Tapyauan, a 32 quilómetros ao Norte da vila de Cebu, na ilha do mesmo nome. Perderam a vida, no desastre, 19 pessoas, incluindo o presidente Magsaysay, e os cinco tripulantes. Apenas há um sobrevivente, Nestor Mata, enviado especial do «Philippine Herald», que foi hospitalizado. Procede-se á identificação dos cadáveres.

O vice-presidente, Carlos Garcia, que é esperado, a todo o momento vindo de Canberra, onde assistiu á reunião do Conselho da S. E. A. T. O., assumirá a presidência logo que chegue a Manila.

Várias personalidades acompanhavam o presidente no «Dakota», nomeadamente Gregorio Hernandez, ministro da Educação; Pedro Lopez, deputado por Cebu, o senador Tomás Cabili, dois jornalistas e diversos funcionários. O aparelho, que era pilotado pelo major Florêncio Podre, tinha sido revisto antes da viagem presidencial. — (F. P.).

Houve apenas um sobrevivente

MANILA, 17 — No desastre de aviação em que perdeu a vida o presidente Magsaysay, houve apenas um sobrevivente, confirmando-se que se trata do jornalista filipino Nestor Mata.

Os nativos da ilha de Cebu, onde ocorreu o desastre, estão a carregar os corpos em macas improvisadas para a povoação mais próxima. — (A. N. I.).

O presidente Eisenhower
durante o seu cruzeiro no mar
acompanha a situação no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

ataques terroristas dos «Fedayns» ao seu território. Deste modo, reservam expressamente a sua liberdade de acção.

Qual será a atitude de Washington?

A sr.ª Meir veio procurar a Paris, e obteve, o apoio da diplomacia francesa, que, também, entende que é inadmissível o regresso dos Egípcios a Gaza. Não se sabe se obterá, em Nova York e em Washington, o mesmo acolhimento. Hammarskjoeld preocupa-se com a letra das convenções de armistício de 1949, ás quais se referem todas as recentes decisões da O. N. U. e dão ao Egipto, se não a soberania, pelo menos o domínio de Gaza.

Quanto á atitude dos Estados, verifica-se que é imprecisa. Na ausência do presidente Eisenhower, em cruzeiro no mar, do vice-presidente, Richard Nixon, e de Dulles, que regressa de Camberra, o novo subsecretário de Estado, Christian Herter, não pode, evidentemente, tomar grandes responsabilidades. Dulles regressa hoje a Washington. Mas, segundo as ultimas notícias da América, não ofereceria novas garantias a Israel, mas sim pedir-lhe-ia novas concessões. Pretenderia que as tropas da O. N. U. estacionassem de ambos os lados da fronteira israelita. Mas os Israelitas opõem-se e parecem preferir confiar nas suas próprias forças para garantia da sua segurança, em vez de cederem de novo. — (F. P.).

A senhora Meir chegou a Nova York

NOVA YORK, 17 — A ministra dos Negócios Estrangeiros de Israel, sr.ª Golda Meir, chegou ao meio-dia. — (F. P.).

Eisenhower preocupa-se com a situação

WASHINGTON, 17 — O presidente Eisenhower conferenciou, ontem, de bordo do cruzador «Canberra», com a Secretaria de Estado, em código telegráfico, sobre a situação crítica do Próximo Oriente.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, informador dos jornalistas que acompanham Eisenhower ás Bermudas, recusou-se, porém, a revelar o conteudo das mensagens ou a fazer declarações sobre o Próximo Oriente. Limitou-se a comunicar que o presidente trocara mensagens com a Secretaria do Estado, três vezes durante o dia.

As consultas do presidente verificaram-se precisamente na véspera do regresso da Austrália do secretário de Estado, John Foster Dulles. — (A. N. I.).

Diligência americana em Tel-Aviv

TEL-AVIV, 17 — O embaixador dos E. U., Edward Lawson, pediu para ser recebido, urgentemente, pelo primeiro-ministro, Ben Gurion, o qual interrompeu a reunião do conselho de ministros para o receber. — (F. P.).

O significado
das propostas russas
— segundo o «Observer»

LONDRES, 17.—A proposta soviética, tendente ao estabelecimento de uma organização europeia para a cooperação económica parece destinar-se á exploração do actual sentimento anti-americano na Europa Ocidental e dos receios da França e de outros países de que a Europa venha a ser dominada pela Alemanha—escreve o «Observer».

Acrescenta que a proposta soviética obedece, em parte, a razões de propaganda, mas é exacto, por outro lado, que a U. R. S. S. teme a Alemanha económicamente no mesmo grau que militarmente.

Enfim, na opinião do mesmo jornal, a proposta de Moscovo reflecte a incerteza da política soviética, que hesita entre uma redução da tensão na Europa e um regresso ao Estalinismo rigoroso.—(F. P.).

As negociações
britânicas
com Makários

LONDRES, 17.—O Governo britanico projecta fazer acompanhar até Paris ou Londres o arcebispo Makarios, deportado nas Seychelles, a fim de reatar com ele as conversações sobre o futuro de Chipre—escreve o «Observer».

Por sua vez, o «Sunday Express» faz-se eco de informações identicas.

O «Observer» diz ainda que o Governo britanico aceitaria a partida livre de Chipre do coronel Grivas, chefe da organização terrorista E. O. K. A., e dos seus colaboradores mais próximos.—(F. P.).

As potências ocidentais
não encaram a eventualidade
de modificações no seu sistema defensivo

WASHINGTON, 17. — A impressão nos meios competentes, depois dos trabalhos de um grupo de peritos americanos, franceses, britanicos e alemães, que aqui se reuniram, durante dez dias, é que as grandes potências ocidentais não modificarão, nas actuais circunstancias, a sua atitude para com o problema geral da segurança europeia. Na verdade, serão, provàvelmente, levadas a rejeitar qualquer sugestão para substituição das actuais organizações que asseguram a defesa do Ocidente, por um sistema de segurança europeu, do qual os Estados Unidos seriam excluidos e que a proximidade geográfica da União Soviética tornaria precário.

Encarregados, em primeiro lugar, de estabelecer, á luz dos acontecimentos dos dois ultimos anos, se haveria lugar para supor que uma modificação na atitude soviética para com os países satélites poderia justificar uma revisão, não só das disposições de segurança actuais, mas, também, da política ocidental para com a Alemanha, o grupo de peritos conclui pela negativa e assim o fez notar no seu relatório conjunto que vai submeter á apreciação dos respectivos Governos.

O grupo de trabalho, durante o seu inquérito, examinou a política de Moscovo para com as «democracias populares», tratando-se de determinar se haveria que esperar por um abandono progressivo da pressão soviética sobre os países da Europa Ocidental.

O confronto, entre os vários elementos de apreciação de que podiam dispor os peritos dos quatro países, permitiu verificar-se — segundo se declara nos meios bem informados — que Moscovo continua a considerar os países, tais como a Polónia e a Alemanha Oriental, baluartes essenciais á sua segurança.

Por esta mesma razão — afirma-se nos referidos círculos — seria pura ilusão pretender substituir a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia por um sistema comum, sem destruir o equilíbrio de forças julgado indispensável nas actuais condições. Uma tal solução teria por efeito atirar, militarmente falando, os Estados Unidos para lá dos Pireneus e do Atlantico, enquando a U. R. S. S. conservaria quase intacta a sua posição na Europa devido aos laços que ela pretende conservar, no plano ideológico, com os satélites. — (F. P.).

ALVES BARBOSA NO PARIS-NICE

Apesar dos seus reveses
o corredor português continua confiante

(Serviço especial da «France Presse» para o «Diário de Lisboa»)

MANOSQUE, 16 — «A forma volta a grandes passos», congratulava-se Alves Barbosa em Manosque.

Com efeito, o português que, na parte da manhã, mostrara a sua categoria como rolador na corrida contra-relógio (percorrera os 34 quilómetros em 48 m. e 35 s.), classificando-se em 16.º lugar numa prova em que alinharam os melhores especialistas do esforço solitário, voltou a brilhar á tarde.

Como todos os dias depois da partida de Paris, participou no contra-ataque, em companhia de Elliott, Nencini e Ruffet, que partiram em perseguição de Lerda, Genin e Collet. Estes seguiam á frente, destacados. Desta vez, Alves Barbosa não se inferiorizou, como nos dias anteriores, e o seu esforço foi-lhe bastante produtivo.

«Não estou nada surpreendido—acrescentou. — Sabia que, um dia ou outro, conseguiria o que pretendo. No entanto, as coisas ainda não estão bem. Preciso de mais uma corrida ou duas para chegar á minha melhor condição física. Mas isto já não vai muito mal». — (F. P.).

ACORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Não há notícias
de dois aviões
com várias pessoas a bordo

TOQUIO, 17 — Desapareceu, entre a ilha de Kiu-Shiu e Okinawa, um avião da Marinha americana, com cinco militares. Vinte e um aparelhos americanos, um contratorpedeiro e navios japoneses da vigilancia da costa fazem pesquisas. — (F. P.).

*

TUNES, 17 — Não há notícias de um avião de turismo britanico, «Dragon de Havilland», que desapareceu, ontem á tarde, entre Gabés e Tunes. Ignora-se quantas pessoas iam a bordo.

A Aviação Militar francesa procura o aparelho, que vinha do Médio Oriente para a Grã-Bretanha. — (F. P.).

Rowenta
FERROS ELECT. ENGOMAR

Uma mulher
com quatro rins

WOLVERHAMPTON (Inglaterra), 17 — Hilda David queixou-se de dores nas costas ao seu médico, o qual lhe aconselhou uma radiografia.

A chapa revelou que, em vez de dois rins, como toda a gente, a mulher tem quatro, um dos quais atacado.—(A. N. I.).

Ultimas notícias

Pesqueiros italianos
apresados pelos Jugoslávos

ANCONA (Itália), 17 — Seis navios de pesca italianos foram capturados por navios-patrulhas jugoslavos, no Adriático—segundo informa o posto costeiro de Rádio de San Benedetto del Tronto.

Os barcos italianos foram escoltados para o porto jugoslavo de Sibenik.—(A. N. I.).

●

Cheia ameaçadora
do rio Zambeze

JOANESBURGO, 17—As inundações do rio Zambeze ameaçam arrastar 40 técnicos e operários que trabalham na central hidroeléctrica que funciona nas famosas cataratas de Vitória.

O eng.º P. M. Elliott comunicou, pelo telefone, que a casa das máquinas se encontra práticamente inundada e que o unico obstáculo contra a invasão das águas são as paredes relativamente frágeis do edifício.—(A. N. I.).

●

VON BRENTANO
chegou à Austrália

SYDNEY, 17.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Von Brentano, chegou a esta cidade, de onde seguiu para Canberra, onde terá conversações sobre o comércio e a imigração.—(France Presse).

●

O PETRÓLEO
do Médio Oriente

DAMASCO, 17.—Anuncia-se, oficialmente, que o conselho de ministros aprovou o contrato de construção de uma refinaria de petróleo na Síria pela sociedade checoslovaca «Tecno-Export».—(F. P.).

*

LONDRES, 17.—Segundo o «Sunday Times», a Grã-Bretanha submeterá aos Estados Unidos, durante a Conferência das Bermudas, um projecto de internacionalização das condutas de petróleo.—(F. P.).

●

CHEGOU À INDIA
o chefe do Governo polaco

NOVA DELHI, 17.—Chegou, hoje, a esta cidade, vindo de Tashkent, na União Soviética, o chefe do Governo da Polónia, Josef Cyrankiewicz.

Cyrankiewicz foi recebido, no aeroporto, por Nehru, com quem se reuniu logo a seguir, devendo partir amanhã para a Birmania.—(A. N. I.).

●

A procissão dos Passos
na freguesia da Graça

Por devoção da Irmandade da Santa Cruz e Passos, houve hoje na freguesia da Graça a solenidade anual em honra do Senhor Jesus dos Paços.

De manhã, ás 9 horas, na igreja paroquial, os irmãos e muitos fieis assistiram á missa rezada e comungaram; ás 12, houve missa solene por musica vocal e instrumental, com sermão pelo padre Manuel Ferreira da Silva; e ás 15, recitou-se o terço do Rosário.

A's 15 e 30, saiu a tradicional procissão, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene que está a percorrer, com o esplendor habitual, o seguinte itinerário: Calçada da Graça, Rua de Santa Marinha, Rua de S. Vicente, Rua da Voz do Operário e Largo da Graça Aqui, encontrar-se-ão as imagens do Senhor Jesus dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade, que sairá de S. Vicente.

Durante o percurso e, junto aos Passos do Senhor, serão cantados Motetos, reatando-se assim esta antiga tradição.

As janelas das ruas do percurso estão vistosamente engalanadas e os passeios encontram-se pejados de gente.

●

Romagem ao túmulo
de Alexandre Ferreira

Por motivo do 7.º aniversário da morte de Alexandre Ferreira, benemérito fundador dos Inválidos do Comércio, foram esta manhã depor flores no seu tumulo, no cemitério do Lumiar, todos os directores e corpos sociais do estabelecimento. Acompanhavam-nos os internados, internadas e pupilos, que junto do tumulo do grande benemérito guardaram um minuto de silêncio.

●

Reunião em Coimbra
de dirigentes corporativos

COIMBRA, 17.—(Pelo telefone).—Na União dos Grémios dos Lojistas, na Avenida Sá da Bandeira, reuniram-se hoje, pelas 14 horas, os dirigentes das Uniões dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra, juntamente com os de 82 grémios do comércio, para tratarem de assuntos de alto interesse para a respectiva classe.

A sessão, que está a decorrer á hora a que telefonamos, e na qual tomam parte cerca de 200 pessoas, tem carácter privado. No entanto, sabemos que preside o presidente da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, sr. Virgilio da Fonseca, recretariado pelo presidente da União do Porto, sr. Costa Braga, e pelo da de Coimbra, sr. Abilio Lagoas, que recebeu a assistência.

Diario de Lisboa

Volta a acentuar-se a luta

porque o Benfica cedeu um ponto na diferença

Ao ponto a que as coisas chegaram, nesta altura do campeonato, quando apenas falta uma jornada para o final da grande prova do nosso futebol, nada há a acrescentar quanto ao interesse que nos reserva ainda o ultimo dia de competição, pois todos sabem o que é necessário para o título mudar ou não de mão.

O grande campeonato podia ter ficado decidido hoje, relativamente aos lugares principais. Mas não ficou... De forma que temos de aguardar os desfechos dos próximos jogos e por isso limitemo-nos a considerar os encontros desta tarde.

O Benfica e o Torriense disputaram partida muitíssimo importante, sobretudo para o primeiro, no que ela podia ter de decisiva para a carreira dos «encarnados». O resultado foi um empate e o «leader» ficou apenas com um ponto de vantagem sobre o Porto, o que mais esperança dá aos campeões...

Por seu lado, o F. C. Porto, ainda com a mira no título, pretensão, aliás, justíssima, esforçou-se por triunfar no jogo com o Oriental, e conseguiu-o ficando na expectativa quanto ao que poderá suceder ao «leader» na próxima jornada, pois, por sua banda, nessa jornada, parece ter a tarefa muito facilitada.

Em contraste, a posição dos que ocupam os ultimos lugares mantem-se crítica, pois só os jogos que faltam poderão, em definitivo, o que seria desnecessário acrescentar, decidir a magna questão...

O Atlético portou-se em condições de aspirar ainda á fuga do ultimo lugar, vencendo o encontro que disputou no seu campo ao grupo da C. U. F.

No encontro do Restelo, o Caldas, com o perigo á vista, não pôde evitar que o melhor jogo dos «azuis» traduzisse no marcador a superioridade evidenciada. Perdendo o jogo, os Caldenses continuam em má posição...

Em Setubal, o Covilhã passou pelo mesmo transe do Caldas, não conseguindo levar a melhor sobre o Vitória. Perdeu e ficou em ultimo lugar.

O Barreirense defrontou o Sporting em casa e não entrou em campo em condições de poder jogar sem grandes preocupações pois o lugar que ocupava não era de molde a favorecer-lhe os intentos. Mas ganhou...

Finalmente, um jogo que nada ou pouco nos dizia sobre o valor real do triunfo ou da derrota, nas condiçes em que ambos os contendores se defrontaram, em Coimbra. A Académica, jogando em casa, ganhou a um Lusitano que se empregou para desfeitear o adversário.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Torriense, 1—Benfica, 1
Oriental, 0—F. C. Porto, 3
Belenenses, 5—Caldas, 0
Barreirense, 2—Sporting, 1
Académica, 2—Lusitano, 0
Vitória, 2—S. Covilhã, 1
Atlético, 4—Cuf, 1

2.ª DIVISÃO

Coruchense, 2—S. Braga, 1
Guimarães, 8—Montijo, 3
Salgueiros, 5—Farense, 1

O Benfica em Torres Vedras

começou em vencedor mas cedeu o empate na segunda parte

TORRES VEDRAS, 17. *(Por linha telefónica directa).* — Desafio no campo das Covas, onde se verifica uma formidável enchente. Em qualquer ponto do recinto não se vê um lugar vago. Com o Benfica deslocaram-se para T. Vedras, mais de quinze mil adeptos, o que empresta á pugna particular entusiasmo e vibração e desusada animação na vila.

Ouvindo extraordinários aplausos as equipas formaram:

TORRIENSE — Gama; Amilcar e Fernandes; Gonçalves, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, Morais, Hilário e Matos.

BENFICA — Bastos; Calado e Angelo; Pegado, Serra e Alfredo; Palmeiro Antunes, Caiado, Aguas, Salvador e Cavém.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A saída coube ao grupo local, que imediatamente teve uma investida perigosa ás redes de Bastos, mas José da Costa não deu solução de continuidade á jogada, fazendo um *centro* sem conta e a bola saiu para fora.

Alfredo, viu-se depois em apuros e na área de rigor foi forçado a conceder um *canto* no momento em que Carlos Alberto se preparava para rematar.

Após estes lances, o Benfica foi ao ataque, concluindo um avanço com um forte pontapé de Salvador, ao lado da baliza.

A pressão do Benfica começou então a fazer-se sentir sobre os sectores defensivos dos donos do campo e o golo esteve iminente, numa tentativa de Palmeiro, Antu-

(Continua na ultima página)

O atleta Delany

continua invicto nos Estados Unidos

CHICAGO, 17. — O corredor irlandês Ron Delany mantém a sua série invicta nas provas atléticas que disputa nos Estados Unidos, onde se encontra tirando um curso na Universidade de Villanova. Na prova da milha, que se disputou ontem á noite, Delany conseguiu cortar a meta em 4 minutos 3,8 segundos — apenas 2/10 de segundo inferior ao «record» mundial. As ultimas 440 jardas antes de atingir a meta foram percorridas por Delany no tempo excepcional de 1 minuto 0,8 segundos, terminando a corrida com um avanço de 35 metros sobre o segundo classificado, o norte-americano Burr Grim. — (A. N. I.).

A decisão de Edmundo evitou um golo dos Portuenses

O Porto jogou em Marvila

mais uma «chance» importante das suas últimas aspirações ao título

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema» assistido por grande multidão.

ORIENTAL — Edmundo, Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernando; Grilo, Mendes, Hidalgo, Rogério e Orlando.

F. C. PORTO — Pinho; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Eleutério, Teixeira e José Maria.

Arbitro: Inocêncio Calabote, de Evora.

Pequena cerimónia precedeu o encontro desta tarde em Marvila, pois, para assinalar a visita do F. C. do Porto ao campo do Oriental, o «capitão» da turma lisboeta, Capelo, ofereceu um objecto de arte a Virgilio «capitão» da equipa portuense.

De começo, o jogo decorreu com o F. C. do Porto ao ataque e o guardião Edmundo teve algumas intervenções, a passes dos companheiros, e em que a sua baliza, todavia, não esteve em sério risco. Apenas, numa jogada com a bola pelo ar e perseguida por Teixeira, Edmundo teve de se aplicar com energia para livrar a sua baliza do perigo, conseguindo-o.

Pedroto e Carlos Duarte colocaram, depois, em perigo, as balizas do Oriental, o primeiro, com um remate de longe, que passou ao lado do poste, e o segundo, em jogada que o árbitro anulou por deslocação. O lance fora magnificamente preparado pelo avançado portuense.

Os Lisboetas esforçaram-se por afastar os dianteiros contrários da sua área perigosa e iniciaram alguns contra-ataques. Em dois deles, as jogadas foram concluidas com dois remates perigosos, ambos desferidos por Rogério. Houve emoção no publico, sobretudo no segundo pontapé daquele jogador. A bola foi de encontro á trave e acabou por sair pela linha de cabeceira.

A superioridade dos Portuenses, todavia, era evidente e o seu jogo dominava em absoluto. As operações decorriam em condições de breve se esperar que os visitantes concretizassem o seu domínio, mas, aos 20 minutos os Lisboetas, postados na área fatal dos Portuenses, causaram sérias apreensões ao grupo do Norte. A bola girou, com muito perigo de uns pés para os outros dos Nortenhos sem que estes conseguissem afastá-la.

Quase ao soar a meia hora, porém, Carlos Duarte desferiu potente remate, obrigando Edmundo a desviar o esférico para «canto», com alguma dificuldade. O castigo

(Continua na página central)

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

A luta entre os vencedores

das duas zonas da fase inicial concluiu a favor do Norte

Disputaram-se, esta tarde, os encontros respeitantes á 3.ª jornada antepenultima da primeira volta, da ultima «poule» do campeonato nacional da segunda divisão de futebol.

O Vitória de Guimarães recebeu a visita do Desportivo do Montijo e, através de luta renhida, os Vimaranenses, como se esperava, venceram.

No campo «Eng.º Vidal Pinheiro», o Salgueiros também venceu o Farense, por margem que traduz o desenrolar da partida.

Finalmente, em Coruche, o Sporting de Braga encontrou-se as dificuldades aguardadas, e não pôde evitar o desaire.

Salgueiros, 5—Farense, 1

PORTO, 17 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro».

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Carvalho; Porcel, Mário e Germano; Lalo, Lopez, Teixeira, Rosa e Tai.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Celestino; Fausto, Ventura e Bento; Brito, Rialito, Campos, Balela e Queimado.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Antes de começar o encontro, o Salgueiros prestou homenagem ao adversário numa cerimónia simples que, todavia, atrasou, em seis minutos, o início da partida.

(Continua na página central)

O ministro da Defesa

homenageado pelo Vitória de Setubal

No intervalo do jogo em Setubal, o presidente da direcção do Vitória, sr. Mário Ledo, proferiu um discurso para assinalar a designação do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa, que se encontrava presente, como sócio honorário do clube setubalense. Em seguida, entregou ao sr. governador civil de Setubal o diploma e o emblema correspondentes a esse título, que aquela entidade foi ofertar ao sr. ministro da Defesa, o qual agradeceu com breves palavras.

(Continua na página central)

Projecta-se incluir

equipas portuguesas e espanholas nas voltas ciclistas dos dois países

MADRID, 17 — Uma equipa de ciclistas espanhóis participará na Volta a Portugal e uma equipa portuguesa tomará parte na Volta á Espanha, segundo afirma hoje o jornal desportivo «Marca», o qual acrescenta:

«O presidente da Federação Espanhola de Ciclismo fez declarações a um jornalista português afirmando que uma equipa espanhola tomará parte na Volta ao país vizinho. Por outro lado, pode-se afirmar que Portugal prepara os seus corredores para a Volta á Espanha. Durante os dias 24 e 31 de Março, e 7 e 14 de Abril, efectuar-se-ão as provas de selecção para nomear os representantes da nação irmã na nossa corrida internacional». — (A. N. I.).

DESPORTOS

PROVAS DE CICLISMO

Manuel Graça (Sporting) e Augusto Mendes (Benfica)

conquistaram o campeonato regional em «independentes» e «amadores-seniores»

Concluiram-se hoje os campeonatos regionais de fundo de ciclismo em «independentes» e «amadores-seniores»; terceiras provas das duas competições, e ambas contra-relógio.

Os «independentes» foram até á Azambuja, percorrendo 98 quilómetros e os «amadores-seniores» galgaram os 84 quilómetros até Vila Nova da Rainha, sendo as partidas dadas no Pote de Agua.

As classificações foram as seguintes:

INDEPENDENTES: 1.º, António Pedro Jor., Sporting, 2 h., 25 m. e 19 s.; 2.º, José Firmino, Benfica, 2 h., 26 m. e 2 s.; 3.º, Manuel Graça, Sporting, 2 h., 27 m. e 11 s.; 4.º, Manuel Polido, Sporting, 2 h., 27 m. e 38 s.; 5.º, João Marcelino, Benfica, 2 h., 27 m. e 49 s.; 6.º, Silvino Epifanio, Sporting, 2 h., 27 m. e 50 s.; 7.º, Manel Azevedo, Benfica, 2 h., 28 m. e 17 s.; 8.º, António Francisco, Benfica, 2 h., 28 m. e 59 s.; 9.º, José Calquinhas, Sporting, 2 h., 29 m. e 50 s.; 7.º, Manuel Azevedo, Benfica, 2 h., 29 m. e 35 s.

SENIORES: 1.º, Augusto Mendes, Benfica, 2 h., 6 m. e 33 s.; 2.º, Jorge Viegas Corvo, Tavira, 2 h., 7 m. e 11 s.; 3.º, Américo Ricardo, Sporting, 2 h., 8 m. e 46 s.; 4.º, Artur Carreira, Sporting, 2 h., 9 m. e 38 s.; 5.º, Julio Lopes Pereira, Sporting, 2 h., 10 m. e 37 s.; 6.º, Arlindo Carvalho, Sporting, 2 h., 12 m. e 35 s.; 7.º, José Carpinteiro, Alverca, 2 h., 12 m. e 37 s.; 8.º, Julio Ferreira, Benfica, 2 h., 13 m. e 5 s.; 9.º, José Cunha, Alverca, 2 h., 19 m. e 19 s.; 10.º, Sérgio Páscoa, Tavira, 2 h., 19 m. e 28 s.

O Campeonato foi conquistado por Manuel Graça, em Independentes e Augusto Mendes, em «amadores-seniores»

Provas de Basquetebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com a realização da maioria dos encontros correspondentes á 5.ª jornada, o torneio da Zona Sul-A, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Santa Catarina v. Matadouro, por 33-24; o jogo Carnide-Naval Setubalense foi adiado para a próxima quinta-feira.

SÉRIE B — Moscavide v. Avila, por 36-35; Liberdade v. Alvalade, por 69-29.

SÉRIE C — Luso v. Cruz Quebradense, por 43-41; Pedrouços v. Lisgás, por 39-33.

SÉRIE D — Seixal v. Campolide, por 58-38; Sacavenense v. C. D. U. L., por 28-21; Pena v. Boa Hora, por 28-19.

SÉRIE E — Técnico v. Combatentes, por 28-27; Lisboa Ginásio v. Rio Seco, por 41-43; Belenenses v. Queluz, por 46-45.

Campeonato de juniores e infantis de Lisboa

A A. B. L., também, fez prosseguir hoje os seus compeonatos de juniores e infantis. Na primeira destas provas, os encontros da 13.ª jornada forneceram os seguintes resultados:

SÉRIE A — Sporting B v. Combatentes, por 29-23; Oriental v. Liberdade, por 28-21.

SÉRIE B — Queluz v. Belenenses, por 50-27; Carnide v. Algés e Dafundo, por 41-23; Sporting A v. C. Ourique B, por 75-50.

SÉRIE C — Boa Hora v Campo de Ourique, por 29-19; Lisgás v. Tabacos, por 29-21.

SÉRIE D — Nacional v. Moscavide, por 32-30.

* * *

12.ª jornada do campeonato de «infantis» proporcionou os seguintes resultados:

Sporting v. Tabacos, por 22-11; Campo de Ourique v. Queluz, por 22-12 Algés e Dafundo v. Benfica, por 23-20; Oriental v. Atlético, por 16-6; Campolide v. Maria Pia, por 49-17.

RAGUEBI

Nova vitória do Belenenses, no campeonato de Lisboa

Com os jogos respeitantes á sexta jornada prosseguiu, esta manhã, o campeonato de raguebi, da Associação de Lisboa.

No Estádio Universitário, o Belenenses derrotou o C. D. U. L., por 14-9, em primeiras categorias; e perdeu em reservas, por 6-11. No Campo Grande, o Benfica empatou com Direito, em primeiras categorias, a zero bolas; e em reservas, a três tentos.

À hora de fecharmos esta notícia deve estar a disputar-se o desafio Sporting-Agronomia, marcado para o Estádio José Alvalade.

A Familia ESTÁ À SUA ESPERA

BADMINTON

Lisboa Ginásio e A. Alvalade à frente do regional de equipas

No prosseguimento do campeonato regional de equipas, defrontaram-se, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, o Atlético de Alvalade e Triangulo Vermelho e Sporting e Direito.

O Lisboa Ginásio e o Alvalade continuam á frente do torneio, com 9 pontos cada um, e o Sporting, G. D. Direito e Triangulo Vermelho, estão a seguir, com 8 pontos. Faltam três jornadas para a conclusão da prova.

O Alvalade venceu o Triangulo Vermelho, por 5-2, com os seguintes resultados parciais: Alegre Santos (Alv.) v. Carlos Anão, por 16/10 e 18/17; Pinto Alves-Alegre Santos (Alv.) v. Benjamin Naia-Leitão Machado, por 15/12 e 18/13; A. Magalhães (T. V. v. Pinto Alves, por 15/12 e 15/11; Ramiro Correia (Alv.) v. L. Machado, por 10/0 e 15/0; Ramiro Correia-R. Stromp (Alv.) v. dr. A. Pimenta-Luís Melo, por 15/4 12/15 e 15/9; dr. A. Pimenta-Luís Melo v. Pinto Alves-A. Santos, por 17/15, 7/15 e 15/12; R. Correia-R. Stromp (Alv.) v. B. Naia-L. Machado, por 10/15, 10/-10 15/9.

No encontro Sporting-G. D. Direito, a vitória pertenceu aos «leões», por 4-3. Os resultados técnicos foram os seguintes: Bráulio Pereira (D.) v. João Fernandes, por 15/7 e 15/8; H. Vieira-René Perlico (Sp.), v. B. Pereira-Madeira dos Anjos, por 15/4, 12/15 e 15/1; Tomás Matoso (D.) v. Moreira da Silva, por 13/15, 15/8 e 15/8; eng.º José da Silva (Sp.) v. A. Fernandes, por 5/15, 15/4 e 15/6; eng.º José da Silva-M. da Silva (Sp.) v. B. Pereira-M. Anjos, por 15/1 e 15/4; T. Matoso-A. Fernandes (D.) v. R. Perlico-H. Veiva, por 15/13 e 15/9; eng.º José da Silva-M. da Silva (Sp.) v. T. Matoso-A. Fernandes, por 15/7 e 15/6.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

UM COICE DE UM BURRO — Em estado grave, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o menor de 8 anos, Julio Soares Calhanas, residente em Safora, Moura, onde foi atingido por um coice de burro.

COM UMA PERNA ESMAGADA — O agulheiro João Nunes, de 47 anos, residente na Rinchoa, Rio de Mouro, foi esta madrugada colhido por uma locomotiva em manobras na estação de Santa Apolónia, tendo sofrido esmagamento de uma perna. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

VITIMA DE EXPLOSÃO — Faleceu no Hospital do Rego a sr.ª Luísa dos Santos, de 65 anos e residente no Casal dos Cantoneiros, a Estrada da Circunvalação, em Moscavide, que no dia 31 de Janeiro ultimo havia ficado muito queimada no corpo, devido á explosão de um fogareiro de petróleo.

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José a sr.ª Cesaltina da Conceção, de 76 anos, residente em Almeirim, que, na sua residência, há dias sofreu uma queda.

ACIDENTE NO TRABALHO — Morreu no Hospital de Santa Marta, para onde entrara há dias, Luís Barraqueiro Bernardo, de 50 anos, serralheiro, residente em Pataias, Alcobaça, que fora atingido por uma viga de ferro na obra onde trabalhava.

QUEM FAZ O FUNERAL? — Faleceu no Hospital do Rego, para onde entrada em 5 de Setembro de 1955, por doença, aguardando agora quem lhe queira fazer o funeral, Tito Quiterio Brito, de 23 anos, filho de Gregório Brito e Maria Inácia da Graça, ajudante de carpinteiro, natural de S. Vicente, Cabo Verde, residente no lugar da Ribeira da Bota.

MULHER ATROPELADA — Na Alhandra foi ontem á noite atropelada por uma camioneta uma mulher que se encontra em estado grave no Hospital de S. José e cuja identidade se desconhece. Hoje esteve ali Aureliano da Conceição Derque, de Álverca, que a reconheceu como sendo a mulher com quem vivia, mas que, inexplicávelmente, só sabe chamar-se Maria e ter uma filha a servir em Lisboa.

QUEDA DE UMA GRUA — O maquinista José Afonso Pereira, de 27 anos, Rua do Cruzeiro, n.º 161, 2.º, Dt.º, caiu de uma grua em que trabalhava numa obra da Avenida da Igreja. Deu entrada, sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P., no Governo Civil: uma caneta de tinta permanente; um ringue, brinquedo de criança; um escopro; um aro de roda de automóvel; um peixe de borracha; dois livros de estudo; uma bomba de bicicleta; uma carteira de homem, com duas cautelas de penhor; um anel de senhora; uma mala de camurça, contendo uma bolsa com dinheiro e objectos; uma chapa de registo de automóvel; um pedal de moto e uma luva; um acendedor; um casaco de malha para senhora; uma gravata; uma carteira de plástico com apontamentos; seis fotografias para bilhete de identidade; um colar de fantasia; bilhetes de identidade de três pessoas; dois tampões de roda de automóvel; mais três de depósito de gasolina; dois porta-moedas; um relógio de pulso; um par de luvas de senhora e mais três desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Gouveia oferece amanhã, á noite, na sua sede, aos associados e familias, uma sessão cinematográfica.

CINE-CLUBE IMAGEM

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Capitólio, efectuar-se-á a 103.ª sessão do Cine-Clube Imagem, com o filme «Adeus Mr. Dupont», de Claude Autant-Lara.

Fará a palestra de apresentação o crítico e ensaista sr. Ernesto de Sousa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, efectuam-se bailes na Academia 1.º de Setembro de 1867, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Sporting Clube da Penha e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Benfica e Sporting ganharam os seus jogos

O interessante torneio do Nacional de Juniores prosseguiu esta manhã, tendo-se realizado os jogos correspondentes á quarta jornada, com que principiou a segunda volta da fase inicial.

Alguns dos encontros deram já certas indicações com vista ao apuramento dos oito grupos que hão-de disputar o título máximo deste 17.º Campeonato Nacional da categoria esperançosa dos futebolistas-ases de amanhã.

Todavia, ainda é cedo para se poder dizer—isto na grande maioria das séries — quais as equipas indiscutívelmente destinadas a continuar na prova.

Damos a seguir os resultados verificados na Zona Norte e breves relatos dos jogos efectuados na Zona Sul.

Os jogos Académica de Santarém-Estrela de Portalegre, Despertar-Farense e U. de Coimbra-Peniche foram transferidos para a tarde.

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

F. C. Maia-G. D. Bragança ...	5-0
Sp. Braga-S. C. Vila Real	5-0
2.ª SÉRIE	
Spt. Fafe-Salgueiros	0-1
Amarante-Beira Mar	2-1
3.ª SÉRIE	
Leça-Sandinense	3-1
Spt. Espinho-Acad. de Viseu	1-0
4.ª SÉRIE	
Marinhense-Acad. de Coimbra	0-0

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Covilhã, 2—«Leões», 2

COVILHÃ, 17. *(Pelo telefone).*— Jogo no Estádio Municipal «Santos Pinto». Arbitro — Eduardo Neves, de Viseu.

COVILHÃ — Peixeiro; António José e Martins; Bonina, Inocêncio e Fernando; Paraiso, Palmeirão, José Manuel, Aires e Ferreira.

«LEÕES» — Abalada; Gomes e Tomé; Borrego, Brites e Lucio; Biocas, Purgal, Sabino, Carvalho e Nolasco.

O jogo decorreu com grande entusiasmo e ambas as equipas mostraram o seu real valor, deduzindo-se pela constante oscilação no marcador.

O 1.º golo foi marcado de cabeça por José Manuel, no primeiro minuto, na sequencia de um «canto», apontado por Palmeirão.

O tento dos visitantes foi obtido aos 8 minutos, resultante de um «livre», marcado por Lucio.

Ao intervalo, 1-1.

No segundo tempo o golo dos locais foi obtido por Inocêncio, aos 26 minutos. O tento de empate foi marcado por Sabino, aos 37 minutos.

No final, Covilhã, 2-«Leões», 2.

6.ª SÉRIE

Benfica, 3—Cuf, 0

Jogo na Luz. Arbitro Isidro Fragoso (Santarém).

BENFICA — Ramalho; Girão (Rocha) e Seitil; Camilo, Amaral e Jurado; Silvino, Sidónio, Teodoro, Marques e V. Dias.

C. U. F.—Lucio; Torrão e Abalroado; Helder, Vasques e Mota; Pires, Presumido, Tempero, Nuncio e Palma.

Ao intervalo o Benfica ganhava por 1-0, golo de Marques, aos 15 minutos. Os encarnados, que fizeram fraca exibição, marcaram no segundo tempo mais dois golos, ambos feitos por Teodoro.

Vitória Setubal, 1—Atlético, 1

Jogo em Setubal. Arbitro, Vaz Valente (Beja).

VITORIA SETUBAL — Paulino; Raul e Ilidio; Baptista, R. Ferreira e Reisinho; Esteves, Viegas, Barreira, Campos e Fernando.

ATLETICO — Pinho; C. Alberto e Quintino; Galinho, A. Vieira e Fonseca; Espiga, Duarte, Mega, Amador e Azevedo.

O Atlético jogou animado de grande impetuosidade, mas o tento conquistou-o aos 10 minutos, de grande penalidade, marcada por Viegas.

Na segunda parte os Alcantarenses abandonaram o seu jogo movimentado e num período de ligeiro dominio os Setubalenses empataram, com um golo de Amador.

7.ª SÉRIE

Sporting, 5—Oriental, 0

Jogo em Alvalade, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

SPORTING — Passo (Nelson); Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Coutinho, C. Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

ORIENTAL — Tavares; Mendes e Santos; Cordeiro, Vasco e Alfredo; Piedade, Saraiva, Nunes, Zófino (Casanova) e Postiço.

Ao intervalo o Sporting ganhava por 3-0, a confirmar a presença da melhor equipa em campo, golos feitos por Coutinho, Bispo e C. Branco. Na segunda parte a vantagem da equipa leonina acentuou-se e obteve mais dois golos, marcados por C. Branco e Coutinho.

Barreirense, 1—Belenenses, 0

Jogo no Barreiro. Arbitro Mário Mendonça (Evora).

BARREIRENSE — Valério; Vitor e Ezequiel; Luís, Helder e Nogueira; Freire, Capela, Pimenta, Adelino e Soeiro (Moreira).

BELENENSES — Silveira; Bento e Carlos Silva; Rui, Castro e Tavares; Julio, Inácio, Vitor, Rogério e Lachewer.

Ao intervalo 0-0. O Belenenses não conseguiu concretizar no primeiro tempo a sua superioridade. Na segunda parte o Barreirense intensificou os seus esforços e aos 20 minutos, Adelino marcava o unico tento da partida.

8.ª SÉRIE

Olhanense, 5—Juventude, 1

OLHÃO, 17. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio Padinha. Arbitro, Manuel Barulho, de Setubal.

OLHANENSE — Hernani; Artur e Madeira; Brandão, Rui e Coronha; Viegas, Gralho, Serro, Nunes e João Luís.

JUVENTUDE — Alvaro; Almeirim e Argente; Manuel Luís, André e Abegoaria; Fernandes, Polido, Serrano, Mira e Mourinho.

Os locais abriram o activo aos 3 minutos, tento de Viegas. A seguir, Mira empatou.

Aos 5 minutos Viegas elevou a marca para 2-1, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte o dominio dos locais acentuou-se e fizeram mais 3 golos, marcados por Madeira, este de «penalty», Serro e Nunes, aos 21, 32 e 34 minutos, respectivamente.

PROVAS DA A. F. L.

Com uma jornada de bastante movimentação, efectuaram-se hoje vários jogos a contar para diversos campeonatos organizados pela Associação de Futebol de Lisboa.

Torneio de Aspirantes

No ultimo encontro deste torneio, sem influência para a classificação cimeira e que estava em atraso, o Vitória foi batido pelo Oriental por 0-1, colocando-se aquele clube no final da tabela.

Campeonato da 2.ª Divisão de Juniores

Nos jogos correspondentes á quinta jornada da segunda fase, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Alenq. e Benfica-Operário Vilaf.	1-0
Operário-Desp. dos Olivais ...	0-2
Charneca-Alverca	2-1
SÉRIE B	
Sporting-Linda-a-Velha	5-1
Queluz-Futebol Benfica	3-1
Caucavelos-Oeiras	4-0
Algés-Torriense	2-1

Prova distrital de principiantes

Nesta prova, que conta para a conquista da taça «Dr. Sá e Oliveira», verificaram-se, esta manhã, os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Atlético-Sintrense	2-0
Algés-Belenenses	0-3
SÉRIE B	
Palmense-Oriental	0-2
Benfica-Casa Pia...	5-0
SÉRIE C	
Sacavenense-Vialonga	3-1
Santa Iria-Olivais	1-4
SÉRIE D	
Carregado-Alenquer e Benfica	2-2
Alhandra-Águia Vilafranquense	1-0

DESPORTOS

Provas de remo

Uma reunião para aprovar os novos estatutos da modalidade

Reuniu-se hoje, de manhã, a assembleia geral da Federação Portuguesa de Remo, a fim de discutir e aprovar os novos estatutos, documento que se reputa da maior importancia pela necessidade de actualizar os actuais, transformação que, aliás, todos os clubes reconhecem ser de absoluta necessidade. Todavia, a assembleia, presidida pelo sr. Francisco Romeiras, não pôde levar por diante os seus intentos, visto que a soma de votos dos delegados dos clubes que estavam presentes ser inferior ao que está indicado pelos estatutos. A não comparência de alguns delegados, ou representantes devidamente credenciados, de clubes do centro e do Norte, levou ao adiamento da assembleia. Apreciado o facto pelos delegados presentes foi resolvido oficiar-se novamente aos clubes, fazendo-lhes sentir a necessidade da sua comparência.

O delegado do Ginásio Clube Vilafranquense aproveitou aquela reunião para afirmar o desejo do seu clube em continuar na propaganda do desporto do remo naquela vila. Declarou, no entanto, que o clube não encontrou o necessário interesse das entidades locais, receando que todo o entusiasmo — propaganda se perdesse. Todos os delegados dos clubes—e estavam os principais da modalidade—se colocaram incondicionalmente ao lado do Ginásio de Vila Franca, assim como a direcção da F. P. R., ficando assente a próxima realização de um festival de remo naquela vila.

Antes de ser encerrada a reunião, o presidente da mesa saudou em termos de muito apreço o nosso colaborador Fernando Sá pela sua acção em propaganda do remo, pondo em relevo a imparcialidade das suas crónicas e entregando-lhe uma placa com o emblema da Federação de Remo, galardão de simpatia aprovado por unanimidade na ultima assembleia geral.

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A exibição dos Portugueses contra a equipa francesa agradou plenamente

(Do nosso enviado especial, José Batalha)

BREST, 17—O espectáculo fornecido pelo encontro de basquetebol entre as equipas francesa e portuguesa disputado ontem, á noite na sala «Marcel Cerdan» desta cidade, foi simplesmente enternecedor e permitiu aos nossos atletas fazerem uma exibição desvanecedora da má noite de Madrid.

Ao som de marchas militares a equipa lusitana fez a sua entrada na pista, aplaudida demoradamente pelos 4.000 espectadores entre os quais se encontravam portugueses residentes na região, dos quais alguns tiveram de percorrer mais de 200 quilómetros para presenciarem o prélio.

A equipa francesa seguia na retaguarda e chegadas ambas ao centro da pista formaram vis-a-vis. Com a sala apenas iluminada por potente foco, foi executada a «Portuguesa» ao mesmo tempo que a bandeira das quinas iluminada por esse foco era içada. O mesmo cerimonial foi seguido para içar a bandeira francesa.

Depois da tradicional troca de galhardetes entre os «capitães» das duas e quipas Perniceni e Avelino e durante a qual os jogadores trocaram emblemas das duas federações, o vice-presidente da Câmara cumprimentou a equipa portuguesa e Bernardo Leite ofereceu á senhora de Le Roux lindos ramos de cravos rubros.

A seguir as equipas alinharam da seguinte forma:

FRANÇA—Perniceni, Bertorelle, Morel, Herve e Desplebains.

PORTUGAL — Abílio, Valente, Fonte Santa, Mexia e Bernardo Leite.

Arbitraram Maril e Blot, ambos gauleses.

Os Lusitanos iniciaram o jogo em zona, enquanto os Franceses adoptaram o sistema de homem a homem. O processo posto em acção pelo nosso quadro desbaratou a organização do ataque francês e aos cinco minutos este não tinha ido além de 10-5. Os Portugueses, no entanto, continuaram a comandar o jogo, pecando apenas por não encestarem convenientemente. O publico mostra-se interessado com a acção desenvolvida pelo nosso «cinco» e a despeito de estarmos a perder por 20-12, a meio tempo, os Franceses eram obrigados a tomar sérias precauções na sua zona defensiva, chegando a sua má exibição a ser alvo de assobios por parte do publico.

Gominon, com 1,93 metros de altura, em parte bem absorvido por Valente, não teve grandes oportunidades para pôr em evidência as suas capacidades de encestador.

Entretanto, Bernardo Leite, Mexia, Fonte Santa e Abílio tiveram jogadas excepcionais que lograram arrancar grandes aplausos. Ao intervalo, o resultado era 28-23. Aos 12 minutos, Mexia saiu para entrar Avelino; aos 18 minutos, saiu Abílio e entrou Sousa. Marcaram até ao intervalo, por Portugal, Abílio (8), Valente (4), Fonte Santa (6), Mexia (2) e Bernardo Leite (3). Falharam 7 lances livres; e 16 lances de tabela. Os Franceses perderam 7. Em resumo: nos primeiros vinte minutos, os Portugueses deram nota da sua capacidade impressionando de tal maneira que a equipa gaulesa ao sair do rectangulo foi novamente vaiada. Em relação a Madrid, a equipa subiu extraordináriamente. Recomeçado o encontro, o marcador chegou a estar a nosso favor (30-29) e os Franceses sentindo o perigo, recorrem a duas substituições quase simultaneas, pondo a jogar homens de elevada estatura. Os Portugueses mantêm nível agradável e se não fora os falhanços nos lances livres o desfecho teria sido outro...

Contudo, a partida decorre taco-a-taco, em ritmo muito rápido, mas duas más passagens de Bernardo e de Fonte Santa dão quatro pontos aos Franceses que animam e chegam a atingir oito pontos de vantagem.

Aos 16 minutos, uma recuperação dos Portugueses leva a melhoria no marcador, chegando-se aos três minutos finais, com 52-45. Abílio, entretanto, perdeu dois cestos e o final chegou com o marcador em 58-48, a favor dos Franceses. No segundo tempo marcaram Abílio (6, total 14); Valente (2-6); Fonte Santa (9-15); Mexia (4); Bernardo (2-5) e Sousa (2).

No final do jogo, houve um baile no salão de festas da cidade, dedicado a Portugal.

ESGRIMA

Começou a disputar-se a taça «Pimenta de Araujo»

No ginásio do Liceu Gil Vicente principiou a disputa do torneio de espada, por equipas, organizado pelo Ginásio Clube Português e, que tem por prémio a taça «Pimenta de Araujo». Disputaram-se as duas «poules» eliminatórias com os seguintes resultados: Na primeira—apuradas as equipas do Centro Nacional de Esgrima (M. Mourão, P. Ferreira, S. Pombal e O. Sousa), 2 vitórias colectivas e 17 individuais; Clube Shell A (Paiva e Pona, Rui S. Bárbara e M. Peixeiro), 2 vitórias colectivas e 14 individuais. Eliminados: C. D. U. L. e Escola do Exército A. Na segunda eliminatória foram apurados: G. H. Vaultier (C. Lopes, L. Silva, E. Dinis e C. Amaral), 2 vitórias colectivas. Eliminados: Shell B e Ginásio Clube. Na terceira eliminatória, apurado: G. N. R. (Neves do Ó, A. Barreto e F. Lomelino), 2 vitórias colectivas: Eliminados: Escola do Exército B e Sporting, este desfalcado de um elemento. A final disputa-se hoje na sede do Ginásio Clube, ás 21 e 30 horas.

Amanhã, ás 18 horas, um grupo de oficiais do cruzador inglês «Kenya», que se encontra no Tejo, fará alguns assaltos ás três armas com atiradores portugueses, também do Ginásio Clube Português.

PROVAS DE GOLFE

J. Lacour e W. Saurer na final da taça «Conde de Barcelona»

Prosseguiu esta manhã no campo do Estoril o torneio da Taça «Conde de Barcelona», organizado pelo Clube de Golfe do Estoril. As duas meias-finais da prova proporcionaram animados despiques, com os seguintes resultados:

J. Lacour v. Nuno A. Brito e Cunha, por 1 up; W. Saurer v. H. Hounston, por 3-2. A' hora a que fechamos esta notícia está a decorrer a final.

IMPRENSA

«Golo»

Com o título de «Golo», começou a publicar-se, ás segundas-feiras, uma revista desportiva, muito ilustrada, de que é director o nosso colega na Imprensa, Domingos Lança Moreira, e á qual desejamos longa vida.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de Hóquei em campo com os encontros correspondentes á 1.ª jornada, 2.ª volta, cujos resultados damos a seguir:

Belenenses, 0—Atlético, 0

Jogo no campo de treinos das Salésias. Arbitros: Levinio dos Santos e José Trindade.

A partida decorreu equilibrada, embora os alcantarenses tivessem mostrado ser mais perigosos no ataque. A defesa dos «azuis», com uma boa exibição, impediu que as suas redes fossem violadas.

Em reservas o Belenenses venceu o Atlético por 2-1.

Oriental, 0—Futeb. Benfica, 1

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema». Arbitros: Neto e Fonseca.

Ao intervalo, 1-0.

O encontro foi técnicamente fraco. Ambas as equipas actuaram com extraordinária dureza. O Futebol Benfica obteve a vitória com um golo marcado por Carlos Silva.

Em reservas o Oriental venceu por 1-0.

Desporto corporativo

No campo da F. N. A. T., em Belém disputou-se esta manhã, mais um desafio do 15.º Campeonato Nacional de Futebol, da 2.ª Divisão (distrito de Lisboa), tendo a equipa da Companhia Carris derrotado o Banco Burnay, por 2-1.

*

O «Torneio de Preparação», em tiro, ontem iniciado na carreira de Belém, teve hoje a sua 2.ª sessão. A' frente da classificação da 1.ª categoria estão os atiradores Carlos Andrade (L. Açores), Manuel Garrido (B. P.) e João Silva (B. Angola), todos com 149 pontos; em 2.ª, está á frente, Aderito Cabral (B. L. Açores), com 149.

ATLETA HÚNGARA

que pede asilo na Suécia

ESTOCOLMO, 17. — A campeã hungara de ténis de mesa, Agnés Simon, que anteontem ganhou com a sua camarada Livia Mosoczy o titulo de campeã do Mundo, senhoras, resolveu não voltar para o seu país, ao que informa a Imprensa desta manhã. Na noite de anteontem para ontem, despediu-se dos outros membros da equipa hungara e partiu de comboio, supõe-se para a Holanda, onde se encontra o marido. — (F. P.).

Prosseguiram hoje as provas do campeonato nacional de handebol

O Campeonato Nacional prosseguiu hoje

O campeonato Nacional de Handebol prosseguiu hoje com os encontros Almada-Salgueiros e F. C. Porto-Sport C. Porto, mantendo-se o ambiente de entusiasmo sempre verificado nos jogos disputados entre o Sul e o Norte do País.

Almada, 5—Salgueiros, 10

Jogo no campo do Pragal. Arbitro, Antenor Correia, do Porto.

ALMADA — Raul; Abel, Cesar e Moura; Alberto e Branco (1); Cardana, Jorge (3), Herminio (1), Anibal e Mendes.

SALGUEIROS — Luciano; Mota, Alfredo e Figueiredo (1); Carneiro e Canossas; Jeninho (2), Agostinho (2), Waldemar (4), Jaime e Máximo (Augusto), (1).

Ao intervalo, 3-2 a favor do Salgueiros.

O primeiro tempo decorreu com relativo equilibrio.

Na segunda parte o Salgueiros mais rápido ao ataque e melhor organizado na defesa, conseguiu dominar, alcançando merecido triunfo.

A dez minutos do fim do encontro o árbitro expulsou Cesar, do Almada, por ter discutido algumas das suas decisões.

F. C. Porto, 13—Sport, 6

PORTO, 17. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo do Luso. A partida decorreu em toada de equilibrio, e de interesse durante toda a primeira parte, concluida com o marcador em 6-5 a favor dos «azuis e brancos». O Sport, em nitida melhoria, ofereceu boa réplica aos campeões. Estes tiveram de se aplicar a fundo, no período final do encontro, só então conseguindo impôr-se.

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Madureira; Vasques e Lourenço; Hernani, Luís e Pintado (1); Mota (Jorge), Teixeira (4), Campos (3), Augusto (2) e Dias (3).

SPORT — Tschopp; Mamede e Sousa; Bessa, Wanzeller e Braga; Cadilhe, Oliveira (Xavier), José Manuel (3), Correia da Silva (1) e Ramiro (2).

Arbitro — José Lucas, do Porto.

Campeonato de Juniores de Lisboa

O campeonato de juniores de Lisboa prosseguiu hoje com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, cujos resultados damos a seguir:

Benfica, 6-Belenenses, 2; Almada, 1-Oriental, 0 e Sporting, 10-Liberdade, 2.

Actividades da M. P.

As competições de hoje

Nos campos do Estádio disputaram-se hoje os jogos correspondentes á quarta jornada do campeonato regional de futebol «Iniciados» e á primeira do regional de juniores. O Colégio S. João de Brito venceu a Escola Académica, por 4-0; Pupilos do Exército venceu a Casa Pia (secção Pina Manique), por 2-0; Colégio Militar venceu o Liceu Pedro Nunes, por 4-0. Em juniores os resultados foram os seguintes: Escola Valsassina-Colégio Clenardo, 5-0; Liceu D. João de Castro-Escola Paiã, 2-2.

No campeonato de handebol de sete os resultados foram os seguintes: Zona das escolas técnicas — Vanguardistas B: Casa da Mocidade-Marquês de Pombal, 3-2; Ateneu Comercial-António Arroio, 3-2.

Amanhã, ás 18 e 30, na subdelegação, realiza-se o sorteio das equipas apuradas para o campeonato regional, Vanguardistas A e B.

Em vários campos continuou a disputar-se o campeonato regional de voleibol e no Estádio Nacional cerca de 250 filiados disputaram as provas da segunda jornada do torneio de mínimos de atletismo.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

TÉNIS DE MESA

O Estoril derrotou o Sporting no campeonato de infantis

Começou esta manhã, a segunda volta da 2.ª fase do campeonato de infantis, da Associação de Ténis de Mesa, de Lisboa.

Em São Bento, o Académico F. C. derrotou o Benfica, por 6-3; e o Estoril, no Monte do Estoril desfeiteou o Sporting, por 7-2.

Na primeira jornada do campeonato de meninas, disputada hoje, o Oeiras venceu o Benfica, por 5-4.

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS
INDÚSTRIA NACIONAL EFICIÊNCIA SÉM RIVAL
VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC • ETC
SERVIÇOS PUBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS
RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"
CONSULTE
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Nos lugares do fim a luta complicou-se hoje

com o Atlético e o Covilhã iguais, a um ponto de distância do Caldas

(Continuação da 13.ª página)

foi apontado por aquele jogador e Monteiro da Costa, de fora da grande área, disparou fortíssimo remate a que Edmundo se opôs, com valentia. A violência do pontapé fez com que o guardião se desequilibrasse e caisse, tendo valido aos lisboetas a intervenção de Grilo, que afastou o perigo, concedendo novo «canto», que não deu resultados práticos.

Os Nortenhos insistiram no ataque, obrigando a defesa da casa a trabalho esforçado. Todavia, Teixeira pôde, em jogada pessoal, iludir a acção dos defensores contrários e ficar em boa posição de remate, mas Edmundo lançou-se bem, rente ao solo, e defendeu.

Aliviada a pressão, o Oriental passou mais ao ataque e beneficiou de um «canto» marcado por Rogério. O guardião Pinto, porém, estava atento e defendeu com segurança.

E quando faltava um minuto para o intervalo, foi assinalado um «canto» contra os Lisboetas, cedido por Orlando, a pressão de Carlos Duarte. O extremo portuense apontou o castigo e Edmundo, ao tentar afastar a bola, a soco, não o fez nas melhores condições. Teixeira, que seguira a jogada, entrou de cabeça á bola e enviou-a para as balizas desguarnecidas.

Pouco depois, foi dado o sinal do fim da primeira parte, com o marcador em 1-0 para o F. C. do Porto.

Para o segundo tempo, os grupos alteraram as formações: no Oriental, Morais passou a jogar a extremo-direito e Orlando mudou para defesa do mesmo lado; no F. C. do Porto, Teixeira deslocou-se para avançado-centro, trocando com Eleutério.

Os Portuenses continuaram na mesma linha de jogo, com o sentido perfeito de ataque, mas o Oriental passou a revelar-se mais seguro, respondendo com firmeza e em toada mais aceitável.

Tanto Edmundo como Pinho estiveram em dificuldades e o guardião nortenho nada mesmo poderia fazer, aos 13 minutos, se o remate de Hidalgo apontado de fora da área fatal não fosse de encontro á trave, saindo a bola para fora. No minuto seguinte, houve falta na zona de perigo provocado por um defesa portuense e o árbitro assinalou «livre» indirecto. Rogério Marcou e a bola foi a Hidalgo que, de cabeça, atirou para fora.

Todavia, o Porto passou a ganhar por 2-0, aos 16 minutos, num ataque pelo centro do terreno. Eleutério, próximo do risco da grande área, não teve companheiro a quem passar o esférico, tomou a iniciativa de rematar e foi feliz, apontando a meia altura. A bola entrou junto ao poste do lado esquerdo e Edmundo nada pôde fazer.

Certo, então, da vitória, o Porto revelou jogo mais liberto de preocupações e, aos 26 minutos, Eleutério e Teixeira combinaram muito bem e o segundo pode desferir potente remate, batendo Edmundo mais uma vez: 3-0.

Após o golo, o Oriental quebrou nitidamente e deixou de revelar a mesma garra. Perdera as esperanças de modificar o resultado e assistiu-se, então, a períodos de jogo sem interesse. Os Portuenses, por seu lado, pareciam não ter empenho em marcar mais golos, e a partida caiu em toada morna, mantendo-se, porém, os Nortenhos ao ataque, até final. O resultado não sofreu alteração: F. C. Porto, 3-Oriental, 0

Atlético, 4—Cuf, 1

Jogo na Tapadinha, com pouco publico. As equipas:

ATLETICO — Sebastião; Tomé e Barreiros; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Martinho II, Legas, Quaresma, Armando Carneiro e Castiglia.

C. U. F — José Maria; Pedro Gomes e João Vale; Orlando, Palma e José Luís; Sérgio, Arsénio, Bispo, Valdemar (ex-F. C. Porto) e Gastão.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

A Cuf exerceu vantagem territorial na primeira vintena de minutos, tendo logo na primeira avançada ocasião de abrir o activo, após descida pela direita centrada por Sérgio e, que Sebastião deixou passar, rematando Gastão contra a trave. Depois disto, o guarda-redes alcantarense teve de intervir com frequência, distinguindo-se ao arrebatar a bola dos pés de Gastão e ao deter forte remate de Valdemar. Este jogador barreirense teve ainda ocasião de golo perdida em frente da baliza e logo a seguir, remate de Sérgio levou o esférico a embater na quina da barra.

Passado este primeiro período, em que a Cuf teve vantagem, os Alcantarenses, respondendo em contra-ataques, conseguiram ao 23 minutos, o seu primeiro tento, por intermédio de Legas—e, no minuto seguinte, aumentaram a vantagem para 2-0, na transformação de uma grande penalidade provocada por José Luís e transformada por Castiglia.

Depois os cufistas voltaram a insistir mais no ataque. E Sebastião fez-se aplaudir em defesas a bons remates de Pedro Gomes e Bispo.

Após Oliveira ter recebido tratamento fora do rectangulo e ter regressado ao terreno, entrou-se numa fase de maior equilíbrio. Os avançados do Atlético apareceram, então, com certo perigo em frente das redes de José Maria que no ultimo quarto de hora da primeira parte, teve maior quinhão de intervenções que o seu companheiro da baliza contrária.

E com 2-0, a favor do Atlético chegou-se ao intervalo.

Reatado o jogo os Alcantarenses mostraram-se mais insistentes no ataque, pelo que José Maria esteve, frequentemente, em apuros. Primeiro, para deter remate de Legas, que pela sua violência o obrigou a largar a bola das mãos, para a recuperar quando ela ia a transpor o risco da baliza; depois para se antecipar a Martinho II e a Legas, afastando a bola, quando os referidos dianteiros da Cuf se preparavam para atirar ás redes adversárias; e, finalmente, ao defender novo remate de Legas.

Por motivo de se ter lesionado, Quaresma abandonou o rectangulo, aos 10 minutos, para só regressar aos 17. Neste período, os dianteiros cufistas fizeram, então, algumas ofensivas perigosas. Numa delas, aos 13 minutos, Gastão isolou-se com a bola, driblou dois adversários tentou também driblar Sebastião, mas este conseguiu apossar-se do esférico. Três minutos depois, Arsénio, sem deixar tocar a bola no solo, desferiu potente remate a rasar a barra.

O encontro prosseguiu com a Cuf a trabalhar melhor para o golo sem conseguir, todavia, concretizar as ocasiões criadas. A mais flagrante desenrolou-se aos 27 minutos, foi defendida por Barreiros entre os postes.

O Atlético respondeu com uma avançada pela esquerda, Martinho II passou a Legas e este, com um toque oportuno, antecipou-se a José Maria e fez 3-0 para o Atlético. Eram decorridos 29 minutos.

Os visitantes continuaram a procurar visar as balizas contrárias e aos 35 minutos. Gastão teve um remate que levou a bola a embater no poste, ressaltando para Sérgio, que centrou e Bispo, elevando-se bem, conseguiu, com golpe de cabeça, introduzi-la nas redes.

Era tarde demais para a recuperação, tanto mais que o Atlético, aos 42 minutos, por Castiglia, fixou o resultado em 4-1, a seu favor.

Belenenses, 5—Caldas, 0

Jogo no estádio do Restelo, com fraca assistência. Os grupos alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Tito.

CALDAS — Vitor; Amaro e Abel; Sarrazola, Saraiva e Fragateiro; Janita, António Pedro, Garafalo, Orlando e Pedro la Vega.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

Logo no inicio da partida os Belenenses demonstraram ser equipa melhor estruturada, obrigando os visitantes a um prolongado esforço defensivo, e aos 5 minutos uma avançada pessoal de Matateu, Abel caiu em falta dentro da grande área, tendo o árbitro assinalado a respectiva penalidade.

Perez marcou á figura de Vitor, mas este não conseguiu blocar na recarga e Perez obteve o primeiro tento.

Os «azuis» continuaram a jogar no terreno adversário e Perez perdeu nova ocasião de marcar.

Os visitantes procuraram neutralizar a acção defensiva dos locais sem contudo o conseguir e assim a partida continuou a desenrolar-se no terreno ocupado pelos Caldenses.

Entrou em seguida numa fase de grande interesse, dado o despique travado pelas duas equipas, com mais notoriedade para os visitantes que passaram a jogar com mais entendimento. No entanto, registaram-se duas situações críticas perto da baliza dos visitantes, com remates de Tito e de Matateu atirados fora do alcance de Vitor, mas que Amaro defendeu com oportunidade.

Os Caldenses por seu turno também criaram situações de perigo a que José Pereira se opôs com decisão.

O intervalo chegou com o Belenenses a vencer por 1-0.

No recomeço os visitantes continuaram a exibir-se com agrado mas sem resultado positivo.

Aos 10 minutos, depois de receber um passe de Tito, Matateu teve um remate fortissimo passando o resultado para 2-0.

Seis minutos depois, num passe de Dimas, Perez passou o resultado para 3-0 e no minuto seguinte, Amaro agarrou a bola dentro da grande área e Perez transformou a grande penalidade elevando o marcador para 4-0.

Aos 29 minutos, Dimas, que derivara para extremo esquerdo, entregou a bola a Matateu que, com um remate violento marcou o quinto golo.

Apesar do resultado, os Caldenses nunca deixaram de reagir procurando com energia alcançar o chamado ponto de honra. Porém, apesar dos seus esforços, o jogo terminou com o resultado de 5-0, a favor do Belenenses.

Académica, 2—Lusitano, 0

COIMBRA, 17.—(Por linha telefónica directa).—Desafio no Estádio Municipal, com bastante publico.

As equipas:

ACADÉMICA—Cristóvão; Marta e Nuno; Malicia, Wilson e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

LUSITANO—Vital; Polido e Vicente; Vieira, Falé e Athos; Fialho, Angelo, Flora, Quinito e Batalha.

ÁRBITRO—Jaime Pires, de Lisboa.

As primeiras jogadas realizaram-se com certa insistência, junto ás balizas de Cristóvão.

Passados que foram os momentos iniciais, os estudantes chamaram a si o comando das operações, obrigando os visitantes a recuar e a tomar as devidas precauções.

Registou-se depois um período de bom jogo desenhado pelas duas equipas, como que a prepararem-se para os lances decisivos.

Aos 14 minutos, Vital teve de intervir com dificuldade, a fim de evitar que André finalizasse. Um minuto depois, a sorte bafejou o Lusitano, pois, com Vital no chão, André fez embater a bola no poste.

Na jogada seguinte, foi Polido que salvou de cabeça, fortíssimo remate de Samuel. Todavia, os Alentejanos não se deixaram atemorizar, e sempre que as coisas lhe corriam de feição acercavam-se da grande área contrária.

Aos 24 minutos, o numero dez dos estudantes teve um excelente passe a Bentes, que se internou, arrancando um remate colocado, mas a bola saiu ao lado, quando parecia ir colar-se nas redes.

No minuto seguinte, depois de uma insistência dos escolares, Rocha passou, em óptimas condições a André, que rematou de pronto, fazendo o primeiro golo dos estudantes.

Á passagem da meia hora, os capas negras insistiam, procurando, a todo o transe, ultrapassar a forte muralha defensiva dos Eborenses.

Aos 31 minutos, registou-se o segundo golo da Académica: Vital defendeu, para perto, com os punhos, e André, na recarga, não teve mais que empurrar a bola para a baliza.

Depois deste tento, os estudantes abrandaram um pouco a velocidade fazendo a sua já tradicional retenção de bola.

Os visitantes, com a desvantagem de duas bolas e preocupados com o jogo desenvolvido pelo seu antagonista mostraram-se, entretanto, mais voluntariosos. No entanto, ao intervalo, Académica, 2-Lusitano, 0.

O recomeço foi assinalado com jogadas a meio campo, sem vantagem para qualquer dos lados. No entanto, os locais, com mais sentido prático, procuraram assentar o jogo e abrir caminho através da cortina defensiva eborense.

Aos sete minutos, em sequência de um lance desenvolvido pelo flanco esquerdo dos locais, André teve forte remate dando aso a que Vital defendesse com precisão.

Aos 15 minutos, a toada de jogo mantinha-se equilibrada com golpes ofensivos alternados, sem perigo de maior para ambos os adversários.

Beneficiando do lesionamento de Rocha, verificado aos 8 minutos, os Alentejanos passaram a procurar mais afincadamente as balizas á guarda de Cristóvão, chegando a marcar um golo por Angelo, mas que foi anulado por «fora de jogo». E até final não se verificaram mais golos, pelo que Académica, 2-Lusitano, 0.

Vitória, 2—S. Covilhã, 1

Jogo em Setubal, no campo dos Arcos, com razoável publico.

Os grupos:

VITÓRIA SETUBAL — Mourinho; Orlando e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e Soares; Inácio, Caraça, Jacinto, Fernandes e Miguel.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Moreira; Cabrita, Cavem e Lourenço; Manteigueiro, Martim, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Assiste ao encontro o sr. ministro da Defesa Nacional.

A bola de saída pertenceu ao Vitória e a toada imprimida pelas duas equipas logo de entrada foi veloz, de modo que os dois guarda-redes foram chamados a intervir, especialmente Rita a cortar a soco cruzamentos e Mourinho, por duas vezes, além de outras defesas, foi obrigado a lançar-se aos pés de Suarez para evitar que as suas redes fossem violadas.

Até aos 20 minutos o panorama da partida era de equilibrio, embora a equipa sadina se mostrasse mais realizadora do que a adversária. Significa isto que o Vitória apareceu com mais frequência em frente de Rita do que o contendor.

A partida continuou no mesmo jeito até que aos 30 minutos os locais obtiveram o primeiro tento. Graça fugiu pelo meio do terreno, tentou o remate mas o esférico esbarrou nos pés de Cavem, ficou a saltitar, entrando Casaca com oportunidade ao lance e rematando com êxito.

No entanto os «leões» da serra não acusaram o toque e 3 minutos volvidos obtinham o empate. Vinagre correu pelo seu lado sem oposição de Orlando, acercou-se das redes de Mourinho, este saiu ao seu encontro, mas o extremo-esquerdo da Covilhã atirou por cima da cabeça do guarda-redes do Vitória igualando a conta.

Houve depois uma intervenção de Rita para evitar um remate mortal de Miguel.

Nos ultimos minutos deste primeiro tempo os Sadinos fizeram perigar as redes de Rita, especialmente aos 42 minutos, atingindo-se o intervalo com os grupos empatados a uma bola.

Após o intervalo a equipa sadina deteve-se por 10 minutos a jogar sobre o meio-campo dos «leões» da serra obrigando especialmente Rita a trabalho aturado.

Assistiu-se depois a uma fuga de Manteigueiro, aliás, cortada por Soares, e aos 13 minutos, Cabrita anulou com a mão uma jogada perigosissima de Inácio dentro da grande área. Fernandes, encarregado de apontar o castigo máximo converteu-o no segundo golo de Setubal.

Os Covilhanenses pareceram com as forças esgotadas e os «vitorianos», mercê das abertas oferecidas pelo adversário, atacaram com impeto e enleiam a defesa da Covilhã, salvando Rita as situações difíceis, mormente quando desviou com os punhos, dois remates de Soares e Fernandes.

Até aos 20 minutos, a equipa local mantinha acentuada supremacia.

Os «leões» da serra livraram-se então dessa pressão durante 10 mi

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,3; mínima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; mínima, 11°,5.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13°,7, na água do mar, 14°,7.

A ÚNICA VERDADEIRA

Ginásti

A remodelação

produz vi

Tem suscitado acalorada contro vérsia, nos meios críticos e clubis tas, a remodelação das categoria dos ginastas desportivos, feita re centemente pelo Conselho Técnic da Federação de Ginástica, a qual já participada aos clubes, entrou em vigor no principio do ano — be seando-se as discordancias no des conhecimento das regras e em in fluências deslocadas dos interesse gerais da modalidade..

Num esforço digno de nota, a F P. G. tem renovado e, até, criad regulamentação actualizada e mai de acordo com as necessidades d ginástica. Entre esses documento figura o Regulamento Técnico, ma culino e feminino, que não existia o qual substitui as normas coligi das para as competições. Precisa mente, um dos problemas de maio importancia tem residido na in compatibilidade de alguns ginasa com as categorias facultadas po essas regras pouco favoráveis u uma acção progressiva. No momen to em que se criou uma nova e de finitiva lei, a questão foi lógica mente estudada e resolvida sem cuidar dos privilégios deste ou da quele clube, treinador ou atleta considerando, antes, o interesse co lectivo, actual e futuro, da ginásti ca portuguesa.

Espiritos estranhamente suges tionáveis viram, nessa medida oportunidade para favorecer ou prejudicar determinadas agremia ções ou praticantes — e seria ór mo que, com a mesma paixão, conhecessem, na presença dos fa tos, a vantagem da referida remo delação, a não ser que eles pró prios contribuam, com a sua acção negativa, para a confirmação das ideias agora discordantes, lesando o desporto que julgam defender..

Os jogos da 2.ª Divisão

A vantagem de jogar no próprio campo continua a ser a dominante do torneio

A classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	25	73 – 25	39
F. C. Porto	25	82 – 22	38
Belenenses	25	72 – 45	33
Sporting	25	59 – 27	29
Académica	25	45 – 31	28
L. Évora	25	52 – 49	28
Torriense	25	43 – 47	24
Oriental	25	27 – 42	23
V. Setubal	25	39 – 55	23
Barreirense	25	39 – 59	20
C. U. F.	25	33 – 69	19
Caldas	25	29 – 62	17
Atlético	25	31 – 59	16
S. Covilhã	25	30 – 62	16

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão sofre, no próximo domingo, a sua quarta interrupção — desta vez por causa do desafio Portugal-França.

A próxima jornada, que será a derradeira da prova, terá lugar no dia 31 do corrente, comportando os seguintes desafios:

Benfica-Académica (0-0), Sporting-Torriense (0-0), Sporting da Covilhã-Barreirense (2-3), F. C. Porto-Vitória de Setubal (7-1), C. U. F.-Oriental (1-1), Caldas-Atlético (2-2) e Lusitano-Belenenses (0-5).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta. Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

(Continuação da 13.ª pagina)

Os Portuenses, de começo, deram nota de mais incisivos ao ataque e os visitantes, apesar de cautelosos na defesa, não puderam evitar que, aos seis minutos, o Salgueiros se colocasse em vencedor, com um golo marcado por Rosa, a centro bem medido de Tai.

Os Algarvios reagiram e o jogo passou a toada de equilíbrio, com alguns ataques do Farense. Num «livre» perto da grande área aos 10 minutos, Rialito disparou forte pontapé e Barrigana, atento, conseguiu desviar a bola para «canto».

Barrigana voltou a entrar em acção em lance de perigo e o Salgueiros passou a vencer por 2-0, aos 14 minutos, num golo de Lopez, a passe de Germano. Os Portuenses voltaram a marcar, aos 32 minutos, por Lola.

Aos 39 minutos Barrigana teve de intervir e foi duas vezes posto á prova para defender dois remates de Campos. Um minuto depois, o jogo foi interrompido para ser prestada assistência a Queimado e a Carvalho, ambos lesionados por terem tido um choque.

Os dois guarda-redes ainda intervieram em jogadas de perigo, e quando foi assinalado o intervalo o resultado mantinha-se em 3-0 a favor do Salgueiros.

Para o segundo tempo, a linha dianteira dos Portuenses passou a ser a seguinte: Rosa, Lopez, Teixeira Tai e Lalo. Os locais continuaram em jogo de ataque e tiveram mais de uma vez o golo á vista.

Os Algarvios, todavia, tentaram alguns lances de ataque e colocaram Barrigana em sérios embaraços. Mas o Salgueiros mostrava-se superior e aos 8 minutos marcou pela quarta vez, por intermédio de Tai. Barrigana voltou a entrar em acção, e foram os Portuenses que marcaram de novo, mas o golo foi anulado. Mário magoou-se á meia hora e passou a alinhar a extremo-direito, mas, mesmo assim, continuou a dominar.

Houve outras alterações, mas em nada afectaram o rendimento da equipa.

nutos e desenvolveram as suas jogadas dentro do meio-campo adversário, sempre atabalhoadamente é certo e sem saber alvejar as redes de Mourinha.

A partida foi pobremente disputada, quer por uma, quer por outra equipa, de tal forma que não tem tido qualquer ponta de brilho.

Neste ultimo quarto de hora a partida continuou a não ter motivos de interesse, a não ser três felizes intervenções de Rita e o propósito do Vitória em aumentar a conta. Isto todavia não chegou para tornar a partida interessante.

Portanto, no fim: Setubal, 2-Covilhã, 1.

saurindo destinguiu-se numa boa defesa ao opor-se a um remate de Lalo, e, na resposta, o Farense marcou um tento, aos 40 minutos. Campos aguardou a saída de Barrigana e rematou para as balizas desertas. Por fim, aos 43 minutos, Tai e Teixeira combinaram bem e o ultimo fixou o marcador em 5-1 a favor do Salgueiros.

V. Guimarães, 8—Montijo, 3

GUIMARÃES, 17 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Amorosa.

Arbitro — Mário Garcia, de Aveiro.

V. GUIMARÃES — Lobato; Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bartolo, Barres, Ernesto, Rola e Benge.

MONTIJO — Redol; Cacheirinha e Manuel Luís; Neto, Barragon e Serralha; Barriga, Veredas, Ernesto, Mora e José Paulo.

Antes do encontro, o capitão do grupo local ofereceu um galhardete ao clube visitante e em seguida foi aguardado um minuto de silêncio pela morte do sr. dr. José Pinto Rodrigues, antigo presidente do V. Guimarães e membro da F. P. Futebol.

A saída coube aos visitantes que na sua primeira avançada não resultou, por ter sido anulada. Virgílio de posse da bola preparou um contra-ataque que foi até Rola, mas este não atirou convenientemente e o lance foi defendido pelo guardião visitante.

Desta jogada proporcionou a Veredas ocasião para marcar, mas o remate saiu por alto.

Um pouco livres do perigo que os ameaçava os Vimaranenses contra-atacaram, mas o seu ataque não correspondeu, perdendo assim também uma boa oportunidade de fazer funcionar o marcador.

Os locais prosseguiram com entusiasmo e depois de várias tentativas que resultaram infrutíferas, conseguiram aos 15 minutos obter o 1.º golo, marcado por Barros.

Aos 20 minutos, os locais perderam uma magnífica ocasião de elevar a marca, pois Rola sózinho em frente da baliza não chutou com direcção. Com dois «cantos» e um livre a favor os Vimaranenses não concretizaram a vantagem que o adversário lhes proporcionou.

Aos 32 minutos na sequência de um centro de José Paulo, Ernesto rematou a contar, estabelecendo o empate.

Depois de dominar intensamente, o Guimarães chegou ao intervalo com 2-1, tento marcado por Bartolo, de cabeça.

Na segnda parte o jogo passou a ser mais equilibrado. No entanto, o defesa do Montijo, Cacheirinha, dentro da grande área, rasteirou Ernesto, sendo assinalado «penalty». Virgílio marcou o máximo castigo obtendo o 3.º golo. Em seguida verificou-se a expulsão de Ernesto, do Montijo, que se permitiu a discutir com o árbitro a sua decisão.

Decorridos 4 minutos o mesmo aconteceu no lado oposto. Silveira fez falta sobre Moia, originando grande penalidade. Cacheirinha encarregado de marcar o castigo elevou a marca para 3-2.

Aos 7 minutos na sequência de um «canto» contra o Montijo, Ernesto marcou o 4.º golo. Aos 19 minutos, Barragon tocou com a mão no esférico, dentro da grande área, pelo que o árbitro mandou a bola para ser marcado «penalty». Virgílio fez o tento pondo o marcador em 5-2.

Aos 23 minutos foi assinalado «livre» contra Lobato, por ter transportado a bola nas mãos, próximo da grande área.

Aos 25 minutos, Barragon aproveitando um falhanço da defesa adversária, reduziu a diferença para 5-3.

Os Vimaranenses em tarde de grande inspiração obtiveram, aos 28 minutos, novo tento, obtido por intermédio de Auleta.

Aos 35 minutos, Barres marcou o 7.º golo. E, finalmente, aos 40 minutos o mesmo jogador fixou o resultado em 8-3, com que veio a terminar.

Coruchense, 2—S. Braga, 1

CORUCHE, 17 (Por linha telefónica directa) — Encontro no campo da Horta da Nora.

Os grupos:

CORUCHENSE — Almeida; Rocha e Bailão; Veríssimo, Passos e Alfredo; Armando, Manuel Jorge, Remígio, Rodolfo e Narciso.

BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria II; Passos, José Maria e Armando; Baptista, Ferreirinha, Rafael, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Aos visitantes pertenceu a saida, mas logo Remígio se apoderou da bola e criou perigo neutralizado pela defesa bracarense. E no primeiro minuto, o Coruchense colocou-se em vencedor, com um ponto de Veríssimo em seguimento de um «livre».

A partida decorreu a seguir equilibrada criando ambas as equipas boas oportunidades de golo.

Deve, no entanto, dizer-se que o grupo de Braga deu muito mais que fazer á defesa adversária, com vários golpes de ataque, que só não resultaram por manifesta falta de sorte.

Almeida teve de desfazer várias situações de perigo criadas pelos avançados visitantes, mas o final do primeiro tempo chegou sem que o resultado se alterasse.

O Coruchense principiou a segunda parte com andamento vivo e no primeiro minuto ganhou um «livre» que Veríssimo executou, mandando a bola a razar o poste.

Aos 3 minutos, por falta de Antunes a Remígio, na área de rigor, os visitantes foram punidos com um «penalty» de cuja marcação se encarregou Manuel Jorge, fazendo o 2.º ponto do Coruchense.

Até aos 10 minutos, duas situações de perigo se verificaram, uma para cada lado. Na primeira Fernando Mendonça rematou ao lado da baliza e na segunda Remígio, ao concluir uma fuga fê-lo bastante perigosamente, mas Cesário, muito atento, pôde neutralizar a jogada.

Até á meia hora o jogo decorreu equilibradamente e foi precisamente nesta altura que os visitantes reduziram a desvantagem (1-2) com um golo de cabeça, apontado por José Maria, no seguimento de um «canto».

No ultimo quarto de hora, os Bracarenses obrigaram Almeida a trabalho de certo modo difícil, mas o resultado de 2-1, a favor do Coruchense, não se alterou.

	J	Golos	P.
Coruchense	3	9 – 7	5
Guimarães	3	14 – 5	4
Salgueiros	3	8 – 5	4
Spt. Braga	3	6 – 9	2
Montijo	3	9 – 13	2
Farense	3	6 – 13	1

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á quarta jornada da segunda fase.

O programa comporta os seguintes encontros:

Farense-Montijo, Spt. de Braga-Salgueiros e Coruchense-Vitória de Guimarães.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

III DIVISÃO

1.ª SÉRIE

Limianos-F. C. Fafe 2-1

2.ª SÉRIE

Oliveirense-Pejão 5-0
Beira Mar-Leça 5-2
Académico-Rio Ave 5-0

3.ª SÉRIE

Spt. Gouveia-Lusitano 1-0
Acad. Viseu-Mortágua 6-0

4.ª SÉRIE

Ateneu Leiria-Marialvas 1-1

5.ª SÉRIE

C. D. T. Novas-Benavente 3-0

6.ª SÉRIE

Luso-Sacavenense 0-0
C. Caparica-Cova Piedade 2-2

7.ª SÉRIE

Elvas-Estrela Portalegre 5-1
Estrela V. N.-Campomaiorense 0-0

8.ª SÉRIE

Aljustrelense-Lusitano 1-3

TAÇA DE PORTUGAL

Começou hoje a disputar-se mais uma competição organizada pela Federação Portuguesa de Futebol, que regida por novos moldes, está a despertar grande interesse.

Na primeira eliminatória limitada aos 22 clubes que foram afastados da primeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

S. L. Olivais-G.D. Chaves	**3-1**
Boavista-Estoril	**3-1**
Portimonense-Arroios	**2-1**
Portalegrense-Leixões	1-2
Almada-Tirsense	3-2
Vianense-União de Coimbra	1-1
G. D. Peniche-Sanjoanense	2-2
U. Montemor-C. D. Beja	3-2
Marinhense-«Leões»	2-2
Olhanense-Juventude	0-1
Spt. Espinho-Gil Vicente	4-3

Melhoramentos locais

Inauguração da electricidade em duas povoações alentejanas

CUBA, 17 — (Pelo telefone) — Foi esta tarde festivamente inaugurada a luz eléctrica em Vila Ruiva e Vila Alva, no concelho de Cuba, presidindo ao acto o chefe do distrito. Trata-se de melhoramentos há muito reclamados pelas populações locais.

Rowenta
MAQUINAS PARA FAZER CAFE

Trofeu «Martini»

O Benfica que conseguira aproximar-se do F. C. do Porto na ultima jornada, num esforço supremo para anular a vantagem que os Portuenses têm no trofeu «Martini», não pôde hoje, em Torres Vedras, reduzir mais a diferença que os separava dos Nortenhos. Estes, embora em jornada que se lhes apresentava difícil, ganharam em Marvila por margem que lhes permite ter quase certa a posse do valioso trofeu.

Falta apenas uma jornada e só uma exibicão excepcional do Benfica poderia dar-lhe a frente da classificação.

Está, portanto, a terminar a competição pelo «Martini», que tem merecido o maior interesse das equipas e aficionados do nosso futebol.

F. C. do Porto	82	22	60
Benfica	73	25	48
Sporting	60	26	34

FESTA ESCOLAR

no Asilo Feliciano de Castilho

O Asilo António Feliciano de Castilho comemorou o seu 69.º aniversário com uma linda festa. Estiveram presentes o presidente da direcção, dr. Francisco Trancoso, os restantes dirigentes, professores, convidados e alunos. A festa constou da representação de duas peças, subscritas pela professora sr.ª D. Emília Montalvo, «A melhor esmola» e «Recompensa». Ao piano, foram executadas por alunos peças musicais e, por fim, procedeu-se á distribuição de prémios aos melhores alunos.

Festa Nacional Irlandesa

O dia de S. Patrício, dia da festa nacional irlandesa, foi hoje comemorado em Lisboa pela colónia daquele membro da comunidade britanica e por pessoas amigas da Irlanda. A's onze horas, foi celebrada missa solene, presidida pelo nuncio apostólico, na Igreja dos Padres Irlandeses do Corpo Santo. Assistiram ao ofício o encarregado de negócios e o conselheiro da Legação da Irlanda, o conde O'Kelly de Gallegh, embaixadores dos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e outras altas individualidades. A' cerimónia seguiu-se um almoço oferecido ao prior da comunidade do Corpo Santo, no qual, além das personalidades referidas, tomou parte o sr. arcebispo de Mitilene. De tarde, o encarregado de negócios da Irlanda, sr. Thomas V. Commins, ofereceu uma recepção á colónia irlandesa.

ca desportiva

das categorias

va discussão...

Os argumentos favoráveis estão plenamente á vista: nos ultimos campeonatos nacionais masculinos de 1.ª e 2.ª categorias, participou apenas (!) 1 atleta em cada, quando havia cerca de 20 filiados; nos femininos, concorreram 2 ginastas na 1.ª e 1 na 2.ª, para 16 pertencentes a essas categorias!... E se vários factores influiram em tão desoladores acontecimentos, um deles contribuiu com exuberancia — incompatibilidade entre o nivel técnico do atleta e a categoria em que estava seleccionado, embora atendendo ás excessivas dificuldades que, por vezes, ofereciam os esquemas obrigatórios. Com a medida tomada, agruparam-se mais rigorosamente os ginastas de diferente capacidade actual, aproveitando-se a criação de um regulamento definitivo, o qual, no capítulo reservado á divisão por categorias, diz:

«A' 1.ª categoria pertencem os ginastas que: a) tenham feito ou façam parte da equipa nacional representativa; b) no campeonato nacional de 2.ª da época anterior tenham obtido, no conjunto dos exercícios obrigatórios e facultativos, média igual ou superior a 9 pontos. A' 2.ª, os que: a) no torneio nacional de 3.ª cateoria do ano anterior tenham obtido média igual ou superior a 8,5. A' 3.ª, os que: a) tenham concorrido ao torneio nacional de iniciados do ano anterior; b) e participação em exibições publicas ou torneios internos em data anterior á da realização do ultimo torneio nacional de iniciados. A' categoria de Iniciados, os que não estejam abrangidos por nenhuma das disposições anteriores». E mais adiante: «Os ginastas que não tenham concorrido durante duas épocas consecutivas aos respectivos campeonatos ou torneios nacionais, serão classificados pelo C. T. da F. P. G. na categoria de acordo com as suas possibilidades de momento». — «Caso veja necessidade, o C. T. resolverá em face de proposta enviada pelo clube que o ginasta representa, e poderá, ainda, marcar, com a devida antecedência, a prestação de quaisquer provas que entenda indispensáveis para uma mais precisa apreciação». — «Da classificação atribuida não haverá recurso».

Destas disposições tomaram conhecimento os treinadores dos clubes que participaram em reuniões convocadas pelo Conselho Técnico. Perante tais argumentos cai pela base toda a ideia destrutiva!

CÉSAR FAUSTINO

Faleceu na Guarda

o agente do «Diário de Lisboa», sr. Manuel Vinhas

Na Guarda, onde residia, faleceu o sr. Manuel Vinhas, de 79 anos, comerciante, natural de Aldeia da Ponte (Sabugal).

Dotado de muito bom carácter e inteligência desenvolvida, deixa profunda saudade nesta cidade, onde era muito estimado e considerado.

Era há bastantes anos agente do «Diário de Lisboa» e de outras publicações periódicas.

O finado era casado com a sr.ª D. Conceição de Matos Vinhas, pai das sr.as D. Maria Teresa de Matos Vinhas Ramos Marques e D. Isabel de Matos Vinhas; e irmão dos srs. António Justino Vinhas, Francisco Vinhas e das sr.as D. Maria Augusta Vinhas e Serra, D. Isabel Vinhas Vasalta e Adelaide Vinhas.

O funeral realiza-se hoje para o cemitério daquela cidade.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

ACORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ACTIVO	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA (resseguros cedidos)	—$—	—	—	—	—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)	—	30.308$50	—	—	30.308$50
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)	—$—	—$—	—	—	—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Títulos de crédito:					
Próprios	12:307.511$00	1:145.970$00	—$—	13.453.481$00	
De resseguradores	—	—	—$—	—$—	
Imóveis	2:911.000$00	—$—	—$—	2.911.000$00	
Empréstimos sobre apólices	1:402.432$60	—	—	1:402.432$60	
Empréstimos hipotecários	—	—	—$—	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—	—	—$—	—$—	17:766.913$60
VALORES EM DEPOSITO:					
De vários	—	—	—$—	—$—	
De resseguradores	—	—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	—	—	—$—	—$—	
Resseguradores	—	—	—$—	—$—	—$—
IMOVEIS	—	—	—$—	—	—$—
MOBILIARIO E MATERIAL	—	—	—$—	—	—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	—	—	—$—	—	—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	—	—	—$—	—	—$—
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados correspondentes e angariadores	5.000$00	235.121$09	—$—	240.121$09	
Resseguradores	—$—	16.242$10	—$—	16.242$10	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	—	—	56.810$52	56.810$52	313.173$71
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—$—	—$—	—	—	—$—
PREMIOS EM COBRANÇA:					
Na agência geral	202.363$70	279.072$90	—	481.436$60	
Nos correspondentes	245.857$30	493.330$60	—	739.187$90	1:220.624$50
LETRAS A RECEBER	—	—	—$—	—	—$—
TITULOS DE CREDITO	—	—	1:532.100$00	—	1:532.100$00
DEPOSITOS EM BANCOS	—	—	3:216.985$15	—	3:216.985$15
CAIXA	—	—	1.597$00	—	1.597$00
Total	17:074.164$60	2:200.045$19	4:807.492$67	—	24:081.702$46

PASSIVO	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA.					
De seguros directos	17:193.914$00	—	—	17:193.914$00	
De resseguros aceites	—$—	—	—	—$—	17.193.914$00
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	—	866.384$80	—	866.384$80	
De resseguros aceites	—	46.533$30	—	46.533$30	912.918$10
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos	44.301$00	—$—	—	44.301$00	
De resseguros aceites	—$—	5.628$00	—	5.628$00	49.929$00
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	—	—	—$—	—$—	
Resseguradores	—	—	—$—	—$—	—$—
CREDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	10.123$18	56.950$11	—$—	67.073$29	
Resseguradores	—$—	27.658$15	—$—	27.658$15	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	—	—	—$—	—$—	94.731$44
INDEMNIZAÇOES A PAGAR:					
De seguros directos	70.000$00	422$50	—	70.422$50	
De resseguros aceites	—$—	53$90	—	53$90	70.476$40
COMISSOES A PAGAR	33.883$20	120.522$90	—	—	154.406$10
PROVISOES DIVERSAS	45.521$30	201.109$10	8.105$60	—	254.736$00
SEDE:					
Saldo anterior	—	—	2:599.325$36	2:599.325$36	
Flutuação de valores:					
De imóveis	—	—	35.498$70	35.498$70	
De títulos	—	—	1:505.896$70	1:505.896$70	
Ganhos e Perdas	—	—	1:209.870$66	1:209.870$66	5:350.591$42
Total	17:397.742$68	1:325.262$76	5:358.697$02	—	24:081.702$46

Lisboa, 31 de Dezembro de 1956

O chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y Léon

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

Para LA GUAIRA (Venezuela)
e TRINIDAD via FUNCHAL e TENERIFE
EM 2 DE ABRIL
E 6 DE MAIO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
Carga Geral e de Frigorifico
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

A MELHOR E MAIS ROBUSTA MÁQUINA DE ESCREVER PORTATIL

«PRINCESS 200»

E' UMA PERFEITA CRIAÇÃO DA ADIANTADA TÉCNICA ALEMÃ

Representante:
«IBEREX»
Av. D. Carlos I, 132 — LISBOA

CARGA SECA

Power Seal

SIGNIFICA
- MAIOR DURAÇÃO
- MELHOR SERVIÇO
- GRANDE ECONOMIA

CARACTERISTICAS QUE SÃO EXCLUSIVAS DA NOVA BATERIA

OLDHAM

HEAVY DUTY BATTERY

PEÇA TODAS AS INFORMAÇÕES AOS AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da Republica, 4-1.º — Tel. 58141 (PPC-3 linhas)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

(Continuação da página anterior)

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DEBITO	Vida	Fogo	Agrícola e Pecuário	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA:						
De seguros directos	1:399.266$00	—	—	—	1:399.266$00	
De resseguros aceites	—$—	—	—	—	—$—	1:399.266$00
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	—	—$—	8.417$10	—	8.417$10	
De resseguros aceites	—	—$—	3.275$20	—	3.275$20	11.692$30
AMORTIZAÇÕES	—	—	—	—$—	—	—$—
COMISSÕES:						
De seguros directos	329.131$79	343.131$67	64.628$57	—	736.892$03	
De resseguros aceites	—$—	16.414$95	—$—	—	16.414$95	
Despesas de aquisição	11.640$00	48.604$25	47.787$70	—	108.031$95	861.338$93
INDEMNIZAÇÕES:						
De seguros directos:						
Do exercicio	1:060.495$10	234.771$60	15.896$60	—	1:311.163$30	
De exercicios anteriores (reajustamentos)	+ 6.966$93	—$—	—$—	—	+ 6.966$93	
	1:067.462$03	234.771$60	15.896$60		1:318.130$23	
De resseguros aceites	—$—	1.256$20	70.009$90	—	71.266$10	1:389.396$33
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Prémios	—$—	—$—	303.084$50	—	303.084$50	
Juros	—$—	—$—	—$—	—	—$—	303.084$50
DESPESAS GERAIS:						
Administração	96.833$50	415.332$54	10.403$30	562.542$79	1:085.112$13	
Impostos	72.658$00	234.524$20	18.016$20	311.885$30	637.083$70	1:722.195$83
Saldo	—	—	—	1:209.870$66	—	1:209.870$66
Totais	2:976.991$32	1:294.035$41	541.519$07	2:084.298$75	—	6:896.844$55

CREDITO	Vida	Fogo	Agrícola e Pecuário	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA:						
De resseguros cedidos	—$—	—	—	—	—	—$—
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	—	9.670$30	—$—	—	9.670$30	
De resseguros aceites	—	417$70	—$—	—	417$70	
De resseguros cedidos	—	—$—	6.671$80	—	6.671$80	16.759$80
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:						
De seguros directos	2.818.860$60	2:488.203$40	369.835$40	—	5:676.899$40	
De resseguros aceites	—$—	41.042$95	328.523$00	—	369.565$95	6:046.465$35
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Comissões	—$—	—$—	—$—	—	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—	15.896$60	—	15.896$60	15.896$60
RENDIMENTOS:						
Das reservas técnicas de seguros directos	727.855$80	33.000$00	1.123$50	—	761.979$30	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—	—$—	
De valores livres	—	—	—	50.317$84	50.317$84	812.297$14
RECEITAS DIVERSAS	—$—	—$—	—$—	5.425$66	—	5.425$66
Totais	3:546.716$40	2:572.334$35	722.050$30	55.743$50	—	6:896.844$55

Lisboa, 31 de Dezembro de 1956
O chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

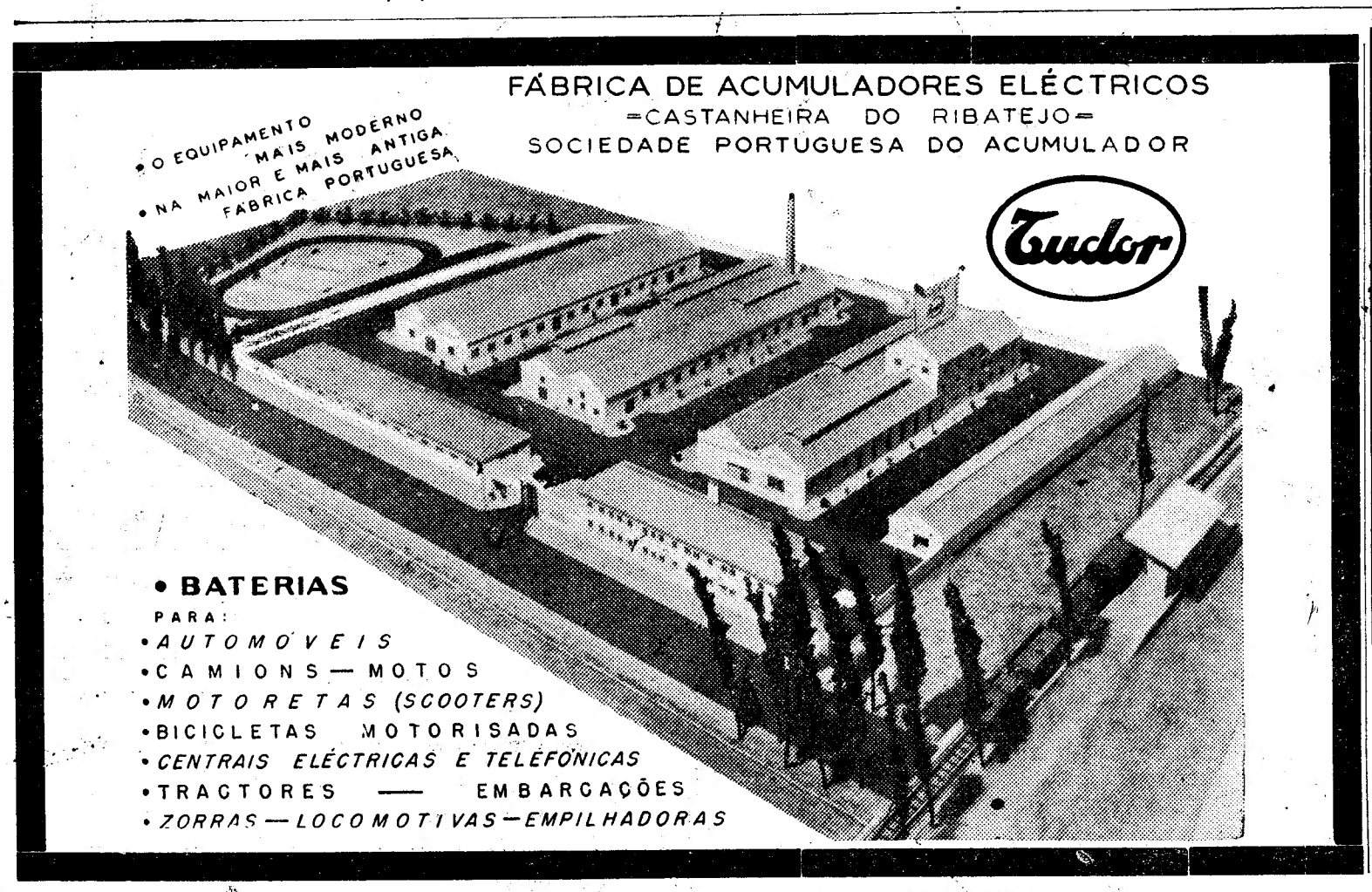
Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y Léon

Faça os seus seguros na Companhia LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL

que trabalha em Portugal nos ramos : VIDA — FOGO — AGRICOLA

Agencia Geral em Portugal — UNIX SEGURADORA, L.DA

Instalada na propriedade da Companhia — RUA AUGUSTA N.º 118 — Telefone 22079 — Telegramas «UNIX»



P. N. E. L.

Portugal North Europe Line

(Serviço regular)
PARA:
ANTWERP - ROTTERDAM HAMBURG
O Navio Moderno
"RYTTER"
Próximas saídas:
LEIXÕES em 20 do corrente
LISBOA em 22 do corrente
RECEBE CARGA GERAL
OS AGENTES GERAIS
Manuel dos Passos Freitas & C.ª L.da
Rua do Alecrim, 45-1.º
Telf.: 35844/5/6 LISBOA
NO PORTO: H. A. LESTER
Rua Mouzinho da Silveira, 32-1.º
Telf.: 25482

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O empate do Benfica em Torres Vedras

deixa o Porto a espreitar a última jornada...

(Continuação da 13.ª página)

nes, que rematou com muita força, indo a bola de encontro á figura de Gama.

Um *canto* marcado por Salvador, eram decorridos 12 minutos, não frutificou. Com os *encarnados* a desfrutar de vantagem territorial a partida ganha extraordinário movimento.

Num contra-ataque dos Torrienses, aos 17 minutos, Morais caminhou isolado para as redes, mas o chuto saiu muito alto.

Não havia duvida, porém, que o Benfica era a equipa mais senhora da situação e aos 20 minutos colocava-se em vencedora, com um golo marcado por Aguas, de cabeça, a concluir um centro de Calado.

Passados dois minutos, Salvador com Gama apenas pela frente, poderia ter obtido novo ponto, se o remate não lhe saisse, mais uma vez, á figura do guarda-redes local.

Com o Benfica ao ataque e o Torriense a procurar fugir á insistência do jogo produzido pelos *encarnados* se atingiu a meia-hora do encontro.

Uma abertura de Morais a Carlos Alberto, aos 35 minutos, originou a lesão de Serra, quando aquele jogador pretendia executar um remate. Involuntáriamente foi atingido na cabeça com um dos pés. Serra, no entanto, breve se recompôs, permanecendo no terreno.

Os visitantes continuaram sempre a comandar a partida e disfrutaram de algumas ocasiões de golo, mas os remates dos dianteiros benfiquistas eram algo deficientes ou um tanto retardados, permitindo que a defesa visitante neutralizasse o perigo. Isto, porém, não obstou, a que Gama tivesse executado também algumas boas defesas.

Atrês minutos do fim da primeira parte Aguas foi carregado á margem das leis por Amilcar e o avançado-centro nacional recebeu tratamento do massagista do Benfica.

Mais algumas jogadas em que o Torriense se mostrou algo confundido, sem personalidade para destruir a melhor técnica dos visitantes, e o intervalo foi assinalado com o grupo lisboeta a vencer por 1-0.

O começo do segundo tempo assinalou-se com forte pressão exercida pelo Benfica, que se manteve ao ataque, dominando o adversário, embora o Torriense mostrasse enorme vontade de modificar os acontecimentos.

Aos 8 minutos, os locais estiveram prestes a empatar, no momento da execução de um *canto* por Matos. Este jogador mandou a bola para a frente da baliza, onde Bastos parecia irremediávelmente batido. Pegado, porém, no ultimo instante, desfez o perigo, enviando o esférico para longe.

Os *encarnados* com ascendente e mais perigosos não conseguem, no entanto, a tranquilidade desejada com a obtenção de novo ponto, dado que Gama com boas e constantes intervenções, algumas de muito valor, se opõe da melhor maneira.

Certo nervosismo parece apossar-se dos jogadores visitantes por não verem concretizado o seu labor, de superior recorte técnico e os avançados continuados perdem-se sempre ora nos pés da defesa local ora com a dificuldade de encontrar o bom caminho da baliza.

Três *cantos* quase seguidos contra o Torriense assinalaram com nitidez o domínio do Benfica, mas todas aquelas penalidades resultaram infrutíferas, devido á excelente actuação de Gama, mormente no que respeitou a duas intervenções, a provocarem a admiração da assistência.

Na verdade o bom trabalho e a atenção do guarda-redes local têm obstado eficazmente á marcação de golo.

Os visitados, decorrida meia-hora deste tempo, entraram de se mostrar mais decididos, observando bem os momentos do contra-ataque e denotando certa visão.

Usando de rapidez criaram por duas vezes situações difíceis ao Benfica com remates de José da Costa e Carlos Alberto, indo o chuto do primeiro de encontro á trave, embora Bastos se tivesse lançado admirávelmente para defender. O remate de C. Alberto, a razar o poste causou bastantes calafrios aos visitantes.

Esta melhor actuação do Torriense, com rendimento assaz notório, deu-lhes o ponto do empate, aos 31 minutos, na transformação de um *canto* por Matos. Forneri rematou á trave e a recarga oportuníssima de Morais, foi coroada de êxito.

O Benfica lançou-se deliberadamente na ofensiva, estando Gama em permanente actividade.

Um remate violento de Pegado, aos 39 minutos, parecia ir resolver a situação, mas a trave, novamente, se encarregou da defesa.

Os avançados benfiquistas forçam ainda mais, se possível, a marcha do jogo obrigando a defesa do Torriense a trabalho árduo. Os remates sucedem-se, são em série, e os sectores defensivos locais, em verdadeira aflição, provocam *cantos*, que, todavia, não resultam.

Apesar do perigo rondar constantemente a baliza de Gama, em tarde de grande exibição, o «score» não se altera.

Momentos antes de terminar este memorável encontro, o Torriense reagiu e originou perigo para as redes de Bastos, Gonçalves, porém, fez o remate por alto e a jogada perdeu-se.

Pouco depois, o apito final soou com o empate a uma bola.

O Barreirense venceu o Sporting

afastando o espectro

de sobressaltos na última jornada

BARREIRO, 17.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência.

BARREIRENSE—Pinheiro; Rodrigues e Carlos Silva; Pinto, Silvino e Vasques; Correia, Afonso, José Augusto, Faia e Fabian.

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Pérides, Passos e Osvaldinho; Hugo, Gabriel, Pompeu, Travaços e Martins.

ÁRBITRO—Francisco Guerra, do Porto.

A saída pertenceu ao Barreirense, mas Travaços apoderando-se do esférico serviu Gabriel que obrigou o guardião adversário á sua primeira intervenção.

Os locais lançam-se abertamente ao ataque e, aos 2 minutos, a baliza de Carlos Gomes passa por situação aflitiva a remates de Fabian, Faia e Correia que se perdem na barreira defensiva acabando o guarda-redes leonino por aparecer com a bola nas mãos.

Logo a seguir uma insistência de Fabian proporciona um remate de cabeça de José Augusto, mas a bola saiu alta, com Carlos Gomes fora da jogada. Aos 8 minutos, no desenvolvimento de uma avançada entre Faia e José Augusto, Osvaldinho teve de conceder «canto» para evitar o remate de Faia á boca da baliza.

O Sporting tenta contra-atacar, mas os seus avançados deixam-se anular com facilidade pelos defensores da casa.

O jogo pende claramente sobre o meio campo dos Lisboetas obrigando Carlos Gomes a constantes intervenções, uma delas aos 20 minutos a defender a pontapé fora da área uma bola ameaçada para Faia.

Aos 26 minutos como consequência do seu melhor jogo de ataque, os locais colocam-se em vencedores, numa jogada em que Faia lançado pelo centro do terreno bateu toda a defesa dos «leões», atirando pela certa fora do alcance do guarda-redes.

Os locais entusiasmados conseguem ainda obrigar Carlos Gomes a duas defesas difíceis, uma delas para parar um grande remate de José Augusto que se isolara.

Insistindo entusiásticamente no ataque os locais forçam a defesa do Sporting a trabalho aturado e, aos 37 minutos, uma jogada entre José Augusto e Faia foi concluída da melhor maneira pelo avançado-centro local alcançando o 2.º golo para a sua equipa.

Até final do primeiro tempo foram os Barreirenses que desenvolveram melhor jogo de ataque, chegando-se ao intervalo com 2-0 a seu favor.

Na segunda parte o Sporting aparece mais decidido ao ataque e logo no primeiro minuto beneficia de um «livre» no limite da grande área por falta sobre Gabriel que Travaços marca e Pompeu remata de cabeça obrigando Pinheiro a uma grande defesa em voo.

Logo a seguir Gabriel atira á entrada da área, o guarda-redes local não segura o esférico e Carlos Silva concede «canto» para afastar o perigo.

Os locais voltam, todavia, a forçar o ataque e o jogo ganha emoção. Uma jogada entre Faia e Fabian a que o interior barreirense não chega a tempo de dar a melhor finalização. Pouco depois Faia insistindo em jogada pessoal cria perigo para as balizas de Carlos Gomes, mas o remate de Correia passa a rasar a trave.

Aos 12 minutos num contra-ataque desenvolvido por Pompeu e Travaços a bola foi a Gabriel que á entrada da grande área rematou fora do alcance de Pinheiro, reduzindo a diferença no marcador.

O Barreirense sem se deixar impressionar pelo golo dos visitantes lança-se ao ataque, mas a defesa do Sporting acautela melhor a sua baliza. Entretanto, o jogo endurece vendo-se jogadas á margem das leis de um lado e do outro sem que o árbitro tente reprimir.

Aos 24 minutos o defesa local Carlos Silva recebe ordem de expulsão depois de um choque com Pompeu, o avançado-centro leonino ter ficado estendido no terreno.

Beneficiando de superioridade numérica e do recuo a que Faia foi obrigado. O Sporting aparece mais ao ataque. A sua manobra mostra-se inconsistente e desligada.

Aos 33 minutos, José Augusto por excesso de pessoalismo perdeu uma excelente oportunidade de aumentar a vantagem da sua equipa e 2 minutos depois Galaz teve de fazer falta para evitar que o mesmo jogador atirasse á baliza com êxito.

Do «livre» marcado nada resultou. Embora reduzido a 10 unidades o Barreirense continuou a mostrar-se a equipa mais perigosa no jogo de ataque, ainda que a sua defesa tivesse neste período trabalho de maior vulto.

E foi a equipa da casa que no derradeiro minuto esteve prestes a marcar numa jogada de Fabian que com boa visão lançou Correia que se encaminhou velozmente para a baliza de Carlos Gomes, o qual conseguiu impedir o remate.

Logo á seguir o jogo terminou com a vitória do Barreirense por 2 tentos a 1.

Nacional de Juniores

Despertar, 1—Farense, 5

BEJA, 17—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal, sob as vistas de Eduardo Gouveia. As equipas formaram:

DESPERTAR—João; Pimenta e Ribeiro; Julião, Calhordo e Valdemar; Tiago, Fortunato, Torpes, Goinhas e Pardal.

FARENSE — Gidalgo; Cabrita e Pinto; Peres, Simões e Pinto da Cruz, Zanotas, Gonçalves, Xavier, e Félix.

A primeira parte decorreu equilibrada—a justificar o empate, a uma bola, com que se atingiu o intervalo. Aos 19 minutos Xavier fez um golo para os Algarvios e, aos 26, Torpes fez o tento dos locais.

Na segunda parte o Farense dominou, marcando quatro golos, por intermédio de Peres, Zanotas e Amilcar (2), que entrara a substituir Pinto da Cruz.

NÃO COMPLIQUE A SUA VIAGEM
DIRIJA-SE ÀS AGÊNCIAS
WAGONS-LITS//COOK
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS
que vendem bilhetes de todas as Companhias de Aviação
AOS MESMOS PREÇOS
Lisboa — Av. da Liberdade, 103 — Tel. 31537/8/9, 31791/2/3
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — LUANDA — L. MARQUES

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. continuaram hoje

No hipódromo do Jóquei Clube prosseguiram hoje as «Poules» da S. H. P., cujas provas voltaram, como há oito dias, na jornada inaugural a despertar o maior interesse.

A reunião de hoje, assistida por numeroso publico, começou com a prova da taça «Junkers» para juniores. A vitória pertenceu a Sousa Lobo, no «Necessário», em 1 m. 12 s.; a seguir classificou-se F. Malta da Costa, no «Bambu», em 1 m. 12,2—ambos com 0 pontos.

A' hora a que fechamos esta notícia, vai disputar-se a prova «Quinta dos Cedros».

Últimas notícias

Silvana Pampanini

partiu para Madrid de calças e casaco de peles

—Adio!...

Silvana Pampanini despede-se dos Portugueses. O hotel Embaixador está em peso no átrio. Nunca ali estivera uma mulher tão bela. Silvana, a espantosa, a de «Um marido para Ana», tem o seu sorriso estereotipado para recepções e clichés. Mas esta despedida, com meia duzia de «grooms» de olhos escancarados e dois ou três porteiros cobertos de botões fá-la rir abertamente. Veste um casaco de peles a três quartos e uma calça justa. Está muito graciosa, quase frágil. Tem uns olhos enormes, violentamente sublinhados de azul. Num braço, muitas pulseiras, chocalhantes e exóticas.

—Adio!...

Acena para todos. Vai entrar num carro que a levará a Madrid. São 14 e 20. Silvana Pampanini, a bela dos «Raconti romani», sai de Lisboa, de que já gosta muito—diz—, embora a tenha visto rápidamente.

—Lisboa, cidade do Sol...—disse Silvana.

O carro arranca.

—Schau!...

—Adeus, Silvana!...

Há um «groom» a chorar. Ter-se-ia apaixonado pela Pampanini?

Reunião de escritores

na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo, reuniram-se hoje num almoço de confraternização cerca de 60 escritores portugueses de todas as tendências literárias e políticas para um convívio mais íntimo entre homens e mulheres de letras. Foi sugerido que alguém presente ao almoço usasse da palavra, no sentido de serem apreciados assuntos relacionados com a actividade dos escritores, desempenhando-se de tal o escritor António Sérgio, que se referiu aos direitos de autor e propôs que as publicações sejam acrescidas de uma pequena taxa que seria aplicada noauxílio a jovens escritores, sem possibilidade material de editar as suas obras. Por ultimo, sugeriu a publicação de uma revista literária, como tribuna de crítica. Falaram, ainda, entre outros, os escritores Armindo Rodrigues, Fernando Namora, Natália Coreia, Orlando Vitorino, Roberto Nobre, Camara Reis, António José Saraiva. Estabeleceu-se que haverá uma reunião no primeiro domingo de cada mês.

VISITOU AS MINAS

de Alcaria Ruiva o presidente da Assembleia Nacional

BEJA, 17 (Pelo telefone) — Para visitar a mina da Courela das Gangas, em Alcaria Ruiva, esteve nesta cidade o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, a quem o representante da referida mina, sr. Francisco Pereira Almeida, ofereceu um almoço a que assistiram o governador civil de Beja, os deputados pelo distrito e outras entidades.

Dois desastres mortais

O soldado 84/56 do Batalhão de Engenhos, César Augusto, de 21 anos, foi colhido por um automóvel na autoestrada de Queluz e morreu a caminho do hospital.

—Um homem que aparentava ter 35 anos, caiu do viaduto Duarte Pacheco. O corpo deu entrada na Morgue.

UM INCIDENTE

na fronteira soviética

MOSCOVO, 17 — Há notícias de ter havido, nos ultimos dias, um incidente num posto fronteiriço soviético, do qual resultou a morte do oficial russo Mikhail Kozlov.

A confirmar estas notícias, apareceram, hoje, referências ao incidente no «Pravda» e no «Izvestia», órgão do Governo. — (A. N. I.).